

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS
CAMPUS ITACOATIARA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM
AGROPECUÁRIA
NA FORMA INTEGRADA



Michel Miguel Elias Temer Lulia

Presidente da República

Rossiele Soares da Silva

Ministro da Educação

Antônio Venâncio Castelo Branco

Reitor do IFAM

Lívia de Souza Camurça Lima

Pró-Reitora de Ensino

José Pinheiro de Queiroz Neto

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Sandra Magni Darwich

Pró-Reitora de Extensão

Josiane Faraco de Andrade Rocha

Pró-Reitora De Administração e Planejamento

Jaime Cavalcante Alves

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Leonor Ferreira Neta Toro

Diretor Geral do *Campus* Itacoatiara

Francinete Soares Martins

Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão *Campus* Itacoatiara



COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela Portaria Nº 120 – DG/IFAM/CITA de 13 de abril de 2018 para comporem a Comissão de Criação do Plano de Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada e Subsequente.

PRESIDENTE	Rondon Tatsuta Y. B. de Souza
MEMBROS	Sarah Ragonha de Oliveira Andrey Luis Bruyns de Sousa Adriano Honorato de Souza Ana Rita de Oliveira Braga Andressa Cristine Cruz Rosas Erick Rodrigo Santos Almeida Francinete Soares Martins Francisco das Chagas Silva Reis Marcelo Silva dos Santos Vinícius John



SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	5
2	JUSTIFICATIVA.....	7
3	OBJETIVOS.....	10
3.1	OBJETIVO GERAL	10
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
4	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	12
4.1	PROCESSO SELETIVO	12
4.2	TRANSFERÊNCIA.....	13
5	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	14
5.1	POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO.....	15
5.2	ITINERÁRIO FORMATIVO.....	15
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	17
6.1	PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	17
6.2	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	22
6.3	MATRIZ CURRICULAR	25
6.4	EMENTÁRIO DO CURSO.....	32
6.5	PRÁTICA PROFISSIONAL	40
6.5.1	Atividades complementares	41
6.5.2	Estágio Profissional Supervisionado.....	45
6.5.3	Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT	46
7	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	49
8	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	52
8.1	BIBLIOTECA.....	52
8.2	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	52
9	PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO..	54



9.1	CORPO TÉCNICO DE DOCENTES.....	54
9.2	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	58
10	CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	63
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64
	APÊNDICE A - Programa de Disciplinas do 1º Ano.....	68
	APÊNDICE B – Programa de Disciplinas do 2º Ano	135
	APÊNDICE C – Programa de Disciplinas do 3º Ano	193
	APÊNDICE D - Formulário do Pré-Projeto de Conclusão De Curso	251
	APÊNDICE E - ITENS NECESSÁRIOS NO PRÉ-PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO	252
	APÊNDICE F - ESTRUTURA DO RELATÓRIO CIENTÍFICO DE PCCT... ..	254
	APÊNDICE G – MODELO DA CAPA PARA RELATÓRIO DE ESTÁGIO OU PCCT	255
	APÊNDICE H – MODELO DA FOLHA DE ROSTO PARA RELATÓRIO DE ESTÁGIO OU PCCT	256
	APÊNDICE I – MODELO DA FOLHA DE APROVAÇÃO PARA RELATÓRIO DE ESTÁGIO OU PCCT.....	257
	APÊNDICE J - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA.....	258

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO:	Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada
NÍVEL:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais
FORMA DE OFERTA:	Integrada
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Integral (Matutino e Vespertino).
REGIME DE MATRÍCULA:	Anual (por série)
CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO GERAL:	2.200h
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL:	1200h
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ou PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO	300h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	100h
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – ESPANHOL (OPCIONAL):	40h
CARGA HORÁRIA TOTAL:	4.000h
CARGA HORÁRIA TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA:	4.040h



TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:	3 anos
PERIODICIDADE DE OFERTA:	Anual
LOCAL DE FUNCIONAMENTO:	<i>Campus</i> Itacoatiara situado na Av. Borba, bairro Pedreiras, Itacoatiara, Amazonas.
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:	35 vagas
MODALIDADE:	Presencial



2 JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e apresenta outras providências. Em seu inciso VI, artigo 5º, afirma que essa criação ocorreu mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e das Escolas Agrotécnicas Federais de Manaus e de São Gabriel da Cachoeira.

A lei supracitada também define as finalidades dos Institutos Federais de Educação, dentre estas as mencionadas nos incisos I, II e IV do Capítulo 6º: “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”; “desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais” e “orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal”. Portanto, o IFAM assim como os demais Institutos Federais tem a missão de promover e desenvolver práticas e saberes voltados para a melhoria da qualidade de vida da população; atender suas necessidades de formação profissional e tecnológica e subsidiar reflexões crítico-científicas fundamentais para o desenvolvimento social, cultural e tecnológico da região em seu âmbito de atuação.

Trabalhando nesta perspectiva, existem atualmente grandes desafios a serem enfrentados dentro da educação profissional, dentre eles: formar profissionais que sejam capazes de entender a realidade a qual se encontram, identificando os desafios para o desenvolvimento local e as formas possíveis de atuação para superar estes desafios, aplicando o conhecimento construído em benefício da sociedade e de sua realização



profissional.

É dentro desta perspectiva que o IFAM campus Itacoatiara trabalha, buscando sempre proporcionar uma formação científico-tecnológico-humanista sólida, com flexibilidade e senso crítico diante das mudanças socioeconômicas e culturais, destacando a importância da educação continuada e primando sempre pela qualidade do ensino.

Neste contexto é que se objetiva formar o Técnico em Agropecuária, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de elevar o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

Itacoatiara é um município brasileiro do estado do Amazonas, localizado mais precisamente na mesorregião de centro amazonense que possui uma população de 86.839 habitantes e a estimativa populacional para 2013 é de 94.278 habitantes (IBGE, 2014).

O PIB do Município, em 2008, representou cerca de R\$ 822.215 milhões, que o coloca na 3ª posição no ranking dos Municípios do Amazonas de maior PIB. As Principais Atividades Econômicas são: Serviços com (50,53%), Agropecuária com (35,42%) e Indústria com (14,03%) (Gráfico 1 e Quadro 1). No setor primário despontaram, em 2009, atividades Agrícolas: Abacaxi, Abacate, Banana, Coco, Laranja, Limão, Mamão, Tangerina, Cana-de-Açúcar, Arroz, Feijão e Mandioca; Pecuária: Bovinocultura Mista, Bubalinos e Avicultura (SEPLAN-AM, 2014). Destaca-se no Gráfico 1 e Quadro 1 que a agropecuária representa a segunda maior fonte de renda para o município só ficando atrás do setor de serviços (IBGE, 2014). É necessário enfatizar que o setor de serviços também abriga as atividades ligadas à cadeia produtiva da agropecuária tais como: venda de insumos agropecuários, venda de rações, casas de medicamentos veterinários, casas agropecuárias, zootecnistas, agrônomos e veterinários entre outras.

Quadro 1. Valores do Produto Interno Bruto por atividade.

Variável	Itacoatiara	Amazonas	Brasil
Agropecuária	298.739	1.459.262	105.163.000
Indústria	133.408	12.324.474	539.315.998



Serviços	540.274	14.067.302	1.197.774.001
-----------------	---------	------------	---------------

Fonte: IBGE, 2014.

Como forma de proporcionar, a educação comercial acerca do agronegócio para a comunidade, de modo a melhorar a produção econômica e geração de divisas para o município e qualificar a mão de obra local na atividade o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *campus* Itacoatiara oferta a instalação do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária tendo em vista a forte vocação agroeconômica do município evidenciado pelos indicadores econômicos produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tendo em vista o exposto acima, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *campus* Itacoatiara, irá prezar no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária pela excelência em educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável da Amazônia e com valores pautados na ética, cidadania, humanização, qualidade e responsabilidade.

Observando-se a realidade de trabalho e a educação no município, acredita-se que a necessidade de formar jovens do meio rural em técnicas agropecuárias sustentáveis e uso dos recursos naturais, valorizando a vida no campo, para que estes possam encontrar realização profissional e pessoal desenvolvendo trabalho nas propriedades agrícolas de suas famílias. Embora estes profissionais também possam buscar trabalho em empresas em instituições de assistência técnica e extensão rural, a atividade que mais teria condições de absorver mão de obra no município seria por meio do empreendedorismo, da forma descrita acima.



3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada tem como objetivo geral atender aos princípios norteadores do sistema educacional do País, a legislação vigente e a sua proposta pedagógica (articulação da Educação Profissional com o Ensino Médio; respeito aos valores estéticos, políticos e éticos; desenvolvimento de competências para a laboralidade; flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização; identidade dos perfis profissionais de conclusão de cada habilitação profissional; atualização permanente dos cursos e currículos; a competência técnica e o compromisso político; a honestidade e a responsabilidade; a justiça social e a solidariedade humana; o profissionalismo e a inovação; o respeito ao homem e à natureza; os direitos humanos e os deveres sociais).

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Oferecer condições para que o aluno desenvolva as competências profissionais gerais requeridas pela agropecuária de modo a facilitar e ampliar suas possibilidades de atuação e interação com outros profissionais;

a) Desenvolver as competências específicas relacionadas ao perfil de conclusão de cada habilitação profissional e das qualificações intermediárias que compõem seu itinerário profissional;

b) Formar profissionais que promovam o desenvolvimento do setor Agropecuário levando-se em consideração a preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade das populações tradicionais da região;

c) Oferecer um ensino contextualizado, associando teoria à prática;

d) Oferecer educação profissional, considerando o avanço da tecnologia e a incorporação constante de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;



- e) Promover uma Educação Profissional sempre integrada e articulada com a Educação Básica, o trabalho, a ciência e a tecnologia e consequentemente, observando as expectativas da sociedade e as tendências do setor produtivo.



4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada o candidato deverá ter concluído o ensino fundamental, de acordo com o inciso I do artigo 36-C da Lei Nº 11.741 de 16 de julho de 2008, e o mesmo deverá comprovar a conclusão por meio do histórico escolar e certificado de conclusão.

São formas de ingresso o processo seletivo público classificatório ou transferência para o período equivalente. As mesmas serão detalhadas nos tópicos 4.1 e 4.2.


Convém ressaltar que de acordo com o artigo 56, da Resolução Nº 94-CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015, poderão ser criados e regulamentados pelo Conselho Superior, novos critérios de admissão em conformidade com a legislação vigente.

4.1 PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo público ocorrerá para o ingresso de alunos no primeiro ano do curso e será de caráter classificatório, o qual seguirá os critérios estabelecidos no edital vigente do IFAM, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino.

Para participar do processo seletivo o aluno deverá ter concluído o ensino fundamental ou ser concluinte cursando o 9º (nono) ano, com previsão de conclusão do ensino fundamental até o dia determinado pelo edital vigente do processo seletivo.

Será destinado, a cada processo seletivo, no mínimo 50% (cinquenta por cento) do total de vagas aos estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, atendendo assim, o artigo 4o da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012. Dentro dessa cota, serão reservadas 50% (cinquenta por cento) das vagas aos candidatos com renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio), e uma porcentagem é garantida para autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por



pessoas com deficiência, conforme a Lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016 que altera artigos da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012.

Ainda conforme a Lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, a porcentagem de vagas para autodeclarados pretos, pardos, indígenas e por pessoas com deficiência será feita de acordo com as vagas ofertadas e a proporção desses grupos na população do estado do Amazonas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em caso de desistência da efetivação da matrícula, as vagas serão preenchidas pelos candidatos que estiverem imediatamente na ordem de classificação.

4.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá, ainda, ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *campus* do IFAM (Intercampi) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza a Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM/2015, a matrícula por transferência Intercampi ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

- a) Existência de vaga;
- b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;
- c) Existência de cursos afins;
- d) Adaptações curriculares; e
- e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.



5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Profissional do Técnico em Agropecuária formado pelo IFAM, será qualificado de acordo com as especificações da matriz curricular e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT 3ª Edição/2016 atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1 de 5 de dezembro de 2014, com sustentação no Parecer CNE/CEB nº 8 de outubro de 2014. Do mesmo modo, esta qualificação será direcionada pelo Decreto n. 5.154/2004 que regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. O Técnico em Agropecuária é um profissional criativo, dinâmico e empreendedor, que deverá ser capaz de:

- Manejar, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais.
- Planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água.
- Selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água.
- Realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplântio e plantio.
- Realizar colheita e pós-colheita.
- Realizar trabalhos na área agroindustrial.
- Operar máquinas e equipamentos.
- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- Comercializar animais.
- Desenvolver atividade de gestão rural.
- Observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho.
- Projetar instalações rurais.
- Realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas.
- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais.
- Planejar e efetuar atividades de tratamentos culturais.



5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

O Técnico em Agropecuária, identificado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT 3ª Edição/2016 e na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO com o número 3211-10 pode exercer suas funções em:

- Propriedades rurais.
- Empresas comerciais agropecuárias.
- Estabelecimentos agroindustriais.
- Empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.
- Parques e reservas naturais.
- Cooperativas e associações rurais.

5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO

Conforme Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, em seu artigo 3º, parágrafo 3º, entende-se por itinerário formativo o conjunto das etapas que compõem a organização da oferta da Educação Profissional pela instituição de Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito de um determinado eixo tecnológico, possibilitando contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente certificadas por instituições educacionais legalizadas.

O Técnico em Agropecuária tem possibilidades de formação continuada em cursos de:

- Especialização técnica em agricultura agroecológica.
- Especialização técnica em agrimensura.
- Especialização técnica em agroecologia.
- Especialização técnica em agronegócio.
- Especialização técnica em cultivo intensivo e protegido.
- Especialização técnica em fruticultura.
- Especialização técnica em olericultura.
- Especialização técnica em operação de máquinas agrícolas.
- Especialização técnica em sistemas de produção de animais monogástricos.
- Especialização técnica em sistemas de produção de animais ruminantes.
- Especialização técnica em sistemas de produção de pequenos animais.
- Especialização técnica em sistemas de produção orgânica de animais ruminantes.



- Especialização técnica em sistemas de produção orgânica de animais monogástricos.
- Especialização técnica em sistemas de produção orgânica de pequenos animais.




6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A LDB nº 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional define, em seu artigo 35, que o ensino médio com duração mínima de três anos possuirá, entre suas finalidades, a consolidação e aperfeiçoamento dos conhecimentos obtidos no ensino fundamental, a formação do educando como pessoa humana e cidadã, a preparação para o trabalho e a possibilidade do educando prosseguir seus estudos.

Por este viés, a LDB prevê ainda que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento, e para tanto, regulamenta sobre a necessidade de se aprimorar as questões que se relacionam a formação humana e cidadã do educando, estas tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, as quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial ao Ensino Tecnológico no qual o saber, o fazer e o ser se integram, e se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão e se constituem em uma forma de ensinar construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia, visando à construção de conhecimento.

A LDB pressupõe, neste ímpeto, a importância do educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado onde teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, politécnico ou tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que “[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática, e concordando com Pereira (1999, p. 113) de que a prática é também “[...] espaço de




criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados (ANDRADE, 2016, p. 29)”.

No que tange a composição dos currículos do Ensino Médio a LDB em seu artigo 36 e com as alterações feitas pela Lei Nº13.415/2017 norteia que os currículos do ensino médio serão compostos pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos específicos, dividindo-os em áreas de conhecimento ou atuação profissional a saber: linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional. No tocante a formação técnica e profissional para o nível médio, onde se insere a formação ofertada pelos Institutos Federais, a Lei Nº13.415/2017 não traz alterações ao corpo normativo da LDB. Portanto, concebe-se que “[...] o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas” (BRASIL, 1996), a referida Lei define ainda a ocorrência e desenvolvimento desta forma de oferta.

De forma ampla, a LDB compreende a Educação Profissional e Tecnológica em eixos tecnológicos que se articulam com os diferentes níveis e modalidades de educação, perpassando as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, no intuito de possibilitar ao educando a construção de diferentes itinerários formativos. Portanto, a LDB ao evidenciar a Educação Profissional e Tecnológica articulada ao ensino regular propõem que o educando não somente tenha acesso a uma educação que se estruture em proposições formativas profissionais, mas que, oportunize uma formação cidadã que vise formar indivíduos em sua totalidade, no intuito de inseri-los de forma produtiva e atuante no mundo do trabalho.

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada se insere no que se define como curso de Educação Profissional e Tecnológica, e, neste sentido, considera as acepções que envolvem a formação tanto profissional, a qual se consolida em disciplinas que compõem o núcleo básico, politécnico e tecnológico, e a formação cidadã definida por Moura (2008) “[...] como de responsabilidade social do campo da educação profissional com os sujeitos formados em todas suas ofertas educativas e com a sociedade em geral”.

Desta forma, e seguindo a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a qual delimita Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada preconiza a formação integral do estudante, com respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional citados na referida resolução, que




prioriza o trabalho como um princípio educativo, favorecendo a integração entre educação, ciência, tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

Ainda no que concerne a Resolução CNE/CEB Nº 6/2012 o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada se constitui em proposições vislumbrando articular a Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica como forma de integrar os saberes na construção do conhecimento, momento em que a pesquisa assumirá papel essencial enquanto princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de encarar a vida criticamente, cultivando uma consciência crítica e questionadora frente à realidade apresentada.

Sob este prisma, retoma-se ao anteriormente estabelecido na LDB e reforçado na Resolução CNE/CEB Nº 6/2012 que se embasa na indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, e mais uma vez recorda-se Demo (2005, p. 43) pois “Do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e vigor, assim toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer”. Portanto, com o objetivo de fomentar de maneira concreta aulas revestidas de teoria e prática conjuntamente, no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada será determinado um quantitativo mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas. Contudo, apesar desta divisão de carga horária entre teoria e prática não há que se pensar em supervalorização de uma em detrimento da outra, ou seja, a divisão não deixa recair sobre nenhuma das duas um grau maior ou menor de importância, haja vista a contínua e necessária integração destas para construção do conhecimento que se perpetua em sala de aula.

Matéria de importante relevância para a construção do currículo do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada a interdisciplinaridade conforme estabelece Resolução CNE/CEB Nº 6/2012 surge para assegurar no currículo e na prática pedagógica que a fragmentação de conhecimento será superada, bem como a segmentação da organização curricular, com vistas a atender a compreensão de significados e, novamente a integração entre a teoria e prática, estas aliadas a vivência da prática profissional, permitindo o envolvimento das múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas.



Neste contexto, o documento emitido pelo CONIF (2016) prevê a organização dos cursos técnicos em todas as suas modalidades e formas em três núcleos:


a) Básico: constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, tendo por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

b) Politécnico: apresenta as principais formas de integração do currículo, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do eixo tecnológico no sistema de produção social, tornando-se o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, em que proporcionará momentos concretos para um currículo flexível, comprometido com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem.

c) Núcleo Tecnológico: espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

Sendo assim, Disciplinas Integradoras constituirão o Núcleo Politécnico, no qual disciplinas do Núcleo Básico se articularão às disciplinas do Núcleo Tecnológico, como uma proposta de tornar real as práticas interdisciplinares instituídas pelas legislações e tão perseguidas pelos profissionais de educação, ressalta-se que ainda se ensaiam formas de fazer as disciplinas se relacionarem, marca registrada de qualquer trabalho tido como interdisciplinar (FAZENDA, 1994).

Objetivando criar um elo entre o Núcleo Básico e o Núcleo Tecnológico e visando a criação de espaços contínuos durante o itinerário formativo do estudante, onde a interdisciplinaridade possa ganhar vida e a politecnia venha a ocorrer, no Curso




Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada serão organizados dois Projetos Integradores os quais serão planejados e articulados considerando os conhecimentos e habilidades com maior ênfase interdisciplinar, para que estes possam se integrar e resultar em um trabalho de construção do conhecimento e das competências formativas do estudante.

Neste percurso educativo contemplando no espaço de sala de aula a interlocução entre teoria e prática e todas as nuances de conhecimento, entende-se que todos os núcleos envolvidos neste processo, deverão realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo, considerando-se a realidade e a vivência da população do município, ainda no ímpeto de proporcionar transformações sociais, econômicas e culturais à localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, garantido o respeito e a igualdade entre os diferentes.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, porém, considerando o regulamentado em legislação quando da criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/08, a qual objetiva além de expandir a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, concretizar que o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada perseguirá o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado na Resolução CNE/CEB Nº 6/2012 quando ao delegar autonomia para a instituição de ensino para concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislações e normas educacionais vigentes, permite que os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste estejam atentos as modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade e que possam estar se afastando daquilo que a LDB preconiza para a formação do educando, e em especial ao tripé ensino, pesquisa e extensão que a Rede Federal de Ensino assumiu como perspectivas de formação do estudante.

Desta forma, e ainda seguindo as orientações da Resolução CNE/CEB Nº 6/2012 o currículo do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada sinaliza para uma formação que pressupõe o diálogo com os diversos campos



do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, e dos elementos que possibilitem a compreensão e o diálogo das relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas, viabilizando recursos para que o futuro profissional possa exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientado por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como o compromisso com a construção de uma sociedade democrática.


6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A proposta metodológica do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada se concebe por meio do trabalho interdisciplinar, no qual o trabalho por projetos se consolida como instrumento para se materializar a condução das disciplinas do Núcleo Politécnico, bem como nos Núcleos Básico e Técnico. Conforme exposto anteriormente, com base no documento do CONIF (2016), os núcleos serão organizados de forma integrada, considerando o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como dimensões integradoras do currículo.

Sendo assim, o núcleo politécnico se sustentará por meio de disciplinas integradoras, as quais visam tornar real e concreto o trabalho interdisciplinar, e ainda em consonância a Resolução CNE/CEB Nº 6/2012 que se destaca como mote norteador dos cursos técnicos da Rede Federal de Ensino pelo seu caráter integrador, inter, multi e transdisciplinar.

Diante de tais argumentações ampara-se nas conceituações da Pedagogia de Projetos e em outras proposições didáticas e metodológicas nas quais projetos de trabalho poderão ser desenvolvidos. Trata-se de projetos desenvolvidos em sala de aula, que resultam em uma aprendizagem que ocorre por meio de projetos autênticos e realistas que se fundamentam em problemas motivadores e que permitem o envolvimento do aluno com a questão a ser investigada (Bender, 2014 apud Andrade, 2016, p. 41).

Esse pensar novas possibilidades de ensino que valorizem as vivências e experiências dos alunos vai ao encontro do Parecer CNE/CEB Nº 11/2012 (p.8) que sinaliza a Educação Tecnológica como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Assim, instigar o aluno em sala de aula a um aprendizado que perpassa a mera repetição e




reprodução de um conteúdo didático conduz a experiências formativas enriquecedoras e que permitem a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho.

Assim, toma-se no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada a perspectiva de se trabalhar com a Pedagogia de Projetos a qual visa não somente o aprendizado disciplinar ou de leitura e escrita, mas ainda, aquele que se constrói um conhecimento de valor, de caráter e de funções sociais inerentes ao cidadão, desenvolvido em um universo que dissemina a pesquisa em sala de aula, para articular e integralizar de forma prática alunos e professores com vistas à construção do conhecimento em sala de aula. Para Rojo (1997) o ambiente de sala de aula é um lugar no qual a troca de experiências entre professor e aluno ocorre, sendo, portanto, propício para a construção do conhecimento, e segundo Galiazzi (2003), local onde a subjetividade permeia todas as ações ali empreendidas.

Por este olhar pedagógico o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada visa oportunizar um aprendizado efetivo e de maneira diferenciada, fugindo ao tradicionalismo que se perpetuou nas escolas ao longo dos tempos, isso porque a essência do curso vem se amparar em orientações diversificadas e que aliam o aprendizado prático ao teórico, como já evidenciado, e que hoje se sustenta por meio de um aparato tecnológico utilizável em sala de aula, proporcionando novas possibilidades de ensino/aprendizagem passíveis de uso em qualquer modalidade de ensino.

Neste pensar em um curso que se estabelece em concepções diversificadas, em um horizonte onde teoria e prática se harmonizam com ações pedagógicas empreendidas em sala de aula, prosperam planejamentos didáticos pautados também no alinhamento das diversas possibilidades de tornar o aprendizado mais atrativo. Neste ímpeto, o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada traz uma proposta considerando o perfil dos cursos do eixo tecnológico de Ciências da Natureza, que pressupõe contato direto com as atividades de ensino/aprendizagem que se estruturam em ambientes fora do espaço de sala de aula. Portanto, as aulas práticas no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada ocorrerão em pequenas propriedades de agricultores familiares tais como sítios, fazendas, pequenas empresas de produção rural, criadouros, ou mesmo em espaço definido e organizado dentro do Instituto Federal destinado para a realização deste tipo de aula, e que possibilitam a interação do aluno às práticas relacionadas a sua formação.



Para tanto, no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada a concretização desta forma de ensino que se dá em espaços não formais, seguirá todas as orientações previstas em normas e regulamentos que visem nortear a execução destas atividades para que não haja qualquer prejuízo ao estudante ou ao componente animal ou vegetal durante as práticas desenvolvidas, ou mesmo o mero contato humano que possa causar algum dano às espécies de fauna e flora da localidade onde ocorra a execução da aula.

Durante o curso algumas disciplinas serão ministrada por meio da Educação à Distância, desenvolvendo diversas atividades realizadas de forma on-line, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Com a expansão da EAD, tem-se observado que as expectativas quanto ao uso das novas tecnologias na EAD estão estimulando a busca em melhorar o desempenho dos alunos no ensino presencial como uso das alternativas tecnológicas como o AVA, demonstrando uma aproximação, uma nova relação e convergência de tecnologias e práticas educacionais.


A carga horária em EAD se constituirá de atividades que serão programadas pelo professor de cada disciplina e poderão ser viabilizados movimentos de ensino e aprendizagem, acesso a materiais pedagógicos, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais. Considerando a importância deste avanço tecnológico e a necessidade de ampliarmos os olhares da educação frente às novas tecnologias e suas possibilidades, utilizaremos o AVA como suporte, apoio ou complemento ao ensino presencial.

Dessa forma, para que professores e alunos possam utilizar o ambiente virtual será ofertado um curso de capacitação para os professores, em parceria com a Diretoria de Educação à Distância, e para os alunos um curso FIC com carga horária de 30h, para que possam ter condições de desenvolver as atividades curriculares e de apoio no AVA.

Nas atividades em EAD, o professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos e a equipe de Ensino fará o acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares.

No início de cada período letivo os planos de atividades em EAD deverão ser apresentados às coordenações de curso e alunos, sempre antes de sua aplicação, objetivando o aperfeiçoamento do planejamento e a integração entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, tornam-se evidentes as intenções de concretização de práticas interdisciplinares, como já descrito neste plano, tão perseguidas no universo docente de



ensino/aprendizagem. Possibilitar a obtenção de experiências as quais a interdisciplinaridade desponte permite que a realidade vivenciada na construção do conhecimento se configure como uma legitimação da pedagogia de projetos a partir da interdisciplinaridade, esta compreendida como algo que vai além da mera interlocução das disciplinas, sendo posta como um movimento que vem emergindo numa abordagem da dialogicidade, que possibilita a integração do conhecimento com as ciências, na tentativa de romper com a fragmentação dos saberes (THIESEN, 2008). Neste ponto, compreende-se que a forma como a interdisciplinaridade emerge quando se permite a construção de pontes para a construção do conhecimento, são composições necessárias para a formação integral do aluno, propósito evidente no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada.

Por este prisma, pensa-se em uma articulação entre as disciplinas, onde o diálogo com as mais variadas nuances do saber se entrelaçam e convergem para vivências de aprendizado diversificadas e desafiadoras, com a intenção de integralizar concretamente aquilo anteriormente proposto por meio de teorias, e que se fazem necessárias à formação técnica, mas ainda cidadã que a Rede Federal de Educação Tecnológica perdura.

6.3 MATRIZ CURRICULAR

O curso técnico de nível médio em Agropecuária na forma integrada será desenvolvido em três anos, no turno diurno, integrando o Ensino Médio e a educação profissional, onde serão oferecidas as disciplinas da Base Nacional Comum (2.200h), Núcleo Politécnico (200h) e as disciplinas de Formação Profissional (1.200h), além de 300h dedicadas as atividades práticas (estágio supervisionado ou projeto de conclusão de curso) e 100h de atividades complementares onde o aluno poderá executar atividades de pesquisa e extensão.

O Quadro 2 apresenta a estrutura e as disciplinas que compõem o curso técnico de nível médio em Agropecuária na forma integrada, bem como suas respectivas cargas horárias:

- a) Presencial com carga horária separada em **Teórica e Prática**.
- b) À distância com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).



- c) **Semanal** com o total de hora-aula na semana.
- d) **Anual** o total da carga horária de toda a disciplina naquela série/ano.
- e) **Total** de carga horária de toda a disciplina ao longo do curso.

Quadro 2 - Matriz Curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS - IFAM Campus ITACOATIARA																	
Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada																	
Ano de Implantação: 2018		Eixo Tecnológico: Recursos Naturais										Forma de Oferta: Integrada					
COMPONENTES CURRICULARES/ DISCIPLINAS		1º ANO					2º ANO					3º ANO					TOTAL
		Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	
NÚCLEO BÁSICO																	
LINGUAGENS	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	80	40	-	3	120	80	40	-	3	120	80	40	-	3	120	360
	Arte	20	20	-	1	40	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	40
	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	20	20	-	1	40	20	20	-	1	40	20	20	-	1	40	120
	Educação Física	20	20	-	1	40	20	20	-	1	40	20	20	-	1	40	120



projetos																	
Projeto Integrador I	-	-	-	-	-	20	20	-	1	40	-	-	-	-	-	40	
Projeto Integrador II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	-	2	80	80	
SUBTOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO	50	30	-	2	80	20	20	-	1	40	40	40	-	2	80	200	
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO	662	258	-	23	920	642	198	-	21	840	442	198	-	16	640	2400	
NÚCLEO TÉCNOLÓGICO																	
Saberes Tradicionais, Saúde e Segurança Alimentar	28	12	-	1	40	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	40	
Administração Geral	28	12	-	1	40	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	40	
Produção Vegetal I	128	32	-	4	160	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	160	
Produção Animal I	64	16	-	2	80	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	80	
Processamentos de alimentos de origem animal e vegetal	25	15	-	1	40	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	40	
Ambiente, Saúde e Segurança	30	10	-	1	40	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	40	



Desenho Técnico e Topografia	-	-	-	-	0	64	16	-	2	80	-	-	-	-	0	80
Economia Rural	-	-	-	-	0	35	5	-	1	40	-	-	-	-	0	40
Produção Vegetal II	-	-	-	-	0	96	24	-	3	120	-	-	-	-	0	120
Irrigação e drenagem	-	-	-	-	0	32	8	-	1	40	-	-	-	-	0	40
Aquicultura	-	-	-	-	0	32	8	-	1	40	-	-	-	-	0	40
Produção Animal II	-	-	-	-	0	64	16	-	2	80	-	-	-	-	0	80
Paisagismo e Jardinagem	-	-	-	-	0	32	8	-	1	40	-	-	-	-	0	40
Legislação Ambiental Aplicada	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	32	8	-	1	40	40
Contabilidade Rural	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	32	8	-	1	40	40
Extensão Rural	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	8	-	32	1	40	40
Produção Vegetal III	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	96	24	-	3	120	120
Produção Animal III	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	96	24	-	3	120	120
SUBTOTAL DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	303	97		11	400	355	85	-	11	440	264	64	32	9	360	1200
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO	1105	205	10	34	1320	1061	203	16	31	1280	824	160	16	25	1000	3600



POLITÉCNICO + NÚCLEO TECNOLÓGICO																	
DISCIPLINA OPTATIVA																	
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	8	-	1	40	40	
PRÁTICA PROFISSIONAL																	
Atividades Complementares	100h															100	
Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT	300h															300	
															CARGA HORÁRIA TOTAL (Somente Obrigatórias)	4.000	
															CARGA HORÁRIA TOTAL (Obrigatórias e Optativa)	4.040	

6.4 EMENTÁRIO DO CURSO

O Quadro 3 apresenta o ementário do Curso Técnico em Agropecuária. Para um melhor entendimento, seguem as especificações das legendas:

- a) CH Semanal: Carga Horária Semanal
- b) CH Total: Carga Horária Total da Disciplina anual
- c) Bas: Núcleo Básico
- d) Pol: Núcleo Politécnico
- e) Tec: Núcleo Tecnológico

Quadro 3- Ementário

EMENTAS

Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada

DISCIPLINA	Série	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	1º	3	120	Bas
Interpretação Textual. Produção Textual. Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2º	3	120	Bas
Interpretação Textual. Produção Textual. Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3º	3	120	Bas
Interpretação Textual. Produção Textual. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura. Redação.				
Artes	1º	1	40	Bas
A disciplina de Artes contribui para a “Formação Humana” enquanto área de pesquisa, favorecendo saberes na construção de conhecimentos, neste sentido, é teórica prática focada em estimular habilidades artísticas, através da produção criativa orientada, para compreender e valorizar a produção artística nacional, local e individual, analisando/refletindo/contextualizando o percurso histórico artístico da humanidade, como forma de expressão criativa aplicada na sociedade contemporânea.				
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	1º	1	40	Bas
Funções sócio-comunicativas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir				

de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção da identidade do aluno e de sua comunidade. Uso dos tópicos gramaticais que o docente achar adequado para a aplicabilidade dentro do contexto da aula.				
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	2°	1	40	Bas
Funções sócio-comunicativas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção da identidade do aluno e de sua comunidade. Uso dos tópicos gramaticais que o docente achar adequado para a aplicabilidade dentro do contexto da aula.				
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	3°	1	40	Bas
Funções sócio-comunicativas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção da identidade do aluno e de sua comunidade. Uso dos tópicos gramaticais que o docente achar adequado para a aplicabilidade dentro do contexto da aula.				
Educação Física	1°	1	40	Bas
Educação Física como linguagem corporal. Linguagens corporais no Esporte e Lazer. Noções de Fisiologia Básica e do Exercício. Linguagens corporais para a saúde coletiva. Tipos de alimentos e sua relação com doenças como: obesidade, hipertensão e diabetes. Socorros de urgências: massagem cardíaca; transporte de acidentados. Linguagens corporais na sociedade.				
Educação Física	2°	1	40	Bas
Linguagens Corporais e Grandes Eventos. Linguagens corporais, mídia e esporte. Linguagens Corporais no Esporte. Linguagens Corporais para a Saúde Coletiva.				
Educação Física	3°	1	40	Bas
Linguagem corporal no Esporte. Linguagens Corporais para a Saúde Coletiva. Linguagens corporais nas Luta.				
Matemática	1°	3	120	Bas
Teoria dos Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções; Função de afim; Função Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica; Sequências Numéricas Progressões Aritméticas; Progressões Geométricas; Semelhança de Triângulos; Trigonometria no Triângulo Retângulo.				

Matemática	2°	3	120	Bas
Trigonometria no Triângulo Qualquer; Conceitos Trigonométricos; Funções Trigonométricas; Relações Métricas no Triângulo Retângulo; Matrizes e Determinantes. Sistemas Lineares; Geometria Plana; Geometria Espacial de Posição. Análise Combinatória; Probabilidade.				
Matemática	3°	2	80	Bas
Matemática Financeira, Noções de Estatísticas; Geometria analítica; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas.				
Biologia	1°	2	80	Bas
Divisões da Biologia; Origem dos Seres Vivos; Biologia Molecular da Célula (Citoquímica); Citologia, Histologia.				
Biologia	2°	2	80	Bas
Seres vivos, Fisiologia e Embriologia				
Biologia	3°	1	40	Bas
Genética, Evolução e Ecologia				
Física	1°	2	80	Bas
Cinemática. Dinâmica. Hidrostática.				
Física	2°	2	80	Bas
Termologia. Óptica geométrica. Ondulatória.				
Física	3°	1	40	Bas
Eletricidade. Eletromagnetismo.				
Química	1°	2	80	Bas
Estudo da matéria. Operações básicas e segurança no Laboratório. Estrutura atômica. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Funções químicas. Reações químicas. Grandezas Químicas e Cálculos Químicos.				
Química	2°	2	80	Bas
Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químicos, equilíbrio heterogêneos e equilíbrio iônicos. Eletroquímica. Energia Nuclear.				
Química	3°	1	40	Bas
Química Orgânica. Isomeria. Reações Orgânicas.				
História	1°	2	80	Bas
Introdução aos estudos históricos. Tempos, Sujeitos, Fatos e Fontes históricas;. Antiguidade Clássica e África Antiga. Organização sócio, política, econômica e cultural das Civilizações Greco Romana e Africanas. África e Europa do Século V ao XV. A sociedade européia (do séc. V ao XV); os reinos africanos no século V ao XV. Idade Moderna. O declínio do				

feudalismo e os estados nacionais; o humanismo; a reforma e a contra reforma; as grandes navegações; a estruturação da escravidão africana e a diáspora dos povos africanos; O absolutismo monárquico. A chegada dos europeus às terras americanas; América Portuguesa. Organização sócio, política, econômica e cultural no Brasil Colonial; escravidão e resistência negra e indígena; cultura e religiosidade africana e indígena				
História	2°	2	80	Bas
Idade Contemporânea. A revolução francesa; revolução industrial; o liberalismo, o socialismo; as unificações europeias; Imperialismo europeu e norte-americano no séc. XIX; a Partilha da África; a I Guerra Mundial; a Revolução Russa; a crise de 1929; Fascismos; A II Guerra Mundial; Descolonização da África; a Guerra Fria; A nova ordem mundial; desafios do mundo globalizado. Brasil Contemporâneo. Movimento de independência; Primeiro Império; Período Regencial e as rebeliões brasileiras no século XIX; Segundo Império; Implantação da República brasileira; a crise de 1929; da república oligárquica à revolução de 30; O interregno democrático dos governos de Getúlio Vargas a João Goulart; O golpe civil-militar de 1964. Redemocratização e a nova ordem mundial; desafios do mundo e do Brasil no século XXI.				
História	3°	1	40	Bas
História da Amazônia. Populações Amazônicas anteriores ao contato com os europeus; Chegada dos Europeus e o contato com os povos indígenas; Atividades econômicas e recrutamento da mão de obra indígena no Grão-Pará; cultura e resistência indígena; colonização portuguesa nos séculos XVII e XVIII; As reformas pombalinas; A Capitania de São José do Rio Negro; Guerras e rebeliões indígenas no século XVIII; O Grão-Pará e a Independência do Brasil: Capitania do Rio Negro e Comarca do Alto Amazonas; A Província do Amazonas; A civilização da borracha: economia e sociedade; A primeira república no Amazonas; o Varguismo no Amazonas; O Amazonas na segunda metade do século XX				
Geografia	1°	2	80	Bas
A evolução da ciência geográfica e os principais conceitos da geografia; O espaço geográfico: localização, tempo e representação; O espaço natural: a dinâmica da natureza; O espaço natural: paisagens naturais do mundo; Mundo contemporâneo: economia, geopolítica e sociedade; 6. O espaço humanizado: população e urbanização.				
Geografia	2°	2	80	Bas
A produção do espaço geográfico e o Brasil no contexto do mundo globalizado; Brasil: O espaço natural e a questão ambiental; A organização do espaço da produção e da circulação no Brasil; A dinâmica populacional e o meio ambiente no Brasil; Urbanização brasileira.				
Geografia	3°	1	40	Bas
O espaço geográfico: localização, tempo e representação; A dinâmica da natureza; O espaço natural: paisagens do mundo e do Brasil; O capitalismo e socialismo e a transformação do espaço				

geográfico; Urbanização mundial e no Brasil.				
Filosofia	1°	1	40	Bas
Nascimento ou surgimento da filosofia na Grécia; Nascimento ou surgimento da filosofia na Grécia; filosofia e mitologia; ciência. A filosofia naturalista: os pré socráticos; o movimento sofista; Sócrates. Platão: metafísica: o dualismo platônico; epistemologia; ética e política. Aristóteles: metafísica, ética e política. Temas relacionados: o Bem, a Justiça e o Conhecimento.				
Filosofia	2°	1	40	Bas
Linguagem, Comunicação e Ideologia. Conhecimento: gnosiologia e investigação sobre o conhecer. Ciência, método científico; filosofia da ciência: teorias filosóficas acerca da ciência. Arte e Estética: concepção de juízo de gosto entre o belo, a cultura popular e a indústria cultural. Lógica Tema relacionado: ideologia.				
Filosofia	3°	1	40	Bas
Ética: microética e macroética. Filosofia Política: teorias da justiça; feminismo, liberalismo, comunitarismo, marxismo. Filosofia da Técnica e Tecnologia. A Condição Humana: fenomenologia, existencialismo versus essencialismo e vitalismo. Tema relacionado: Justiça, capitalismo, socialismo.				
Sociologia	1°	1	40	Bas
As mudanças e transformações históricas que levam a civilização ocidental a formação dos estados nacionais modernos. Os novos fenômenos e problemas que levam ao desenvolvimento das ciências sociais. As principais questões conceituais e metodológicas das disciplinas de Sociologia, Antropologia e Política, os primeiros autores, problemas de pesquisa e principais teorias.				
Sociologia	2°	1	40	Bas
Autores contemporâneos, diferentes formas de abordagem aos problemas sociais, objetos de pesquisa e principais teorias. A formação e consolidação do campo das ciências sociais: trabalho, poder, consumo, mudança social, status, movimentos sociais, etnocentrismo, relativismo cultural, neutralidade e as diferentes desigualdades.				
Sociologia	3°	1	40	Bas
Histórico brasileiro das ciências sociais e seus principais autores, problemas de estudo e as diferentes interpretações sobre o Brasil. Contexto social brasileiro: urbanização, trabalho, religião, tribos urbanas, desigualdade, democracia, violência, consumo e pensamento social.				
Informática Básica	1°	1	40	Poli
Conceitos básicos do funcionamento do computador; sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, editor de apresentações e internet;				
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	1°	1	40	Poli

Função da elaboração projetos e relatórios, elementos e etapas de projetos e relatórios, compreensão do cálculo o tempo e o custo de um projeto, normas ABNT e redação científica.				
Projeto Integrador I	2º	1	40	Poli
Ementa de conteúdo aberto integrando as disciplinas de matemática, química, física e biologia com os componentes curriculares do núcleo tecnológico a fim de elaborar projetos. Consolidando, dessa forma, os princípios educativos para formação humana e integral do sujeito, vinculando o ensino, a pesquisa e a extensão.				
Projeto Integrador II	3º	2	80	Poli
Ementa de conteúdo aberto que permita a elaboração de projetos que envolva a integração das disciplinas Produção Animal I, Produção Animal II, Produção Animal III, Produção Vegetal I, Produção Vegetal II e Produção Vegetal III, Processamento de Alimentos, Aquicultura, Paisagismo e Jardinagem, Legislação Ambiental, Ambiente, Saúde e Segurança, Empreendedorismo e Língua Portuguesa e Literatura Brasileira com o intuito de que ao final da disciplina os alunos criem um startup na área de Agropecuária/Agronegócio.				
Saberes Tradicionais, Saúde e Segurança Alimentar	1º	1	40	Tec
Saberes tradicionais, construção do conhecimento agroecológico e protagonismo social. Soberania e segurança alimentar. Estudo das plantas alimentícias não convencionais e de uso medicinal, bem como sua importância e seus benefícios quanto ao aspecto social, econômico, ambiental e seu poderoso elo entre as gerações.				
Administração Geral	1º	1	40	Tec
Os fundamentos da Administração (conceito, história, teoria e perspectivas). As empresas. O ambiente das empresas. A tecnologia e sua administração. Estratégia Empresarial. Desenho Organizacional. Direção. Gerência. Liderança. Controle.				
Produção Vegetal I	1º	4	160	Tec
Introdução ao estudo dos solos (Gênese, classificação, biologia do solo, estrutura, fertilidade, química e física, manejo, conservação, introdução a calagem e adubação). Mecanização (preparo dos solos, máquinas manutenções e implementos). Culturas Anuais (com foco em mandioca, milho, feijão e tubérculos), abordando: aspectos botânicos, culturais e sanitários, com enfoque em manejos e técnicas agroecológicas.				
Produção Animal I	1º	2	80	Tec
Introdução à zootecnia. Anatomia e fisiologia dos monogástricos. Nutrição, Alimentos e alimentação dos animais monogástricos. Reprodução e Melhoramento Animal. Sanidade e controle de zoonoses. Sistemas de produção dos animais monogástricos (aves e suínos).				
Processamentos de alimentos de origem	1º	2	80	Tec

animal e vegetal				
Introdução à Agroindústria; Importância das boas práticas de fabricação- BPF's. Valor nutricional dos alimentos. Microbiologia dos alimentos. Métodos e Técnicas de Conservação de Alimentos. Processamento da carne. Processamento de produtos de origem vegetal. Processamento do leite. Legislação aplicada à agroindústria.				
Ambiente, Saúde e Segurança	1º	1	40	Poli
O meio ambiente e o homem ao longo da história; Acidentes ambientais; Evolução da consciência ambiental; Conferências mundiais; Definições; Noções de sustentabilidade ambiental; Poluição e impactos ambientais; Noções sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária; Acidentes e doenças ocupacionais; Perigos e Riscos; Riscos Ambientais; Normas Regulamentadoras.				
Desenho Técnico e Topografia	2º	2	80	Tec
Representação de pontos, retas e sólidos geométricos, elaboração de esboço e desenhos técnicos segundo a ABNT; práticas de desenhos usando vistas projeções e perspectiva (desenhos de instalações agropecuárias). Introdução a topografia; formas e dimensões da terra; medidas de ângulo, medidas diretas e indiretas de distâncias				
Economia Rural	2º	1	40	Tec
Fundamentos da Economia: Problemas econômicos (conceito de economia; problemas econômicos) Fatores de produção e agentes econômicos; sistema econômico e fluxos numa economia de mercado. Mercado Agropecuário: Função oferta; função demanda; estruturas de mercado; equilíbrio de mercado; natureza do mercado agropecuário. Teoria da Firma: Custos de produção, Receitas e Lucros, Curva de possibilidade de produção, Maximização de lucros. Elasticidade: Elasticidade Preço da demanda e Preço da oferta, Modelo de formação de preço: a teia de aranha. Comercialização agropecuária: Tipos de bens e serviços; canais de comercialização; pesquisa de mercado; planejamento de marketing.				
Produção Vegetal II	2º	3	120	Tec
Princípios e técnicas para olericultura: Classificação das hortaliças, aspectos botânicos, exigências climáticas, manejo do solo, correção e adubação de solos, tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas, aspectos sanitários, plasticultura, hidroponia, plantas olerícolas não convencionais.				
Irrigação e drenagem	2º	1	40	Tec
Relações solo-água-planta-atmosfera: água no solo, necessidades hídricas das culturas, processos de transferência de água no sistema solo-planta-atmosfera. Qualidade da água para irrigação. Irrigação por superfície. Irrigação por aspersão. Irrigação por gotejamento. Manejo de irrigação. Fertirrigação. Drenagem: drenagem superficial, drenagem subterrânea, condutividade hidráulica. Sistematização de terrenos				

Aquicultura	2°	1	40	Tec
Conhecer a situação atual e tendência da aquicultura mundial e brasileira, além das principais práticas de manejo e alimentação dos organismos aquáticos com importância econômica.				
Produção Animal II	2°	2	80	Tec
<p>Produção de aves de corte e postura: Introdução: origem e domesticação das aves. Situação atual e perspectivas da criação. Estrutura da produção. Organização da produção. Planejamento da necessidade de edificações e equipamentos. Aspectos da produtividade. Manejo da alimentação. Monitorias sanitárias. Principais práticas de manejo na granja.</p> <p>Produção de suínos: Introdução: origem e domesticação do suíno. Situação atual e perspectivas da criação. Estrutura da produção. Organização da produção. Planejamento da necessidade de edificações e equipamentos. Aspectos da produtividade. Manejo da alimentação. Monitorias sanitárias. Principais práticas de manejo na granja.</p>				
Paisagismo e Jardinagem	2°	1	40	Tec
Histórico da evolução dos jardins. Fundamentos de jardinagem e paisagismo. Componentes artísticos da jardinagem. Equipamentos para jardinagem. Plantas de interior e exterior. Plantas de jardins. Critérios para escolha das espécies vegetais de finalidade ornamental.				
Legislação Ambiental Aplicada	3°	1	40	Tec
Meio Ambiente na Constituição Federal. Política Nacional do Meio Ambiente. Licenciamento Ambiental. Código Florestal. Política Nacional de Recursos Hídricos. Lei de Agrotóxico. Lei de Crimes Ambientais.				
Contabilidade rural	3°	1	40	Tec
Conhecimento sobre Patrimônio e suas variações; Escrituração contábil; Lançamentos de diário e razão; Planos de Contas-Classificação e Função das Contas; Ajustes do exercício; Provisão para créditos de Liquidação duvidosa e depreciação. Apuração do resultado do exercício; Demonstrativos contábeis-balancetes; Demonstração do Resultado do Exercício e Balanços Patrimoniais, Fluxo de caixa básico, índices Financeiros.				
Extensão Rural	3°	1	40	Tec
Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades. Formas de organização social e da produção agrícola (associações e cooperativas). Método em extensão rural. Metodologias de diagnóstico e de promoção da participação e protagonismo social.				
Produção Vegetal III	3°	3	120	Tec
Princípios e técnicas para fruticultura (abordando principalmente as culturas: banana, cupuaçu, açaí, guaraná, maracujá, abacaxi, citros e mamão): classificação das fruteiras, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas, aspectos				

sanitários, construção e manutenção de viveiros de mudas; Princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais.				
Produção Animal III	3º	3	120	Tec
Sistemas de criação, raças ovinas, caprinas e cruzamentos. Principais indicadores zootécnicos da ovinocaprinocultura. Sistemas de criação, raças bovinas e bubalinas de corte e leite e seus cruzamentos. Principais indicadores zootécnicos da bovinocultura e bubalinocultura de corte e leite.				
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	3º	1	40	Disc. Opt
História da língua Espanhola, gramática, expressões orais, expressões escritas, gêneros textuais, compreensão auditiva, vocabulário, leitura e interpretação de textos.				

6.5 PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme a Resolução N° 6 de 20 de setembro de 2012 em seu artigo 21, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio.

Esta mesma resolução define no inciso 1º do artigo 21 que a prática na educação profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM em sua Resolução N°. 94 de 2015 define no artigo 168 que a prática profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos: I – Estágio Profissional Supervisionado; II – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT); III – Trabalho de

Conclusão de Curso (TCC); IV – Atividades Complementares.

No Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada a prática profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades: Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) com carga horária de 300 horas, e Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final de Estágio Supervisionado e /ou PCCT é requisito indispensável para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritos com detalhes cada uma dessas práticas.

6.5.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O IFAM em sua Resolução Nº. 94 de 2015 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

Estas atividades integrarão o currículo do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada com carga horária mínima de 100 horas, como requisitos curriculares de livre escolha. Estas atividades serão obrigatórias e deverão ser realizadas fora do horário do curso normal e fora dos componentes curriculares obrigatórios, compondo a carga horária mínima do curso.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas e descrição das atividades desenvolvidas. A validação será realizada pela coordenação do curso.

Para validar as atividades complementares o estudante, no último ano letivo, deverá protocolar ao Coordenador de Curso um Memorial Descritivo, em formulário próprio, contendo todas as atividades desenvolvidas. Junto ao Memorial Descritivo devem ser anexadas cópias de todos os certificados e atestados apontados no documento.

Serão consideradas para fins de cômputo de carga horária as atividades apresentadas no Quadro 6. As atividades descritas, bem como carga horária a ser

validada por evento e os documentos aceitos tiverem como base a Resolução N°23 – CONSUP/IFAM de 09 de agosto de 2013 que tratar das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM, as alterações realizadas foram relativas as diferenças entre o curso de graduação e o curso técnico de nível médio na forma integrada.

Quadro 4 . Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA A SER VALIDADA POR EVENTOS	DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS
<p>Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares e visitas técnicas</p>	<p>2 (duas) horas por palestra, mesa-redonda, colóquio ou outro.</p> <p>10 (dez) horas por trabalho apresentado.</p> <p>5 (cinco) horas por dia de participação em Congresso, Seminário, Workshop, Fórum, Encontro, Visita Técnica e demais eventos de natureza científica.</p>	<p>Declaração ou Certificado de participação.</p>
<p>Projetos de extensão desenvolvidos no IFAM ou em outras instituições</p>	<p>Máximo de 60 horas</p>	<p>Declaração ou certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão do IFAM ou entidade promotora com a respectiva carga horária.</p>
<p>Cursos livres e/ou de extensão</p>	<p>Máximo de 60 horas</p>	<p>Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com</p>

		a respectiva carga horária.
Estágios extracurriculares	Máximo de 60 horas	Declaração da instituição em que se realiza o estágio, acompanhada do programa de estágio, da carga horária cumprida pelo estagiário e da aprovação do orientador/supervisor
Monitoria	Máximo de 60 horas	Declaração do professor orientador ou Certificado expedido pela PROEX, com a respectiva carga horária.
Atividades filantrópicas no terceiro setor	Máximo de 60 horas	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição.
Atividades culturais, esportivas e de entretenimento	4 (quatro) horas por participação ativa no evento esportivo (atleta, técnico, organizador). 3 (três) horas por participação em peça de teatro. 3 (três) horas em participação em filmes em DVD/ cinema	Documento que comprove a participação descrita (atleta, técnico, organizador, ator, diretor, roteirista).
Participação em projetos de Iniciação	Máximo de 60 horas	Certificado (carimbado e assinado pelo

científica		responsável pelo programa e/ou orientador) de participação e/ou conclusão da atividade expedido pela Instituição onde se realizou a atividade, com a respectiva carga horária.
Publicações	<p>20 (vinte) horas por publicação, como autor ou coautor, em periódico vinculado a instituição científica ou acadêmica.</p> <p>60 (sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou coautor.</p> <p>60 (sessenta) horas por obra completa, por autor ou coautor.</p> <p>30 (trinta) horas para artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais.</p>	Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da revista/periódico onde foi publicado.
Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico previamente autorizado pela coordenação do curso.	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária.

6.5.2 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

O Estágio Profissional Supervisionado, conforme a Lei Nº 11.788/2008, é considerado uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho com o intuito de preparar os educandos do ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, para o trabalho produtivo.

De acordo com o parecer CNE/CEB Nº 11/2013, o Estágio Profissional Supervisionado previsto na formação do aluno é uma estratégia de integração teórico-prática, representando uma grande oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e possibilitando-os atuarem diretamente no ambiente profissional por meio da demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos de estágio são regulamentados pela Resolução Nº. 96 - CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015, criada para sistematizar o processo de realização do Estágio Profissional Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, em consonância com as legislações pertinentes. O Setor de Estágio e Egresso ligado a Coordenação de Extensão do *Campus* Itacoatiara fica responsável pela identificação das oportunidades de estágio, da facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, do encaminhamento dos estudantes, da preparação da documentação legal e da formalização de convênios entre as concedentes de estágio e a Instituição de Ensino visando a integração entre as partes e o estudante. A identificação de locais de estágio e a sua supervisão deverá ser realizada em conjunto com as Coordenações de Eixo Tecnológico e com os Professores Orientadores de Estágio.

Tendo em vista a legislação vigente, o Estágio Profissional Supervisionado é obrigatório com carga horária curricular de 300 horas (25% sob o total da carga horária mínima da Formação Profissional estipulada) e ocorrerá no 3º Ano do Curso, onde os alunos deverão estar regularmente matriculados em curso compatível com à área e modalidade do estágio e possuir idade mínima de 16 anos até a data de assinatura do Termo de Compromisso de Estágio. Na impossibilidade de realização do estágio supervisionado, o discente poderá, alternativamente, desenvolver um Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) na sua área de formação e apresentá-lo em forma

de relatório científico.


Ao cumprir a carga horária do Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório o aluno deverá elaborar um Relatório Final e apresentá-lo em banca examinadora de acordo com as normas estabelecidas pela instituição de ensino, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), onde 40% dessa nota será atribuída pelo supervisor de estágio na empresa e 60% pela banca examinadora. Portanto, mesmo após a defesa, faz-se necessário a entrega da versão final do Relatório com as adequações sugeridas pela banca, conforme o aceite do professor orientador.

Segundo a Resolução Nº 96 – IFAM/CONSUP: “As Atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, desenvolvidas pelo discente, correlatas com a área de formação do discente, realizadas no âmbito do IFAM, poderão ser aproveitadas como Estágio, desde que, devidamente, acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado, inclusive no cumprimento da carga horária obrigatória”. Portanto, o discente que cumprir esses pré-requisitos deverá manifestar o interesse em aproveitar tal atividade como Estágio Profissional Supervisionado, ficando proibido, se for o caso, de aproveitá-la como horas para atividades complementares. Além disso, estará submetidos aos mesmos procedimentos avaliativos do Estágio Profissional Supervisionado, incluindo a redação e defesa de um relatório final.

Todo assunto relacionado ao Estágio Profissional Supervisionado, relatados ou não nesse plano de curso, deverão estar de acordo com a Lei Nº 11.788/2008, as Resoluções Nº 94 e 96 CONSUP/IFAM ou as legislações que venham substituí-las.

6.5.3 PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO – PCCT

A elaboração do Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) é uma alternativa para o discente substituir a atividade de Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório. Os projetos de natureza prática ou teórica serão desenvolvidos a partir de temas relacionados com a formação profissional do discente e de acordo com as normas estabelecidas pelo IFAM CITA. Poderão ser inovadores em que pese a coleta e a aplicação de dados, bem como suas execuções ou ainda constituir-se de ampliações de




trabalhos já existentes. Poderá ser realizado a partir do segundo ano do curso (2º ano) e tem como finalidade complementar o processo de ensino aprendizagem e habilitar legalmente o discente a conclusão do curso.

A regulamentação dessa atividade visa orientar a operacionalização dos projetos de conclusão de curso de Nível Médio, considerando sua natureza, área de atuação, limites de participação, orientação, normas técnicas, recursos financeiros, defesa e publicação. Após a conclusão do Projeto, os dados deverão ser dispostos em um relatório científico e apresentados em banca examinadora para atribuição da nota e aprovação desta atividade. Seguindo assim, o disposto no artigo 173 da Resolução N° 94 - CONSUP/IFAM, onde o PCCT principia-se da construção de um projeto, do seu desenvolvimento e da sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Serão aceitos até 03 (três) discentes como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovadas por meio de aferições do professor orientador. Além disso, as atividades do projeto deverão cumprir carga horária de 300 horas, podendo ser aplicadas da seguinte forma: 150 (cento e cinquenta) horas presenciais e 150 (cento e cinquenta) horas dedicadas à livre pesquisa.

A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante banca examinadora composta por 03 (três) membros, sendo presidida pelo professor orientador. Os alunos terão 20 (vinte) minutos para apresentação, os examinadores até 30 (trinta) minutos e mais 10 (dez) minutos para comentários e divulgação do resultado. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao aluno, considerando o trabalho escrito e a defesa oral, sendo aprovado os discentes que atingirem nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, e cumprimento da carga horária exigida.

A partir da nota, a banca examinadora atribuirá conceitos de Aprovado e Recomendado para Ajustes, quando a nota for igual ou superior a 6,0 (seis), ou Reprovado, em caso de nota inferior a 6,0 (seis). Se Recomendado para Ajustes, o aluno deverá rerepresentar o relatório de PCCT com as recomendações da banca examinadora, em um prazo de até 30 (trinta) dias após a data de defesa. Se considerado Reprovado, o discente deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado. Em todos os casos os discentes aprovados deverão



apresentar uma via do relatório final pós-defesa num prazo máximo de 30 (trinta) para arquivo na pasta do aluno e disponibilização para consulta na biblioteca do *Campus*.

O IFAM CITA não é obrigado oferecer nenhuma contrapartida pecuniária aos discentes, orientadores ou co-orientadores, mas fica comprometido a disponibilizar a estrutura existente, conforme a demanda, para o desenvolvimento das atividades do projeto. Do mesmo modo, quando houver necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no pré-projeto, cabendo ao IFAM CITA disponibilizar transporte para esse fim conforme disponibilidade.

7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO


A avaliação pode ser de dois tipos: da aprendizagem e do sistema educacional. Esta seção apresentará a avaliação da aprendizagem, que é responsável em qualificar a aprendizagem individual de cada aluno.

Conforme o artigo 34º da Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. Nesse sentido, a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, em seu artigo 133, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

A avaliação do desempenho escolar no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada é feita por componente curricular/disciplina a cada bimestre, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento de conhecimentos, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas e atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusivas, diversificadas e flexíveis na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura corrente apresenta uma diversidade de instrumentos utilizados para avaliar o aluno, tais como: Provas escritas ou práticas; Trabalhos; Exercícios orais ou



escritos ou práticos; Artigos técnico-científicos; Produtos e processos; Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; Oficinas pedagógicas; Aulas práticas laboratoriais; Seminários; Portfólio; Memorial; Relatório; Mapa Conceitual e/ou mental; Produção artística, cultural e/ou esportiva. Convém ressaltar que esses instrumentos elencados não são os únicos que poderão ser adotados no curso, cada professor terá a liberdade de definir quais critérios e instrumentos serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.


Todavia, os critérios, instrumentos e natureza deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino. Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados online por meio do sistema acadêmico (Q-Acadêmio, ou outro vigente), possibilitando assim, que os alunos e/ou responsáveis conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotado em um determinado componente curricular/disciplina.

Também deve ser observado que apesar de ser da escolha do professor a definição da quantidade de instrumentos a serem aplicados, deve-se seguir a organização didática do IFAM de modo a garantir que o quantitativo mínimo seja cumprido. No presente momento de elaboração deste projeto, a resolução vigente é Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, e em seu artigo 138, estabelece o mínimo de 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito a cada etapa (bimestre).

O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada bimestre com o registro no sistema acadêmico. E a cada fim de bimestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de uma avaliação de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o aluno deverá protocolar sua solicitação e



encaminhá-la a Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao discente que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo recuperar processos de formação em relação a determinados conteúdos, a fim de suprimir algumas falhas de aprendizagem.

Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na organização didática do IFAM e orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá um Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas na organização didática do IFAM, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário para avaliação do processo ensino aprendizagem.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência e revisão de avaliação são tratados pela organização didática vigente (Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015).

8 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

8.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do Campus Itacoatiara está em fase de aquisição de acervo e atualmente conta com 5.000 títulos de livros nas diversas áreas. Além desses títulos, a biblioteca conta ainda com periódicos e revistas que também estarão à disposição dos discentes.

O espaço amplia mais ainda o alcance da pesquisa, pois dispõe de 3 computadores com acesso à internet para uso exclusivo dos discentes do Campus Itacoatiara. O horário de funcionamento abrange os turnos matutino, vespertino e noturno de segunda-feira a sexta-feira, exceto recessos e feriados nacionais ou locais.

8.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A infraestrutura do campus Itacoatiara está sendo implantada em uma área de 50.000 m², localizada na Rodovia AM 010, Km 08, zona de expansão, com previsão de término para o mês de Fevereiro do ano de 2018, e contará com os ambientes descritos no quadro abaixo (Quadro 5). Parte dessa área, juntamente a outra área adjacente de 100.000 m², serão utilizadas para implantação das Unidades Experimentais de Produção (UEP) e servirão para atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 5 . Ambientes da infraestrutura física do IFAM CITA, com previsão de entrega para o mês de Maio de 2018.

o	Ambiente	Qtd.	Área (m ²)	Previsão
1	Salas de aula	9	441,00	Maio/2018
2	Laboratórios de informática	3	146,91	Maio/2018
3	Laboratórios multiprofissionais	3	146,91	Maio/2018
4	Coordenação de Assistência ao estudante	1	4,40	Maio/2018
5	Gabinete de setor de saúde	1	10,21	Maio/2018

6	Coordenação de Tecnologia da Informação	2	19,01	Maio/2018
7	Biblioteca	1	100,17	Maio/2018
8	Departamento de Administração e Planejamento- DAP	1	49,03	Maio/2018
9	Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós Graduação e Extensão – DEPPE	1	49,03	Maio/2018
10	Auditório	1	208,39	Maio/2018
11	Gabinete da Chefia de Gabinete	1	11,62	Maio/2018
12	Gabinete da Direção Geral – DG	1	27,74	Maio/2018
13	Sala de professores	1	49,03	Maio/2018
14	Coordenação de Registros Acadêmicos – CRA	1	49,04	Maio/2018
15	Área de convivência	1	742,18	Maio/2018
16	Lanchonete	1	49,03	Maio/2018
17	Wc. Masculino / feminino / PNE	12	100,64	Maio/2018
18	Área de circulação	1	890,32	Maio/2018
19	Caixa d'agua	1	17,84	Maio/2018
Total (m²)			3.112,50	

Além dessa estrutura física, o campus dispõe de acesso à internet por meio da tecnologia de fibra óptica, com velocidade de 40 megabytes, e equipamentos como Datashow, TVs, equipamento de som, quadros brancos, carteiras, cadeiras, ar condicionado, computadores, bancadas, mesas, armários, nobreaks, servidor, switch, além de contar com meio de transporte próprio, como um ônibus para a realização de visitas técnicas.

Com a utilização do ônibus do campus serão viabilizadas aulas práticas em pequenas propriedades de agricultores familiares tais como sítios, fazendas, pequenas empresas de produção rural e/ou criadouros.

9 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O campus Itacoatiara conta servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O campus também possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada.

9.1 CORPO TÉCNICO DE DOCENTES

O Quadro 6 apresenta os servidores que atuam no campus Itacoatiara, bem como as respectivas formações e regimes de trabalho desses servidores.

Quadro 6. Corpo Docente

Professor de	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Agropecuária	Andrey Luis Bruyns de Sousa	Engenheiro Agrônomo e Mestre em Agricultura Tropical	DE
	Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza	Bacharel em Zootecnia/ Especialista em Piscicultura/ Mestrando em Ciências e Tecnologia para Recursos Amazônicos	DE
	Sarah Ragonha de Oliveira	Bacharel em Zootecnia / Mestrado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior	DE
Meio Ambiente	Ana Rita de Oliveira Braga	Engenheiro Florestal/ Especialista em Educ. Ambiental/ Especialista em	DE

		Desenvolvimento Sustentável/ Mestrado Em Áreas Protegidas	
	Jonatan Onis Pessoa	Bacharel em Engenharia Ambiental / Mestre em Engenharia Civil e Ambiental na área de Saneamento Ambiental	DE
Administração	Ellen Silva de Oliveira Marques	Bacharel em Administração/ Especialista em Educação Profissional/ Mestranda em Educação do Campo	DE
	Hebert Lecok Freire do Nascimento	Bacharel em Contabilidade/ Especialista em Direito Público/ Especialização em RH	DE
	Vellyan José dos Santos Ferreira	Bacharel em Administração / Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Metodologia do Ensino da Matemática/ Mestrando em Engenharia de Processos	DE
	Wellington Viana	Bacharel em Administração/ Advogacia/ MBA em Recursos Humanos e MBA em Marketing e Mestrando em Educação Agrícola	DE
Informática	Adriano Honorato de Souza	Licenciatura em Informática/ Especialista em Engenharia de Sistemas/ Mestre em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos	DE
	Amarildo do Carmo	Licenciatura em Informática/Especialista em Redes de Computadores	DE
	Antônio Marcos Lima Xavier	Licenciatura em Informática / Cursando Especialização em	DE

		Perícia Forense Computacional	
	Mafran Martins Ferreira Júnior	Bacharelado Em Sistemas de Informação/ Mestrado Em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos	DE
	Paulo Henrique de Lima Maciel	Bacharel em Processamento de Dados/ Especialista em Docência do Ensino Superior/ Especialista em Perícia Forense Computacional/ Mestre em Engenharia de Processos	DE
	Wenndisson Silva	Bacharel em Sistemas de Informação	DE
Língua Portuguesa	Erick Rodrigo Santos Almeida	Licenciatura em Letras / Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa/ Mestre em Educação	DE
	Salomão Amazonas Barros	Graduação em Letras / Língua Portuguesa	DE
Artes	Silvio Jânio Matos de Souza	Licenciatura Plena em Artes Visuais / Cursando Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira	20h
	Daniele Silva de Almeida	Licenciatura em Música / Especialista em Psicopedagogia / Mestranda em Letras e Artes	DE
Língua Estrangeira – Inglês	Paloma Maciel Alencar	Licenciatura em Letras em Língua Inglesa/Especialista em Metodologia do Ensino Superior	DE
Educação Física	Marcelo Silva dos Santos	Licenciatura em Educação Física - Mestrado em	DE

		Educação - Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana	
Matemática	Anderson Fonseca Júnior	Licenciatura em Matemática e Especialista em Matemática	DE
	Fábio Rivas Correia Cervino	Licenciatura em Matemática – Especialista em Gestão e Tutoria de Ensino à Distância / Mestrando em Educação Matemática	DE
Biologia	Fernando Ruy	Licenciatura em Ciências Biológicas/ Mestrado em Ciências Médicas/ Doutorado em Ciências Médicas	DE
Física	Di Ângelo Matos Pinheiro	Licenciatura em Física/ Especialista em Ensino da Matemática/ Mestre em Ensino de Física/ Cursando Doutorado	DE
	Raimundo Fredson Marciel Hermida	Licenciatura em Matemática e Física/ Especialista em Metodologias para o Ensino de Matemática e Física/ Mestrando em Mestrado Profissional no Ensino De Física	20h
Química	William Lima dos Santos	Licenciatura em Química/ Mestrado em Engenharia Química/ Doutorado em Engenharia Química	40h
	Francimauro Souza Moraes	Bacharel em Química. Mestre em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos/ Cursando Doutorado	DE
História	Mikael Moisés Pires Lindoso	Licenciatura em História/ Especialista em Metodologia do Ensino da História/	DE

		Cursando Mestrado	
Geografia	Elmar Cordeiro da Silva	Licenciatura Plena em Geografia/ Especialista em Turismo e Gestão Territorial	DE
Filosofia	Francinete Soares Martins	Licenciatura em Filosofia/ Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos-PROEJA/ Mestrado em Desenvolvimento Sustentável Profissionalizante, Área de Concentração em Sustentabilidade Junto da Povos e Terras Indígenas	DE
	Francisco das Chagas Silva Reis	Licenciatura em Filosofia/ Especialista em Psicologia da Educação/ Especialista em Filosofia Política/ Especialista em Filosofia da Educação/ Mestrado Em Ética e Filosofia Política	DE
Sociologia	Vinicius John	Licenciatura em Ciências Sociais/ Especialista em Filosofia da Educação/ Mestrando em Gestão de Áreas Protegidas da Amazônia	DE

9.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

O Quadro 1 apresenta os cargos dos Técnicos Administrativos em Educação (TAES) do *campus*, bem como os respectivos servidores que atuam no cargo, sua formação pedagógica e regime de trabalho.

Quadro 1. Corpo Técnico Administrativo em Educação do IFAM CITA

Nome do Servidor	Cargo/Função	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Âmina Gomes Lyra	Assistente em Administração	Graduação em Gestão Pública	40h
Andressa Cristine Cruz Rosas	Técnica em Assuntos Educacionais	Ciências Naturais	40h
Augusto Jofre Ribeiro Lima Junior	Assistente em Administração	Cursando Tecnólogo em Gestão De Recursos Humanos	40h
Claudiomar de Souza Pereira	Auxiliar Biblioteca	Cursando Licenc. Matemática e Física	40h
David Gleyson Ramos	Técnico em Laboratório de Informática	Cursando Bacharel Em Sistemas de Informação	40h
Deilce Muca Araújo	Técnica em Agropecuária	Graduada em Engenharia de Pesca / Especialização em Piscicultura e Especialização em Perícia e Auditoria em Gestão Ambiental / Cursando Mestrado em Educação Agrícola	40h
Dinalva Magalhães Sousa	Assistente de Alunos	Ciências Biológicas e Especialização em Gestão Pública em Saúde	40h
Dorimar Monteiro de Lemos	Assistente em Administração	Bacharel em Administração – Pós Graduação em Gestão Pública Municipal	40h
Eraldo Meireles de Assis	Técnico em Contabilidade	Graduação em Ciências Políticas e Especialização em Gestão Pública	40h

Eri Nogueira Moraes	Laboratório de Ciências	Técnico em Química - Cursando Tecnologia em Gestão Ambiental	40h
Fernanda Lima Maciel	Contadora	Ciências Contábeis /Especialização em Contabilidade, Auditoria e Perícia	40h
Franci Moraes de Oliveira	Assistente de Alunos	Licenciatura em Informática /Pedagogia / Cursando Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica e Cursando Pós-Graduação em Gestão e Organização Escolar	40h
Gilberto Fernandes Everton Junior	Assistente em Administração	Tecnologia em Manutenção Mecânica e Pós-Graduação em Gestão de Pessoas	40h
Gilson Correa Gomes	Assistente de Alunos	Cursando Licenciatura em Matemática e Física	40h
Iêda Diniz Tavares	Assistente Social	Bacharel em Serviço Social/ Especialização em Direitos e Competências Profissionais de Assistência Social	40h
Jaizin da Silva e Silva	Assistente em Administração	Graduação em Filosofia	40h

Jarlyson Ramos Dos Santos	Coordenador de Gestão e Tecnologia Da Informação – CGTI	Cursando Técnico Desenvolvimento de Software	40h
Max Deulen Baraúna Nogueira	Bibliotecário	Graduação em Biblioteconomia / Especialização em Educação à Distância / Cursando Mestrado em História	40h
Paula Fernanda Queiroz Pereira Limpas	Enfermeira	Bacharel Em Enfermagem/ Especialização em Enfermagem Cardiovascular (UEA)/ Especialização em Atendimento Ao Paciente de alta complexidade/ Cursando Mestrado em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos	40h
Sandro Ferronato Francener	Médico Veterinário	Graduação em Medicina Veterinária / Especialização em Vigilância Sanitária e Saúde	40h
Silvio Gonzaga Filho	Engenheiro Agrônomo	Graduação em Agronomia/ Especialização em Agronegócio / Cursando Mestrado em Ciências e Tecnologia para	40h

		Recursos Amazônicos	
Suziane De Souza Andrade	Psicóloga	Bacharel em Psicologia	40h
Wandinalva Fernandes Lima	Pedagoga	Graduação em Pedagogia/ Especialização em Língua Portuguesa/ Mestrado em Ciências da Educação	40h

10 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou a reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais, e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O discente receberá o diploma de Técnico em Agropecuária pelo IFAM após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso e a integralização das Atividades Complementares, nos termos do parágrafo único do artigo 7º do Decreto Nº 5154/2004: "para obtenção do Diploma de Técnico de Nível Médio, o aluno deverá concluir os seus estudos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio".

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no campus pelo discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a organização didática do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Luciani A. *Pedagogia de Projetos na Formação Inicial de professores: possibilidades a partir da proposta Aprender Investigando*. Manaus, AM: 2016. Originalmente apresentada como dissertação de Mestrado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, 2016.
- BRASIL, Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em 30 de janeiro de 2017.
- BRASIL. *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos*. MEC/SETEC/DPEPT. 3º edição. Brasília-DF, 2014.
- BRASIL. *CNE/CEB nº 02 de 30/01/2012*. Institui as Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília-DF, 2012.
- BRASIL. *CNE/CEB nº 05/2011 de 4/5/2011*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 2011.
- BRASIL. *CNE/CEB nº 39/2004*. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- BRASIL. *Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004*. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.
- BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L4024.htm Acesso em 11 de março de 2017.
- BRASIL. *Lei nº 11.788/2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.
- BRASIL. *Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF,

dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em dezembro de 2015.

BRASIL. *Lei Nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017*. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em 14 de junho de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer de homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Parecer nº 11 de 09 de maio de 2013.

BRASIL. *Parecer CNE/CEB nº 16/1999*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, 1999.

BRASIL. *Parecer CNE/CEB nº 17/97*. Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional. Brasília-DF, 1997.

BRASIL. *Parecer CNE/CEB Nº 8/2014*. Atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e reexame do Parecer CNE/CEB nº 2/2014, contendo orientações quanto à oferta de cursos técnicos em caráter experimental.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 2/2012*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012*. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília-DF, 2012.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 01/2005*. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

BRASIL. *Resolução Nº 1*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. CNE/CEB. Brasília-DF, 2005.

BRASIL. Resolução nº 6 de 20 setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em <http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/51/pdf> Acesso em 30 de janeiro de 2017.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB Nº 8/2014*. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal nº 11892/2008. FDE/CONIF. Brasília, 2016.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 7. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005. Educação Profissional de Nível Técnico. CNE/CEB, 1999.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 13. Ed. Campinas: Papirus, 1994.

GALIAZZI, Maria do Carmo. Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí: Unijuí, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Dados 2012*. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=130353>. Acessado em junho de 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. *Resolução N° 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015*. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Pró-reitoria de Ensino. *Ordem de Serviço n° 001/2013*. Procedimentos para Aprovação de Plano de Curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio dos Cursos do IFAM. Orientação Normativa de 03 de julho de 2013. PROEN/IFAM, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Conselho Superior. *Resolução n° 17/2013*. Aprova o Regulamento Interno do Conselho de Classe do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. CONSUP/IFAM, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. 5° ed. Goiânia: MF livros, 2009.

PEREIRA, Júlio E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. *Educação e Sociedade*. Ano XX, N° 68, p. 109-125, 1999.

ROJO, Martín Rodrigues. *Hacia una didáctica crítica*. Madrid: La Muralla, 1997.

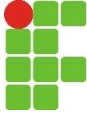
SEVERINO, Antônio Joaquim. *Ensinar e aprender com pesquisa no ensino médio*. São Paulo: Cortez, 2012.

THIESEN, Juares da Silva. *A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem*. *Revista Brasileira de Educação*. v. 13 n. 39 set./dez. 2008.



APÊNDICES

APÊNDICE A - PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 1º ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	80	40	-	3	120
EMENTA					
Interpretação Textual. Produção Textual. Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura plena em Letras/ Português.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Pode se integrar a todas as disciplinas através de atividades de interpretação e produção de textos.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Desenvolver a competência linguística e gramatical na compreensão,					

interpretação e produção de textos orais e escritos;

Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais;

Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;

Compreender e discutir aspectos gramaticais, tais como reforma ortográfica de 2009, ortografia, acentuação gráfica, classe de palavras e sintaxe;

Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico.

Reconhecer elementos da Comunicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Gênero e Discurso.

Gêneros Textuais: Notícia e Reportagem; Resumo e Comunicação Oral; Carta **Reclamação.**

PRODUÇÃO TEXTUAL

Noção de Texto.

Texto Literário e Não-literário.

Níveis de Linguagem.

Tipologia Textual.

FONOLOGIA

Sons e Letras;

Classificação de fonemas.

Sílabas.

Encontros Vocálicos, consonantais e dígrafos.

Ortografia: emprego de certas letras ou dígrafos.

Acentuação Gráfica.

Emprego do Hífen.

Pontuação.

MORFOLOGIA: CLASSES DE PALAVRAS

Substantivo: classificação, formação, flexão de gênero, número e grau, plural com metafonia;

Adjetivo: classificação, formação, locução adjetiva, flexão de gênero, número e grau;

Artigo: classificação: definidos e indefinidos, emprego do artigo;

Numeral: classificação: cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionário;

Pronome: classificação: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos;

Verbo: Regulares, Irregulares, Anômalos, Defectivos e Abundantes;
Conjugação: tempos simples e composto.

SINTAXE

Frase, Oração e Período.

Termos essenciais da oração: sujeito e predicado

Tipos de sujeito.

Tipos de Predicado.

Variações Linguísticas.

Marcas da Oralidade no Discurso.

LITERATURA

Estudo da Literatura: As várias concepções de literatura. Denotação e Conotação. Os gêneros literários clássicos: épico, lírico e dramático. Os gêneros literários modernos: Elementos da Narrativa. Versificação.

Primeiras Manifestações literárias no Brasil: A literatura dos viajantes. A literatura dos jesuítas. José de Anchieta e Manuel da Nóbrega.

O Barroco no Brasil: Características do estilo barroco. Bento Teixeira e a Prosopopeia. Gregório de Matos. Divisão de sua obra sacra, lírica e satírica. Pe. Antônio Vieira.

O Arcadismo no Brasil: Características do estilo arcádico. A poesia épica. Basílio da Gama e Santa Rita Durão. A poesia lírica. Claudio Manuel da Costa; Tomás Antônio Gonzaga.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. Ed. Ver.- São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 4ª Ed.

Ver. São Paulo: Atual, 2013.

BOSI, Alfredo, História concisa da literatura brasileira – 44 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MASSAUD, Moisés. A literatura brasileira através de textos. 29ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, Evanildo. Lições de português: pela análise sintática. 18ª. Ed. Ver. E ampl., com exercícios resolvidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. 3ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva: Texto, Interação e Semântica – Volume único. 3ª Ed. Reform. São Paulo: Atual, 2009.

_____. Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 4ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

FERREIRA, Marina. Redação: palavra e arte. 3ª Ed. Conforme a Nova Ortografia. São Paulo: Atual, 2010.

GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: FGF, 2006.

GRANATIC, Técnicas Básicas de Redação. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2003.

SENA, Odenildo. A Engenharia do Texto: Um caminho rumo à prática da boa redação. 4ª ed. Manaus: Valer, 2011.

TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Scipione, 2002.

ELABORADO POR:

Erick Almeida e Salomão Barros

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Artes				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	20	20	-	1	40
EMENTA					
<p>A disciplina de Artes contribui para a “Formação Humana” enquanto área de pesquisa, favorecendo saberes na construção de conhecimentos, neste sentido, é teórica prática focada em estimular habilidades artísticas, através da produção criativa orientada, para compreender e valorizar a produção artística nacional, local e individual, analisando/refletindo/contextualizando o percurso histórico artístico da humanidade, como forma de expressão criativa aplicada na sociedade contemporânea.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura em Artes					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, História, Filosofia, Sociologia, Educação Física.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
<p>Conhecer a produção artística, com bases teóricas abordando e aprimorando a produção visual, desde o percurso histórico até a sociedade atual desenvolvendo um discurso visual criativo.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Compreender a Arte numa linha de conhecimento inserido num contexto social/histórico/cultural.</p> <p>Possibilitar uma comunicação voltada para análises estéticas.</p>					

Conhecer processos de produção visual, através das linguagens artísticas.
Refletir o processo de criação artístico individual do estudante, através de trabalhos plásticos e pesquisas relacionadas aos saberes estéticos e artísticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I:

- 1.1 Importância da Arte: análise e conceituação estética.
- 1.2 Funções da Arte: Individual, Social, Ambiental.
- 1.3 História da Arte: Pré- história até Idade Média.
- 1.4 História da Música: da origem até a atualidade.
- 1.5 Cultura Indígena Brasileira.

Unidade II

- 2.1 Arte e Estética.
- 2.2 Arte e Sociedade.
- 2.3 Gêneros e estilos musicais: erudito, popular e regional.
- 2.4 Folclore Brasileiro.
- 2.5 Cultura Brasileira: conceito de “culturas”.

Unidade III

- 3.1 Elementos da linguagem visual.
- 3.2 Arte moderna e contemporânea.
- 3.3 Artes Cênicas.
- 3.4 Dança: elementos e propriedades.

Unidade IV

- 4.1 Arte afro-brasileira.
- 4.2 Teatro: elementos e propriedades.
- 4.3 Som: elementos e propriedades.
- 4.4 A dança no Brasil: corpo e movimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PROENÇA, Graça. História da Arte, 17ª edição, ABDR, 2010

BARBOSA, Ana Mae e Cunha, Fernanda Pereira da (Orgs.). Abordagem Triangular no ensino das Artes Visuais e Culturas Visuais. São Paulo Cortez, 2010.

OSINKI, Dulce Regina Baggio. Arte, História e ensino: uma trajetória. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 4ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

BERTELLO, Maria Augusta. Palavra em ação: minimal de pesquisa em arte, 3 ed. Editora CLARANTO, março de 2005.

GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo :Ediouro, 2001.

ROCHA, Maurílio Andrade Arte de Perto, volume único, 1. Ed. São Paulo: LEYA, 2016.

UTARI, Solange dos Santos. Arte por toda parte: volume único, 2ª ed. São Paulo: FTD, 2016

ELABORADO POR:

Silvio Jânio Matos de Souza.

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna – Inglês				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	20	20	-	1	40

EMENTA

Funções sócio-comunicativas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção da identidade do aluno e de sua comunidade. Uso dos tópicos gramaticais que o docente achar adequado para a aplicabilidade dentro do contexto da aula.

PERFIL PROFISSIONAL

Licenciado em Letras Inglês ou Letras português/inglês

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

A disciplina de inglês pode ser integrada com as disciplinas de português nos aspectos gramaticais, de leitura e técnicas de interpretação de textos, e literatura podendo também se relacionar com temas transversais em biologia, matemática, história, geografia, informática, educação física, artes.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. Definir a si mesmo na língua-alvo. Interagir por meio de textos em língua estrangeira sobre temáticas relevantes, em práticas sociais das quais os alunos desejam e/ou precisam participar, e se apropriar de recursos linguístico-discursivos e culturais da língua em estudo

para possibilitar essa participação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Adquirir vocabulário concernente a sua área de estudo.

Reconhecer abreviações e expressões idiomáticas relacionadas.

Compreender estruturas básicas das orações de língua inglesa.

Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;

Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e compreender textos variados em inglês.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 GÊNEROS TEXTUAIS

1.1 RECONHECIMENTO E APLICABILIDADE DOS VÁRIOS GÊNEROS TEXTUAIS;

2 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

2.1 PALAVRAS COGNATAS E FALSOS COGNATOS

2.2 APLICABILIDADE DA ESTRATÉGIA ATRAVÉS DE TEXTOS ESPECÍFICOS DA ÁREA: VOCABULÁRIO TÉCNICO.

2.3 ORIGEM, E FORMAÇÃO DA LÍNGUA, ESTRANGEIRISMO

2.4 USO DO DICIONÁRIO E CONTEXTUALIZAÇÃO

2.5 REFERÊNCIA PRONOMINAL

2.6 GRUPOS NOMINAIS

2.7 MARCADORES DISCURSIVOS

2.8 PALAVRAS CHAVES

3 MORFOLOGIA

3.1 ARTIGOS : DEFINIDOS E INDEFINIDOS

3.2 SUBSTANTIVOS: TIPOS E PLURAL

3.3 ADJETIVOS: CORES, DE PERSONALIDADE, DE CARACTERÍSTICAS, LOCUÇÕES E GRAU DOS ADJETIVOS.

3.4 PREPOSIÇÕES DE TEMPO, DE LUGAR, DE MOVIMENTO

3.5 ADVERBIOS: DEFINIÇÃO E TIPOS

3.6 PRONOMES: DEFINIÇÃO, TIPOS E USO

3.7 NUMERAIS: CARDINAIS, ORDINAIS

3.8 VERBOS: INFINITIVO, SIMPLE PRESENT, PRESENT CONTINUOUS, SIMPLE PAST, PAST CONTINUOUS, SIMPLE FUTURE, FUTURE WITH GOING TO BE, FUTURE CONTINUOUS, MODAL VERBS

4 SINTAXE

- 4.1 FRASE: ESTRUTURA DE UMA FRASE
- 4.2 TERMOS ESSENCIAIS
- 4.3 TIPOS DE FRASES
- 4.4 VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS
- 4.5 PHRASAL VERBS AND EXPRESSIONS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, Junia; VELLOSO, Madda; RACILAN, Marcos; CARNEIRO, Marisa; GOMES, Ronaldo; MENEZES, Vera. Alive High. Editora SM. 2ª edição.2016.

FRANCO, Claudio; TAVARES, Katia. Way to go. Editora Ática. 2ª edição. 2016.

MARQUES, Amadeu; CARDOSO, Ana Carolina. Learn and share in English: Língua estrangeira moderna: Inglês. 1. ed. São Paulo. Ática, 2016.

MURPHY, Raymon. Essential English Grammar in Use. Cambridge University Press. 4th edition. Cambridge. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Adriana C. de; CORDEIRO, Jackelinne; SIMÕES, Myrta L. Exploring reading skills. João Pessoa: Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, 2002.

BROWN, Douglas H. Teaching by principles: 2009, second edition.

GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês: English for specific surposes. São Paulo: Textonovo, 1V. 2005.

OXEDEN, Clive. American English File: first edition, 1997.

PEREIRA , Carolina; HODGSON, Elaine; LADEIA, Rita; KIRMELIENE, Viviane. Circles. Editora FDT. 1ª edição.2016.

TÍLIO, Rogério. Voices Plus. Richmond. 1ª ed. 2016.

ELABORADO POR:

Paloma Maciel Alencar

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Educação Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	20	20	-	1	40

EMENTA

Educação Física como linguagem corporal. Linguagens corporais no Esporte e Lazer. Noções de Fisiologia Básica e do Exercício. Linguagens corporais para a saúde coletiva. Tipos de alimentos e sua relação com doenças como: obesidade, hipertensão e diabetes. Socorros de urgências: massagem cardíaca; transporte de acidentados. Linguagens corporais na sociedade.

PERFIL PROFISSIONAL

Licenciatura em Educação Física

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Biologia: Noções básicas sobre o metabolismo alimentar e sua relação com a prática de exercícios; Individualidade biológica; Compreensão dos princípios da atividade física e do exercício físico sistematizado; Sobrecarga, Volume e Intensidade; Sistema de fornecimento de energia;

Filosofia: Educação Física e o conceito de cultura; Respeito às diversidades culturais;
Arte e Estética: criação, beleza, gesto e belo;

Sociologia: Lazer em espaços públicos; Lazer como meio de comunicação e interação entre a escola, a família e a comunidade; Direitos do cidadão para obtenção de lazer, esportes e atividades físicas como política pública social;

Artes: Unidade 5 em sua plenitude;

Geografia: Urbanização;

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e

analisando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na mesma, aprofundando os conhecimentos como síntese de múltiplas determinações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social.

Possibilitar vivências e conhecimentos ligados às atividades físicas e exercícios físicos que permitam a interação social da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.).

Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades através da atividade física e exercícios físicos, considerando-se os aspectos de relação homem-natureza, percebendo como a Educação Física pode atuar para compreender e respeitar a diversidade cultural e manutenção e conservação do meio ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO LIGUAGEM CORPORAL
 - 1.1 Reflexão sobre a especificidade da Educação Física como Linguagem Corporal.
2. LINGUAGENS CORPORAIS NO ESPORTE E LAZER
 - 2.1. Lazer, recreação e esportes;
 - 2.2. Compreensão das diferenças de lazer, recreação e esportes;
 - 2.3. Lazer e interação Social;
 - 2.4. Recreação e Lazer em espaços públicos;
 - 2.5. Lazer como meio de comunicação e interação entre a escola, a família e a comunidade.
 - 2.6. Direitos do cidadão para obtenção de lazer, esportes e atividades físicas como política pública social;
 - 2.7. Análise do consumismo e suas implicações para opções de lazer.
 - 2.8. A urbanização e suas implicações para opções de lazer;
 - 2.9. Ampliação dos conhecimentos e vivência dos Esportes da Natureza (Caminhadas Ecológicas, Trilhas, Ciclismo, Canoagem e outros);
 - 2.10. Conceituando o Esporte
 - 2.11. Esportes Coletivos e Individuais (Xadrez, Voleibol, Handebol, Tênis de Mesa e Atletismo (pista).
3. NOÇÕES DE FISILOGIA HUMANA BÁSICA E DO EXERCÍCIO
 - 3.1. Anatomia funcional do sistema esquelético e muscular;

3.2.	Cinesiologia;
3.3.	Pirâmide da Atividade Física;
3.4.	Noções básicas sobre o metabolismo alimentar e sua relação com a prática de exercícios;
3.5.	Individualidade biológica;
3.6.	Compreensão dos princípios da atividade física e do exercício físico sistematizado;
3.7.	Sobrecarga, Volume e Intensidade;
3.8.	Sistema de fornecimento de energia
4.	TIPOS DE ALIMENTOS E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS COMO: OBESIDADE, HIPERTENSÃO, DOENÇAS CARDÍACAS E DIABETES;
5.	SOCORROS DE URGÊNCIAS: MASSAGEM CARDÍACA; TRANSPORTE DE ACIDENTADOS.
6.	LINGUAGENS CORPORAIS NA SOCIEDADE
6.1.	Educação Física e o conceito de cultura
6.2.	Respeito às diversidades culturais.
6.3.	Música, cultura popular e erudita.
6.4.	Educação Física, Arte e Estética: criação, beleza, gesto e belo.
6.5.	Distúrbios Dismórficos Corporais;
6.6.	Expressão corporal, consciência corporal, atividades de expressão corporal e manifestações rítmicas e Dança.
6.7.	As diferentes manifestações e representações estéticas apresentadas com ritmo e expressão nos grupos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.

NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

RESENDE, H.G. Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal. In: Votret, S.J. & Costa, V.L. (orgs). Cultura, Atividade Corporal & Esportes. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KATCH, Frank I. e McARDLE, William D. Nutrição, Controle de Peso e Exercício. Medsi, Rio de Janeiro, 1983.

McARDLE, William D., KATCH, Frank I. e KATCH, Victor L. Fisiologia do

Exercício. Interamericana. Rio de Janeiro, 1985.

QUEIROGA, Marcos. Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física. Ed. Guanabara, RJ, 2005.

CAVIGLIOLI, B. Eporte e adolescentes. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.

DAÓLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras - SP: Topázio, 1999.

RESENDE, H.G. Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal. In: Votre, S.J. & Costa, V.L. (orgs). Cultura, Atividade Corporal & Esportes. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

NAHAS, M.V. e Corbin, C.B. (1992). Educação para aptidão física e a saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 6(3), 14-24.

ELABORADO POR:

Marcelo Silva dos Santos

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Matemática				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	80	40	-	3	120

EMENTA

Teoria dos Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções; Função de afim; Função Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica; Sequências Numéricas Progressões Aritméticas; Progressões Geométricas; Semelhança de Triângulos; Trigonometria no Triângulo Retângulo.

PERFIL PROFISSIONAL

Licenciado em Matemática

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Correlacionar o estudo das funções matemáticas com outras áreas de ensino: Física, Química, Biologia;

Usar a Informática como instrumento para uma melhoria da qualidade do ensino;

Identificar e aplicar novas tecnologias de ensino e pesquisa em Matemática;

Estimular, através da leitura e interpretação de textos, o raciocínio matemático, pela habilidade de resolver problemas contextualizados.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), com intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Abordar os conceitos e a linguagem dos conjuntos e as relações de pertinência e inclusão;
Identificar e compreender os diferentes tipos de conjuntos matemáticos;
Identificar e resolver problemas aritméticos e algébricos;
Perceber o que é uma sequência numérica, identificar regularidade em sequência;
Expressar e calcular o termo geral de uma PA ou PG, além da soma de seus termos;
Conhecer e reconhecer as relações trigonométricas no triângulo retângulo;
Transformar graus em radianos;
Saber utilizar as conversões de unidades na circunferência trigonométrica;
Conhecer as relações fundamentais da trigonometria e identidades trigonométricas;
Fazer um estudo das funções: afim e quadrática, bem como suas definições, características e propriedades;
Interpretar e construir gráficos;
Verificar o comportamento de gráficos e funções dependendo da variação de seus parâmetros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONHECIMENTOS BÁSICOS DE ARITMÉTICA E ÁLGEBRA

CONJUNTOS

Noções e representações de conjuntos

Operações com conjuntos

Conjuntos Numéricos

Intervalos reais

FUNÇÃO

Conceito de função:

Domínio e imagem de uma função

Coordenadas Cartesianas

Gráfico de uma função

Função de 1º grau

Problemas de 1º grau

Gráfico de uma função do 1º grau

Estudo do sinal de uma função do 1º grau

Inequação produto e inequação quociente

Funções quadráticas

Gráfico de uma função quadrática

Gráfico de uma função do 2º grau

Inequação do 2º grau

Função modular

Equações e inequações modulares

Função exponencial

Equações e inequações exponenciais

Função logarítmica

Logaritmos

Propriedades operatórias

Mudança de base

Equações e inequações logarítmicas

SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS

Sequências ou sucessão

Progressão aritmética

Progressão geométrica

TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO

Razões trigonométricas em um triângulo retângulo

Relações entre o seno, o cosseno e a tangente dos ângulos agudos de um triângulo retângulo

Cálculo das razões trigonométricas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOUZA, Joamir Roberto de. Contato matemático. Ens. Médio, Volume 1. 1 ed. - São Paulo: FTD, 2016.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Ens. Médio, Volume 1. 3 ed. São Paulo: Ática, 2016.

IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. Ens. Médio, Volume 1. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2016.

CHAVANTE, Eduardo. Quadrante matemática. Ens. Médio, Volume 1. 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto & Aplicações. Volume 1, 2ª ed. - São Paulo: editora Ática, 2013.

IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; *et. al.* Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 1, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática: Ensino Médio. Volume 1, 5ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2005.



ELABORADO POR:

Fábio Rivas Correia Cervino / Anderson Fonseca Junior



Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Biologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	60	20	-	2	80

EMENTA

Divisões da Biologia; Origem dos Seres Vivos; Biologia Molecular da Célula (Citoquímica); Citologia, Histologia.

PERFIL PROFISSIONAL

Licenciatura em Biologia.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Química: composição química das células (biomoléculas).
 Física: metabolismo energético da célula e fotossíntese.
 Língua Portuguesa: interpretação de textos relacionados às ciências biológicas.
 Artes: criação de modelos de estruturas biológicas - moléculas, organelas, células e tecidos.
 Filosofia: método científico.
 Educação física: Metabolismo energético da célula: respiração celular e fermentação láctica.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Compreender as ciências biológicas como um processo de produção de conhecimento e como uma atividade humana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Identificar a relação entre conhecimento científico e produção de tecnologia;
 Descrever processos e características do ambiente e dos seres vivos;
 Estabelecer relações entre parte e todo de um fenômeno ou processo biológico;

Compreender que a ciência está em permanente construção e que as afirmações científicas são provisórias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO À BIOLOGIA

- 1.1. O que é Biologia?
- 1.2. Características dos seres vivos
- 1.3. Divisões da Biologia

2. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

- 2.1. História da ciência
- 2.2. Importância da ciência
- 2.3. Etapas do método científico

3. BIOLOGIA MOLECULAR DA CÉLULA

- 3.1. Água e sais minerais
- 3.2. Carboidratos
- 3.3. Lipídios
- 3.4. Proteínas
- 3.5. Vitaminas
- 3.6. Ácidos nucleicos

4. BIOTECNOLOGIA

- 4.1. Importância da Biotecnologia
- 4.2. Técnicas utilizadas na Engenharia molecular
- 4.3. Transgênicos
- 4.4. Clonagem
- 4.5. Projeto Genoma Humano

5. CITOLOGIA

- 5.1. Introdução à citologia
- 5.2. Membrana plasmática
- 5.3. Organelas citoplasmáticas
- 5.4. Metabolismo energético da célula
- 5.5. Núcleo celular
- 5.6. Divisão celular: mitose e meiose

6. HISTOLOGIA

- 6.1. Tecido Epitelial
- 6.2. Tecido Conjuntivo
- 6.3. Tecido Muscular
- 6.4. Tecido Nervoso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: Do universo às células. Vol. 1. 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: A diversidade dos seres vivos. Vol. 3. 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

SOARES, José Luís. Biologia: volume único. Editora Scipione. São Paulo: 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONSECA, Luiz Almir Menezes. Metodologia científica ao alcance de todos. Editora Valer. Manaus: 2010.

NOGUEIRA, Marinez Gil. Biotecnologia, conhecimentos tradicionais e sustentabilidade: as perspectivas da inovação no Amazonas. Editora EDUA. Manaus: 2007.

OLIVEIRA, Fátima. Engenharia genética. Editora Moderna. São Paulo: 1995.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia Atual: citologia histologia. Vol.1. Editora Ática. São.

ELABORADO POR:

Fernando Ruy

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	60	20	-	2	80

EMENTA

Cinemática. Dinâmica. Hidrostática.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com licenciatura Plena em Física.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Matemática: Funções e gráficos;

Educação Física: Lançamentos, natação;

Língua Portuguesa: Interpretação de texto;

Geografia: Cartografia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a Mecânica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Mostrar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de mecânica;

Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da mecânica;

Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais;

Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evolui; sintetizar os conceitos fundamentais da dinâmica;

Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade;

Conhecer e utilizar os sistemas de unidades mks;

Reconhecer as diversas forças atuantes em corpo e seus efeitos, em situações estáticas e dinâmicas, utilizar a simbologia gráfica para interpretar e solucionar problemas de movimento;

Organizar os dados frente a uma situação-problema;

Construir e testar hipóteses científicas acerca dos fenômenos físicos relativos ao movimento;

Aplicar a Teoria em situações práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONCEITOS BÁSICOS DA MECÂNICA CELESTE.

1.1 A Matemática necessária:

1.1.1 Regra de arredondamento.

1.1.2 Algarismos significativos.

1.1.3 Notação científica.

1.1.4 Ordem de grandeza e estimativas.

1.1.5 Conceitos de Espaço, Massa, Tempo, Força e Energia.

1.2 O início – Big Bang:

1.2.1 Unidades: Grandezas fundamentais, derivadas, nomenclatura científica e análise dimensional.

1.2.2 Medida de uma grandeza (incerteza absoluta e percentual) e erros.

2. CINEMÁTICA ESCALAR I:

2.1 Conceitos iniciais;

2.2 Velocidade escalar média;

2.3 Movimento Uniforme;

2.4 Movimento Uniformemente Variado.

3. CINEMÁTICA ESCALAR II:

3.1 Queda livre;

3.2 Gráficos do Movimento Uniforme (M.U.);

3.3 Gráficos do Movimento Uniforme Variado (M.U.V).

4. CINEMÁTICA VETORIAL:

4.1 Vetores;

4.2 Lançamento horizontal;

4.3 Lançamento oblíquo;

4.4 Movimento circular

5. DINÂMICA I:

5.1 Leis de Newton;

5.2 Força de atrito;

5.3 Trabalho de uma força;

5.4 Potência média e instantânea;

5.5 Rendimento;

5.6 Energia (formas)

5.7 Conservação da energia mecânica.

6. DINÂMICA II:

6.1 Impulso;

6.2 Quantidade de movimento;

6.3 Teorema do impulso

6.4 Princípio da conservação da quantidade de movimento.

7. HIDROSTÁTICA:

7.1 Pressão de uma força;

7.2 Densidade;

7.3 Massa específica;

7.4 Teorema de Stevin;

7.5 Teorema de Pascal;

7.6 Teorema de Arquimedes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONJORNO, Regina Azenha. Física Fundamental- Novo: volume único, 2º grau. São Paulo: FTD, 1999.

FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3a ed. São Paulo. Atual, 2009.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física: gravitação, ondas e termodinâmica. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SAMPAIO, José Luiz & Calçada, Caio Sérgio. Universo da Física 1: Mecânica, Física Moderna. 2a ed. São Paulo. Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVARENGA, Beatriz. MAXIMO, Antonio, Curso de Física Vol. III. São Paulo: Scipione, 2006.

BARROS, C.; PAULINO, W. R. Ciências: física e química. São Paulo: Ática, 2002.

GASPAR, Alberto. Física: volume único. São Paulo: Ática, 2012

MENEZES, L. et al. Quanta física. v1. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013;

RAMALHO Jr, Francisco. - Os Fundamentos Da Física. Vol. 1, São Paulo: Moderna, 2001.

ELABORADO POR:

Raimundo Fredson Marciel Hermida

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Química				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	64	16	-	2	80

EMENTA

Estudo da matéria. Operações básicas e segurança no Laboratório. Estrutura atômica. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Funções químicas. Reações químicas. Grandezas Químicas e Cálculos Químicos.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com Licenciatura Plena em Química, com experiência em pesquisa.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Física: Grandezas físicas, Sistema Internacional de Unidades (S.I), Unidades de medidas, notação científica e ordem de grandeza, pressão, densidade e massa específica.

Filosofia: Nascimento da lógica: Heráclito, Parmênides, Platão e Aristóteles.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Química Geral de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem;

Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria;

Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes funções químicas;

Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;

Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades;

Classificar as funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos);

Definir as reações químicas dos compostos inorgânicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ESTUDO DA MATÉRIA

1.1 Estados físicos da matéria

1.2 Propriedades da matéria

1.3 Substâncias puras e misturas

1.4 Classificação dos sistemas

1.5 Obtendo substâncias pura a partir de mistura

2. OPERAÇÕES BÁSICAS E SEGURANÇA NO LABORATÓRIO

2.1 Noções de segurança no laboratório

2.2 Vidrarias e seu emprego

2.3 Técnicas básicas de separação de substâncias

3. ESTRUTURA ATÔMICA

3.1 Modelo atômico de Rubtherford, Bohr, Dalton

3.2 Conceitos fundamentais: Número Atômico e Número de Massa

3.3 Isótopos, isóbaros e isótonos

3.4 Diagrama de Linus Pauling

3.5 Distribuição eletrônica

3.6 Número quântico: n° quântico principal; n° secundário; n° quântico magnético e n° quântico spin

4. CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS

4.1 Histórico

4.2 Classificação periódica moderna

4.3 Famílias e períodos

4.4 Configurações eletrônicas dos elementos ao longo da classificação periódica moderna

4.5 Propriedades periódicas e aperiódicas

5. LIGAÇÕES QUÍMICAS

5.1 Por que os átomos se ligam?

5.2 Regras de octeto

5.3 Ligações iônicas

5.4 Ligações covalentes

5.5 Ligação metálica

5.6 Fórmula eletrônica, estrutural plana e molecular

5.7 Geometria molecular

5.8 Forças intermoleculares

6. FUNÇÕES QUÍMICAS

6.1 Funções inorgânicas

6.2 Definição de ácidos e bases segundo: Arrhenius, Bronsted – Lowry e Lewis

6.3 Estudo dos sais e óxidos.

7. REAÇÕES QUÍMICAS

7.1 Conceitos fundamentais: Oxi – redução (nox)

7.2 Classificação das reações químicas

7.3 Balanceamento de equações químicas: método direto e oxi – redução
8. GRANDEZAS QUÍMICAS E CÁLCULOS QUÍMICOS
8.1 Unidade de massa atômica (U.M.A)
8.2 Massa Molecular
8.3 Mol e Constante de Avogadro
8.4 Massa Molar
8.5 Fórmulas Mínimas, empírica, molecular e percentual
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FELTRE, Ricardo. Química: 6.ed . Editora Moderna, São Paulo-SP: 2004, v.1. FONSECA, Martha Reis Marques. Química: Meio Ambiente, cidadania, tecnologia. 1.ed. – São Paulo: FTD, 2010, v.1. PERUZZO, Francisco Miragaia, Eduardo Leite do Canto. Química na abordagem do cotidiano 4. Ed.- São Paulo: Moderna, 2006, v.1.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ATKINS, Peter, JONES, Loretta. PRINCÍPIOS DE QUÍMICA: Questionando a vida moderna e o meio ambiente: 5 ed. Bookman, Porto Alegre: 2012, v. Único. BROWN, Theodore L., LEMAY, Eugene, BURSTEN, Bruce E. QUÍMICA: A ciência central: 9 ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo: 2005. v. único. FONSECA, Martha Reis Marques. Química: 1. ed. Ática, São Paulo: 2013, v.1. USBERCO, João. Química: 5. ed. Saraiva, São Paulo : 2002. v. único.
ELABORADO POR:
William Lima dos Anjos

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	História				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	70	10	-	2	80

EMENTA

Introdução aos estudos históricos. Tempos, Sujeitos, Fatos e Fontes históricas; **Antiguidade Clássica e África Antiga.** Organização sócio, política, econômica e cultural das Civilizações Greco Romana e Africanas; **África e Europa do Século V ao XV.** A sociedade europeia (do séc. V ao XV); os reinos africanos no século V ao XV; **Idade Moderna.** O declínio do feudalismo e os estados nacionais; o humanismo; a reforma e a contra reforma; as grandes navegações; a estruturação da escravidão africana e a diáspora dos povos africanos; O absolutismo monárquico. A chegada dos europeus às terras americanas; **América Portuguesa.** Organização sócio, política, econômica e cultural no Brasil Colonial; escravidão e resistência negra e indígena; cultura e religiosidade africana e indígena.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com Licenciatura em História.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Ciências humanas e sociais e suas tecnologias

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Compreender as maneiras pelas quais os conhecimentos históricos se interligam e são reinterpretados no processo de explicação das raízes do mundo contemporâneo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.

Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimento próprios do discurso historiográfico.

Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.

Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.

Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.

Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos "lugares da memória" socialmente instituídos.

Situar as diversas produções da cultura - as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais - nos contextos históricos de sua constituição e significação.

Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade.

Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.

Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Introdução aos estudos históricos

I.1 – Definição de História

I.2 – Sujeito, fato e tempo histórico

II - Organização sócio, política, econômica e cultural das Civilizações Greco Romana e da África Antiga

II.1 – África: Egito, Kush e Axum

II.2 – O mundo grego: da pólis à cosmópolis

II.3 – O mundo romano: a cidade e o império

III – África e Europa do século V ao XV

III.1 – o medievo europeu ocidental

III.2 – os reinos africanos

IV – A época moderna no Ocidente

IV.1 – Os Estados nacionais do ocidente europeu

IV.2 – Renascimento, humanismo, reforma e contra-reforma

IV.3 – O absolutismo monárquico e as navegações ultramarinas

V – África: escravidão e diáspora

V.1 – Sociedade e cultura no continente africano entre os séculos XV e XVIII

V.2 – Escravidão e diáspora os negros africanos a partir do XV

VI - A chegada dos europeus às terras americanas

VI.1 – As invasões espanhola e portuguesa

VII – A América Portuguesa

VII.1 – Aspectos econômicos e políticos do período colonial

VII.2 – Sociedade e cultura colonial: a presença indígena e negra

VII.3 – A estruturação do escravismo colonial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FALCON, Francisco J. C. e RODRIGUES, Antônio E. M. Tempos Modernos: ensaios de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000

LOPEZ, Adriana & MOTA, Carlos Guilherme. História do Brasil, uma interpretação. 2ª. Ed. São Paulo: SENAC, 2008

M´BOKOLO, ELIKIA. África Negra: História e Civilizações. Tomos I e II. Salvador: Casa da África, 2014.

SCHARCZ, Lilia (Dir). História do Brasil Nação. 5 Vol. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012

SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. 3ª. Ed. São Paulo: Ática, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado absolutista. 3ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2004

BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo. Séculos XV-XVIII. 3 vols., São Paulo, Martins Fontes, 2005

DELUMEAU, Jean. História do Medo no Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulos: Edusp, 1995

FINLEY, Moses I. História Antiga, Testemunho e modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1991

GOSCINNY, R. & UDERZO, A. Asterix e a surpresa de César. São Paulo: Editora Record, 1986. (HQ)

MILLER, Frank. Os 300 de Esparta. 5 vol. São Paulo: Abril, 1998. (HQ)

SAID, Edward. Orientalismo, o Oriente como invenção do Ocidente. 2ª. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001

SRBEK, W & WILL. As areias do tempo. São Paulo: Nemo, 2012. (HQ)

VIDAL-NAQUET, Pierre. Os gregos, os historiadores, a democracia. O grande desvio. São Paulo: Cia das Letras, 2002

ELABORADO POR:

Tarcisio Serpa Normando

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Geografia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	70	10	-	2	80
EMENTA					
<p>A Evolução da ciência geográfica e os principais conceitos da Geografia; O espaço geográfico: Localização, Tempo e Representação; O Espaço Natural: A Dinâmica da Natureza; O Espaço Natural: Paisagens Naturais do Mundo; Mundo Contemporâneo: Economia, Geopolítica e Sociedade; O Espaço Humanizado: População e Urbanização.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional Licenciado em Geografia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Filosofia, Sociologia, História, Matemática e Língua Portuguesa					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
<p>Contribuir para o entendimento do mundo atual, da apropriação dos lugares realizada pelos homens, compreendendo a organização do espaço que eles dão sentido aos arranjos econômicos e aos valores sociais e culturais construídos historicamente.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Compreender como se deu processo de desenvolvimento da ciência geográfica;</p> <p>Compreender que as análises e os estudos geográficos do espaço se realizam em uma perspectiva dialética de tempo e espaço e que o antigo e o novo interagem no</p>					

processo de mudança, percebendo que esta herança espacial ajuda a entender a organização do espaço.

Conhecer, compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia;

Desenvolver e aprofundar as noções de território, lugar, nacionalidade, patrimônio e cultura como constituintes das identidades.

Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território;

Utilizar corretamente procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;

Compreender o espaço natural, os elementos que o compõe, a ação do homem no mesmo, bem como as consequências desta ação;

Fortalecer o significado da Cartografia como uma forma de linguagem que dá identidade à Geografia, mostrando que ela se apresenta como uma forma de leitura e de registro da espacialidade dos fatos, do seu cotidiano e do mundo;

Utilizar com desenvoltura atlas, mapas, cartas, croquis, tabelas, gráficos e outras formas de representação e análise do espaço geográfico.

Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas no seu “lugar-mundo”, comparando, analisando e sintetizando a densidade das relações e transformações que tornam concreta e vivida a realidade;

Avaliar o potencial sustentabilidade em vários aspectos (sociais, ambientais, econômicos).

Compreender o mundo atual como resultado das práticas políticas, sociais e econômicas dos vários povos ao longo da história;

Explicar as relações socioeconômicas e políticas atuais entre as nações e seus desdobramentos;

Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas – local, regional, nacional e mundial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - A EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA E OS PRINCIPAIS CONCEITOS DA GEOGRAFIA

- I.1 Evolução da Geografia;
- I.2 Princípios da geografia;
- I.3 Teorias geográficas;
- I.4 Paisagem Natural e humanizada;
- I.5 Categorias Geográficas;

II - O ESPAÇO GEOGRÁFICO: LOCALIZAÇÃO, TEMPO E REPRESENTAÇÃO

- II.1 A localização no espaço geográfico;
- II.2 Coordenadas Geográficas: importância e aplicações;
- II.3 Movimento de Rotação da Terra e os fusos horários;
- II.4 Movimento de Translação e as estações do ano;
- II.5 A Cartografia e suas linguagens;
- II.6 As convenções cartográficas e cartografia temática;
- II.7 Escala cartográfica;
- II.8 Projeções cartográficas;
- II.9 A cartografia e tecnologia;

III - O ESPAÇO NATURAL: A DINÂMICA DA NATUREZA

- III.1 Terra: planeta em transformação;
- III.2 Origem, formação e camadas da Terra;
- III.3 As rochas e a composição da litosfera;
- III.4 Deriva continental e Tectônicas de Placas;
- III.5 Estrutura geológica e as formas de relevo;
- III.6 O relevo terrestre;
- III.7 Agentes formadores e modeladores do relevo terrestre: a dinâmica interna e externa da Terra;

IV - O ESPAÇO NATURAL: PAISAGENS NATURAIS DO MUNDO

- IV.1 A atmosfera terrestre;
- IV.2 O tempo meteorológico e os elementos do clima;
- IV.3 Fatores climáticos;
- IV.4 Clima e tempo;
- IV.5 Os grandes conjuntos climáticos da Terra;
- IV.6 Os fenômenos climáticos e a interferência humana no clima;

<p>IV.7 Formações vegetais do mundo;</p> <p>IV.8 Hidrosfera e a dinâmica das águas continentais;</p> <p>V - MUNDO CONTEMPORÂNEO: ECONOMIA, GEOPOLITICA E SOCIEDADE;</p> <p>V.1 O capitalismo e a transformação do espaço geográfico;</p> <p>V.2 Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial;</p> <p>V.3 Globalização;</p> <p>V.4 Socialismo: a antítese;</p> <p>V.5 Organização e regionalização do mundo desigual;</p> <p>V.6 A ordem internacional;</p> <p>V.7 As fontes de energia e sua importância atual;</p> <p>V.8 Indústria e a transformação do espaço geográfico;</p> <p>V.9 Fatores de localização industrial;</p> <p>VI - O ESPAÇO HUMANIZADO: POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO</p> <p>VI.1 A população da Terra: fatores de crescimento e as teorias demográficas;</p> <p>VI.2 Crescimento demográfico e meio ambiente;</p> <p>VI.3 Diversidades culturais da população mundial;</p> <p>VI.4 A pobreza no mundo e as migrações internacionais;</p> <p>VI.5 O processo de urbanização no mundo.</p>
--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINEZ, Rogério; VIDAL, Wanessa Pires Garcia. #Contato Geografia. Volume 1, 2 e 3, 1ª edição, Editora Quinteto. São Paulo: 2016.

MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volume 2, 3ª edição, Editora Scipione, São Paulo: 2017.

MARTINI, Alice de; GAUDIO, Rogata Soares Del. Coleção Geografia Ação e Transformação. Volume 3, 1ª edição, Editora Escala Educacional, São Paulo, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da globalização: o mundo natural e o espaço humanizado. Volume 1, 1ª edição, Editora Ática, São Paulo: 2011.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Território e Sociedade no mundo globalizado. Volume 1, 1ª edição, Editora Saraiva, São Paulo: 2010.

MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. Geografia Geral e do Brasil: espaço

geográfico e globalização. Volume 1, 2ª edição, Editora Scipione, São Paulo: 2013.

SILVA, Edilson Adão Cândido da; JÚNIOR, Laercio Furquim. Geografia em rede. Volume 1, 2ª edição, São Paulo: FDP, 2016.

VESENTINI, José William. Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2009.

ELABORADO POR:

Elmar Cordeiro da Silva

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Filosofia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	30	10	-	1	40
EMENTA					
<p>Nascimento ou surgimento da filosofia na Grécia. Nascimento ou surgimento da filosofia na Grécia; filosofia e mitologia; ciência; A filosofia naturalista: os pré socráticos; o movimento sofista; Sócrates. Platão: metafísica: o dualismo platônico; epistemologia; ética e política. Aristóteles: metafísica, ética e política. Temas relacionados: o Bem, a Justiça e o Conhecimento.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional Licenciado em Filosofia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Biologia. Química. História. Física.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
<p>Reconhecer as bases do conhecimento filosófico e científico nas primeiras investigações sobre a natureza e sobre o homem, realizadas na Grécia, e identificar a relação entre a ciência moderna e as investigações dos filósofos antigos. Identificar a relação entre a cultura – religião, política, ética - ocidental da atualidade e o pensamento grego antigo.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Reconhecer na cultura grega os elementos que favoreceram e os que determinaram o surgimento do modo de vida ocidental.</p>					

Identificar nas religiões, na política, nas compreensões de justiça, no direito os traços do pensamento grego;

Reconhecer na ciência moderna e o método científico como um resultado do esforço filosófico dos filósofos gregos antigos;

Reconhecer a mudança no objeto da investigação filosófica representada por Sócrates, como o princípio das várias definições do homem até a contemporaneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mitologia grega;
2. Mito e filosofia;
3. Polis e razão;
4. A busca da arché;
5. História da ciência, etapas do método científico, mitologia, filosofia e ciência;
6. Os naturalistas;
7. Pensadores de mileto;
8. Pitágoras;
9. Heráclito;
10. Parmênides;
11. Atomistas e pluralistas;
12. Sofistas;
13. Sócrates;
14. Platão
15. Aristóteles.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia, volume único, ensino médio. 6ed. São Paulo: Moderna, 2016.

CHAUÍ, Marilena. Iniciação à filosofia: volume único, ensino médio. 3ed. São Paulo: Ática, 2016.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de filosofia: filosofia – ensino médio, volume único. 4ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

VASCONCELOS, José Antonio. Reflexões: filosofia e cotidiano: filosofia – ensino médio, volume único. São Paulo: Edições SM, 2016.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KYMLICKA, Will. Filosofia política contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética. 3ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 6ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

POUZADOUX, Claude. Contos e lendas da mitologia grega. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

ELABORADO POR:

Francisco das Chagas Silva Reis

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Sociologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	38	2	-	1	40

EMENTA

As mudanças e transformações históricas que levam a civilização ocidental a formação dos estados nacionais modernos. Os novos fenômenos e problemas que levam ao desenvolvimento das ciências sociais. As principais questões conceituais e metodológicas das disciplinas de Sociologia, Antropologia e Política, os primeiros autores, problemas de pesquisa e principais teorias.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com licenciatura em ciências sociais, bacharelado em sociologia, antropologia ou ciência política.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

História. Filosofia. Geografia. Língua Portuguesa. Artes. Educação Física.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Compreender as principais transformações históricas e os principais conceitos necessários à análise crítica da realidade social. Perceber as diferenças entre “nós e os outros”, exercitando a tolerância e valorizando os diferentes modos de vida enquanto formas válidas e ricas de existência, etnocentrismo. Compreender a evolução histórica e social como produto da ação humana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Entender a formação da sociedade contemporânea
Compreender o contexto histórico do desenvolvimento das ciências sociais e sua importância
Identificar as três grandes áreas das ciências sociais: sociologia, antropologia e

política

Perceber as transformações históricas como produto da ação humana

Compreender os choques históricos entre civilizações como relações nós x outros e suas consequências

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. As revoluções industriais e culturais que levaram a modernidade e o surgimento das ciências sociais.

2. Desenvolvimento dos Estados Nacionais modernos, contratos sociais, direitos humanos.

3. O olhar sociológico

4. Especificidades e conexões existentes entre as três grandes áreas das ciências sociais: sociologia, antropologia e política.

5. Autores clássicos da sociologia, principais objetos de pesquisa e teorias desenvolvidas: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx.

6. Processo de socialização e as instituições sociais

7. Relação indivíduo e sociedade de acordo com os autores clássicos

8. Diversidade cultural, diferença, alteridade e etnocentrismo

Sugestões de aulas práticas

Oficina de pesquisa: estranhar o conhecido: naturalização e desnaturalização, importância do distanciamento do objeto, neutralidade, tipos de pesquisa social

Sugestões de aulas práticas

Oficina de pesquisa: estranhar o conhecido: naturalização e desnaturalização, importância do distanciamento do objeto, neutralidade, tipos de pesquisa social

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. (Coord.). Tempos modernos, tempos de Sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005, 4ª ed,

QUINTANEIRO, Tania; DE OLIVEIRA BARBOSA, Maria Lúcia; DE OLIVEIRA, Márcia Gardênia. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Editora UFMG, 2001.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Glauco L.; DOURADO, Ivan P.; SOUZA, Vinicius R. Sociologia para não sociólogos: os clássicos da sociologia: Durkheim, Weber e Marx. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes/UnB, 1987.

BAUMAN, Zygmunt. Para que serve a sociologia?. Zahar, 2015.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Zahar, 2010.

CASTRO, Celso. Textos básicos de sociologia. 2014.

CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia? São Paulo: Brasiliense, 2001.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Ed. da UFBA, 2008.

GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia Crítica . Porto Alegre: EdPUCRS, 2002

GIDDENS, Anthony. Manual de sociología. Madrid: Alianza Editorial, 2000.

GIDDENS, Anthony. Em defesa da Sociologia. Ensaios, interpretações e réplicas. Trad. Roneide Venancio Majer, Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral. 7ª Edição. Editoras Atlas, 1999.

LAPLANTINE, Françoise. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

OLIVEIRA, Pércio Santos. Introdução à Sociologia. 24 ed – São Paulo: Ática, 2003.

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais de sociologia, 2006. Editora Jorge Zahar.

WRIGHT MILLS, Charles. A imaginação sociológica. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

ELABORADO POR:

Vinicius John

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Informática Básica				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	30	10	-	1	40
EMENTA					
<p>Conceitos básicos do funcionamento do computador; sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, editor de apresentações e internet.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
<p>Bacharelado, Licenciado ou Tecnólogo em Ciência da Computação, Informática, Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Desenvolvimento de Sistemas, Engenharia da Computação ou Engenharia de Software.</p>					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Todas as disciplinas: Nos assuntos de Internet, Editor de Texto e Editor de Slides é possível ensinar o uso dessas ferramentas utilizando como tema conteúdos de qualquer disciplina, em especial do Núcleo Básico.</p> <p>Física, Educação Física, Geografia: Editor de planilhas</p> <p>Matemática: Conversão de números, Editor de planilhas</p> <p>História: Evolução dos Computadores</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
<p>Desenvolver a capacidade de interação dos alunos ao universo computacional por meio da utilização de sistemas operacionais e softwares utilitários</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Capacitar o aluno com conhecimentos básicos de hardware e software</p>					

Capacitar o aluno na conversão de números binários para decimal e vice e versa

Capacitar o aluno na utilização e edição de documentos em um editor de texto, planilha e apresentação de slides.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. EVOLUÇÃO DOS COMPUTADORES
2. TIPO DE COMPUTADORES
3. NOÇÃO DE COMPONENTES DE COMPUTADORES
4. SISTEMAS OPERACIONAIS E SEUS CONCEITOS BÁSICOS
5. SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS
 - 5.1. Área de trabalho
 - 5.2. Ícones
 - 5.3. Perfil do Usuário
 - 5.4. Windows Explorer
 - 5.5. Gerenciamento de Arquivos
 - 5.6. Bloco de Notas, Calculadora, Windows Média Player, WordPad e Paint
 - 5.7. Painel de controle
6. INTERNET
 - 6.1. História e conceito de Internet
 - 6.2. Navegadores
 - 6.3. E-mail
 - 6.4. Ferramentas de Busca
 - 6.5. Modos de Realização de Busca
 - 6.6. Computação em Nuvem
 - 6.7. Tendências Web
7. EDITOR DE TEXTO
 - 7.1. Visão geral de editores de texto
 - 7.2. Abas e/ou Menus
 - 7.3. Documento:
 - 7.3.1. Modos de Visualizações
 - 7.3.2. Criar, Salvar, Salvar como, Abir.
 - 7.3.3. Visualizar impressão / Impressão
 - 7.3.4. Modos de Seleção de Texto

- 7.3.5. Formatação:
 - 7.3.5.1. Fonte;
 - 7.3.5.2. Parágrafo;
 - 7.3.5.3. Estilos
- 7.3.6. Revisão da Ortografia e Gramática
- 7.4. Imagem
- 7.5. Trabalhar com Tabelas:
 - 7.5.1.1. Inserir tabela;
 - 7.5.1.2. Inserir linha;
 - 7.5.1.3. Inserir coluna,
 - 7.5.1.4. Mesclar células,
 - 7.5.1.5. Dividir celular;
 - 7.5.1.6. Sobreamento;
 - 7.5.1.7. Bordas;
- 7.6. Quebras de Páginas e de Seção
- 7.7. Cabeçalho e/ou Rodapé
- 7.8. Número de Páginas
- 7.9. Sumário
- 8. EDITOR DE PLANILHA
 - 8.1. Visão Geral dos programas de edição de planilha
 - 8.2. Guias de planilha e seu Gerenciamento (Criar, Editar, Excluir e Mover)
 - 8.3. Salvar e Abrir Documento
 - 8.4. Inserção de linhas e colunas
 - 8.5. Mesclar linhas e colunas
 - 8.6. Formatação de células: Fonte, Alinhamento e Números
 - 8.7. Formatação condicional
 - 8.8. Operadores e funções
 - 8.9. Classificação de Dados
 - 8.10. Filtro e Auto Filtro
 - 8.11. Gráficos
 - 8.12. Impressão, cabeçalho e rodapé
- 9. EDITOR DE APRESENTAÇÃO DE SLIDES
 - 9.1. Visão geral do programa de edição de slides

- 9.2. Modos de Visualizações de um Slide
- 9.3. Salvar e Abrir Documento
- 9.4. Criar um Documento Novo (Slides)
- 9.5. Formatação de slide
- 9.6. Formatação de Design
- 9.7. Transições de slides
- 9.8. Animações
- 9.9. Configurações e Modos de Apresentação
- 9.10. Slide Mestre
- 9.11. Impressão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos. 9o edição. São Paulo: Campus/Elsevier, 2014.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. Col. Pd - 7ª Ed. 2007.

FRANCO, Jeferson, FRANCO, Ana. Como Elaborar Trabalhos Acadêmicos nos Padrões da ABNT Aplicando Recursos de Informática. 2ª Ed. Ciência Moderna, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos. São Paulo. 3ª Ed. Pearson, 2010

LAUDON, K.C; LAUDON, J.P. Sistemas de Informação Gerenciais. 11ª Ed. Pearson Education – Br, 2014.

ANTUNES, Luciano Médici; ENGEL, Arno. A informática na agropecuária. Guaíba: Agropecuária, 2a ed. ver. ampl., 1996.

LOPES, Manoel Agamemnon. Introdução à Agroinformática 1ª ed. Edufal, 2005.

FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de dados e redes de computadores. São Paulo. 4ª Ed. Mc Graw-Hill, 2008

ELABORADO POR:

Antônio Marcos Lima Xavier

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Metodologia da pesquisa e elaboração de projetos				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	20	20	-	1	40
EMENTA					
Função da elaboração projetos e relatórios, elementos e etapas de projetos e relatórios, compreensão do cálculo o tempo e o custo de um projeto, normas ABNT e redação científica.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Docentes ligados a área de conhecimento do curso preferencialmente com mestrado.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Todas as disciplinas técnicas e Língua Portuguesa.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Fornecer ao estudante subsídios para o desenvolvimento da capacidade de elaboração de projetos de pesquisa e de relatórios de aulas ou estágio.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Conhecer os princípios e passos fundamentais da elaboração de um projeto de pesquisa.</p> <p>Compreender o processo de problematização (análise crítica da realidade, formulação e validação de hipóteses verificáveis) como elemento fundamental da pesquisa.</p> <p>Aplicar os princípios que regem a comunicação científica ao elaborar um projeto de pesquisa/relatório.</p>					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					

<p>UNIDADE I:</p> <p>Princípios e etapas de um projeto de pesquisa.</p> <p>O processo de problematização da realidade (formulação e validação de hipóteses).</p> <p>Princípios de redação científica e Normas ABNT.</p> <p>Elaboração de um projeto de pesquisa/relatório de atividades.</p> <p>UNIDADE II: Elaboração de relatórios de atividades</p> <p>UNIDADE III: Apresentação oral de trabalhos ou projetos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>
<p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª edição. São Paulo: Atlas. 2010</p> <p>GRESSLER, L. A. Introdução à Pesquisa – projetos e relatórios. 3ª edição. São Paulo: Loyola. 2007</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª edição. São Paulo: Cortez. 2007.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>
<p>ABNT. Associação Brasileira de Normas técnicas. NBR 14724. Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. 2011.</p> <p>ABNT. Associação Brasileira de Normas técnicas. NBR 6023. Informação e Documentação – Referências – Elaboração. Agosto, 2002. Disponível online: https://www.ufrgs.br/psicoeduc/arquivos/abnt-nbr-6023-referencias.pdf. Acesso em: 22/08/17.</p> <p>FONSECA, Luiz Almir Menezes. Metodologia científica ao alcance de todos. Editora Valer. Manaus: 2010.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª edição. São Paulo: Atlas. 2010</p> <p>GIRELLO, M. Manual de orientação na elaboração das referências. Piracicaba, 2004. Disponível online: http://www.fop.unicamp.br/biblioteca/joomla/pdf/ManualSimplificado1.pdf. Acesso em: 22/08/17.</p> <p>GRESSLER, L. A. Introdução à Pesquisa – projetos e relatórios. 3ª edição. São Paulo: Loyola. 2007.</p>
<p>ELABORADO POR:</p>
<p>Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza</p>

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Saberes Tradicionais, Saúde e Segurança Alimentar				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	28	12	-	1	40
EMENTA					
Saberes tradicionais, construção do conhecimento agroecológico e protagonismo social. Soberania e segurança alimentar. Estudo das plantas alimentícias não convencionais e de uso medicinal, bem como sua importância e seus benefícios quanto ao aspecto social, econômico, ambiental e seu poderoso elo entre as gerações.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação em Ciências Sociais, Ciências Biológicas, Sociologia, Filosofia ou com pós-graduação em Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente ou Antropologia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Produção Vegetal, Produção Animal, Sociologia, Filosofia, Ética e Extensão Rural.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Trabalhar com os alunos conceitos sobre saberes tradicionais, construção do conhecimento agroecológico, protagonismo social, soberania e segurança alimentar, plantas alimentícias não convencionais e de uso medicinal.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Oferecer ao aluno ferramentas para a formação agroecológica; Resgatar a importância do uso de plantas medicinais dentro dos saberes tradicionais; Promover a formação para a e segurança alimentar.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					

1. Saber tradicional e o construção do conhecimento agroecológico.

- 1.1. Histórico da Agricultura e evolução dos sistemas agrícolas.
- 1.2. Papel dos mediadores na construção do saber;
- 1.3. Diálogo de saberes;
- 1.4. Etnoconhecimento;

2. Plantas medicinais:

- 2.1. Estudo das plantas com valor e uso medicinal
- 2.2. Importância e seus benefícios quanto ao aspecto social, econômico, ambiental e seu poderoso elo entre as gerações.
- 2.3. Conhecimento tradicional e protagonismo dos sujeitos sociais;
- 2.4. Biopirataria e Lei de Patentes;

3. Soberania e segurança alimentar:


- 3.1. A riqueza das plantas alimentícias não-convencionais: um novo paradigma alimentar.
- 3.2. As plantas silvestres como recurso genético e potenciais inexplorados.
- 3.3. Levantamento botânico das espécies nativas locais potencialmente alimentícias.
- 3.4. A importância das plantas alimentícias não-convencionais em um contexto de sustentabilidade socioeconômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AMOROZO, M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. Plantas medicinais: arte e ciência. São Paulo: UNESP. 1996.
- ALMEIDA. Alfredo Wagner. Conhecimento tradicional e biodiversidade. 2. Edição – Manaus;PPGAS-UFAM
- KINUPP. Valdely Ferreira. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: Guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.
- MING, ET all. Cultivo Agroecologia de Plantas Medicinais Aromáticas e Condimentares. Brasília: MDA. 2006.
- WITKOSKI, Antonio Carlos. Terras, Florestas e Águas de Trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais. EDUA: Manaus, 2007.(Serie: Amazonia: a terra e o homem). 486 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CAVALCANTE, P. B. Frutas Comestíveis da Amazônia. 6^a Ed. Belém: Cnpq / Museu Paraense Emílio Goeldi, 1996.



CARDOSO, M. O. Hortaliças Não-Convencionais da Amazônia. Brasília, Embrapa – Cpaq, 1997.

CLY, J. W., Sampaio, P. T. B., Clement, C.R. Biodiversidade Amazônica: exemplos e estratégias de utilização. Inpa/Sebrae, 2000

ELABORADO POR:

Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Administração Geral				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	28	12	-	1	40
EMENTA					
Os fundamentos da Administração (conceito, história, teoria e perspectivas). As empresas. O ambiente das empresas. A tecnologia e sua administração. Estratégia Empresarial. Desenho Organizacional. Direção. Gerência. Liderança. Controle.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Bacharel em Administração					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Economia Rural, Contabilidade Rural. Projetos Integradores II					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Fornecer aos discentes conceitos teóricos básicos que possibilitem a compreensão das principais dimensões do fenômeno administrativo principalmente no que diz respeito ao âmbito rural.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Familiarizar o aluno com os princípios e práticas básicas que regem o universo da administração de empresas; Compreender os aspectos evolutivos do pensamento administrativo ao longo do tempo; Identificar a administração em diversos tipos de atividades; Conceituar os componentes do processo administrativo; Caracterizar a ação administrativa e apresentar como ela funciona dentro da empresa; Identificar as variáveis que influenciam o ambiente da empresa.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. Os fundamentos da Administração					
1.1. Conceito de Administração					

- 1.2. Rápida História das Empresas
- 1.3. Rápida História da Teoria da Administração
- 1.4. Estado Atual da Teoria Administrativa
- 1.5. Perspectivas Futuras da Administração

2. As empresas

- 2.1. As empresas como organizações sociais
- 2.2. Conceito de Organizações
- 2.3. Características das Empresas
- 2.4. As Empresas como Sistemas Abertos
- 2.5. Conceito de Sistema
- 2.6. Os Objetivos das Empresas
- 2.7. Os Recursos das Empresas
- 2.8. Os níveis das Empresas

3. O ambiente das empresas

- 3.1. Mapeamento Ambiental
- 3.2. Ambiente Geral
- 3.3. Ambiente de Tarefa
- 3.4. A Influência Ambiental

4. A Tecnologia e sua Administração

- 4.1. Noções de Tecnologia
- 4.2. Administração da Tecnologia
- 4.3. Tipologias de Tecnologias
- 4.4. Influência da Tecnologia
- 4.5. Imperativo Tecnológico

5. Estratégia Empresarial

- 5.1. Noções de Estratégia
- 5.2. Componentes da Estratégia Empresarial
- 5.3. Planejamento Estratégico, Tático e Operacional
- 5.4. Avaliação da Estratégia Empresarial
- 5.5. Administração da Estratégia
- 5.6. Eficiência e Eficácia
- 5.7. Processo Administrativo

6. Desenho Organizacional

- 6.1. Tamanho Organizacional
- 6.2. Organização Linear
- 6.3. Organização Funcional

6.4. Organização linha-staff

6.5. Departamentalização

7. Direção

7.1. Estilos de Direção

7.2. Sistemas de Administração

8. Gerência

8.1. Motivação Humana

8.2. A Hierarquia das Necessidades

8.3. Fatores Higiênicos e Fatores Motivacionais

8.4. Enriquecimento do Cargo

8.5. Abordagem Contingencial da Motivação Humana

9. Liderança

9.1. Conceito de Liderança

9.2. Estilo de Liderança Autocrática, Liberal e Democrática

9.3. Liderança Centrada na Tarefa (job centered)

9.4. Liderança Centrada nas Pessoas (employee-centered)

9.5. Grade Gerencial

9.6. Eficácia Gerencial

9.7. Comunicação

10. Controle

10.1. Fases do Controle

10.2. Tipos de Controles Estratégicos

10.3. Tipos de Controles Táticos

10.4. Tipos de Controles Operacionais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática.** São Paulo: Pearson.


CHIAVENATO, Idalberto. **Administração para não administradores: a gestão de negócios ao alcance de todos.** São Paulo: Manole.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à Administração.** São Paulo: Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à Administração Geral.** São Paulo: Manole.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração.**



Rio de Janeiro: Manole.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução à Administração**. São Paulo: Pioneira.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Teorias da Administração**. São Paulo: Saraiva.

ELABORADO POR:

Juliano Milton Kruger

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Produção Vegetal I				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	128	32	-	4	160
EMENTA					
<p>Introdução ao estudo dos solos (Gênese, classificação, biologia do solo, estrutura, fertilidade, química e física, manejo, conservação, introdução a calagem e adubação). Mecanização (preparo dos solos, máquinas, manutenções e implementos). Culturas Anuais (com foco em mandioca, milho, feijão e tubérculos), abordando: aspectos botânicos, culturais e sanitários, com enfoque em manejos e técnicas agroecológicas.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação em Agronomia, Zootecnia ou Licenciado em Ciências Agrárias					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Química, Biologia Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver nos alunos o entendimento sobre gênese, classificação, biologia, estrutura, fertilidade química e física, e manejo dos solos. A partir disto, capacitá-los nas práticas de mecanização, aplicadas às Culturas Anuais com enfoque em técnicas agroecológicas.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Trabalhar entendimento sobre gênese, classificação, biologia, estrutura, fertilidade química e física, e manejo dos solos;</p> <p>Fornecer instrumentos teóricos para práticas de mecanização, aplicadas às Culturas Anuais com enfoque em técnicas agroecológicas.</p>					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					

1. Introdução ao estudo dos solos

- 1.1. Gênese dos solos;
- 1.2. Classificação dos solos;
- 1.3. Biologia do solo;
- 1.4. Estrutura e fertilidade química e física;
- 1.5. Manejo e conservação dos solos.

2. Mecanização – Máquinas, manutenções e implementos.

3. Culturas Anuais

- 3.1. Introdução às culturas Anuais
- 3.2. Características botânicas;
- 3.3. Tratos Culturais
- 3.4. Mandioca,
- 3.5. Milho,
- 3.6. Feijão
- 3.7. Tubérculos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EMBRAPA. *Sistema brasileiro de classificação dos solos*. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006, 2ª ed.

PRIMAVESI, Ana (1984). *Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais*. São Paulo. Nobel 7ª ed.

CASTRO, Paulo R. C.; KLUGE, Ricardo A. *Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca*. São Paulo: Nobel, [200].

RIBEIRO AC, Guimarães PTG & Alvarez VHV (1999). (Ed). *Recomendações para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais*. 5ª Aproximação. Viçosa, MG: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais - CFSEMG, 359p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

POLTRONIERI, L.S., et al. (2005). *Pragas e doenças de cultivos amazônicos*. Belem, PA: EMBRAPA, 483p.

SANTOS, R. D. D.; LEMOS, R. C. D.; SANTOS, H. G. D.; KER, J. C.; ANJOS, L. H. C. D. 2005. *Manual de descrição e coleta de solo no campo*. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Viçosa, 100 pp.

ELABORADO POR:

Andrey Luis Bruyns de Sousa

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Produção Animal I				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	64	16	-	2	80
EMENTA					
Introdução à zootecnia. Anatomia e fisiologia dos animais domésticos. Nutrição, Alimentos e alimentação dos animais domésticos. Reprodução e Melhoramento Animal. Sanidade e controle de zoonoses.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação em Zootecnia, Medicina Veterinária, Agronomia ou Licenciado em Ciências Agrárias.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Produção Vegetal I; Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos; Ambiente, Saúde e Segurança; Matemática; Biologia; Língua Portuguesa.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Oferecer noções básicas do conhecimento sobre os principais aspectos relacionados à nutrição, sanidade, reprodução e ambiência dos animais domésticos, visando planejar, organizar e orientar esta atividade.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Trabalhar conceito, histórico e bases da zootecnia; Trabalhar anatomia e fisiologia dos animais domésticos, evidenciando as diferenças entre eles; Trabalhar nutrição, alimentos e alimentação dos animais domésticos; Abordar: reprodução, melhoramento, sanidade animal e controle de zoonoses					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Zootecnia

- 1.1. Conceito, histórico e bases da zootecnia;
- 1.2. Domesticação dos animais;
- 1.3. Classificação zoológica e zootécnica dos animais domésticos;
- 1.4. Sistemas de criação dos animais domésticos.

2. Anatomia e fisiologia dos animais domésticos

- 2.1. Anatomia e fisiologia de monogástricos;
- 2.2 Anatomia e fisiologia de ruminantes;
- 2.3. Sistema respiratório;
- 2.4. Sistema cardiovascular;
- 2.5. Sistema reprodutor.

3. Nutrição, Alimentos e alimentação dos animais domésticos

- 3.1. Objetivos e principais conceitos aplicados à nutrição animal;
- 3.2. Requerimentos nutricionais das espécies;
- 3.3. Características nutricionais dos alimentos;
- 3.4. Manejo nutricional e alimentar;
- 3.5. Fabricação e formulação de ração.

4. Reprodução e Melhoramento Animal

- 4.1. Evolução e conceitos de genética;
- 4.2. Importância da seleção e melhoramento de espécies;
- 4.3. Princípios aplicados à seleção e melhoramento animal;
- 4.4. Seleção de matrizes e reprodutores;
- 4.5. Métodos de reprodução.

5. Sanidade Animal e controle de zoonoses

- 5.1. Conceitos de epidemiologia e sanidade animal;
- 5.2. Zoonoses;
- 5.3. Métodos de controle de doenças;
- 5.3. Medidas de profilaxia e desinfecção de instalações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOMINGUES, P.; LANGONI, H. Manejo Sanitário Animal. Editora de Publicações Biomédicas, Rio de Janeiro, 2001.

FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Guanabara Koogan, 2005.

GRIFFITH S, A. J. F. Introdução à genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2002. 794 p.

PEREIRA, J. C. C. Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal. 5. ed. Belo Horizonte: FEP-MVZ, 2008. v. 1. 618 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABCS. Produção de Suínos: Teoria e Prática. 1ª Edição. Brasília, 2014.

FIGUEIREDO, E. A. P. Pecuária e agroecologia no Brasil. Cadernos de Ciência e Tecnologia - Embrapa, Brasília-DF, v. 19, n. 2, p. 235-265, 2002.

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Icone Editora, 2004.

KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p. MATTOS, L et al. Marco referencial em Agroecologia. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p.

PEREIRA, J. C.C. Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal. 1. ed. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2005. v. 1. 195 p.

ELABORADO POR:

Sarah Ragonha de Oliveira

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Processamentos de alimentos de origem animal e vegetal				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	25	15	-	1	40

EMENTA

Introdução à Agroindústria; Importância das boas práticas de fabricação- BPF's. Valor nutricional dos alimentos. Microbiologia dos alimentos. Métodos e Técnicas de Conservação de Alimentos. Processamento da carne. Processamento de produtos de origem vegetal. Processamento do leite. Legislação aplicada à agroindústria.

PERFIL PROFISSIONAL

Agrônomo, Zootecnista e Licenciado em Ciências Agrárias

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Produção Vegetal, Produção Animal, Empreendedorismo, Administração.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Qualificar o aluno e estabelecer um plano de trabalho capaz de aproveitar pela conservação e industrialização os produtos e subprodutos de uma propriedade rural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Possibilitar ao discente o conhecimento de tecnologias no processamento de produtos cárneos.

Capacitar o aluno para que este possa aplicar corretamente as técnicas e normas de limpeza e sanitização na agroindústria.

Identificar os diversos tipos de alterações nos alimentos e os meios de conservação de alimentos.

Apresentar técnicas de fabricação de produtos lácteos: queijos, manteiga, iogurte,

doce de leite e requeijão.

Apresentar técnicas de fabricação de produtos a base de vegetais e frutos.

Conscientizar o aluno da importância da Higiene e Sanitização na Agroindústria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Introdução às Tecnologias de Processamento Agroindustrial de Produtos Alimentícios; Noções de Cadeias Agroindustriais, Logística e Sistemas de Gestão; Obtenção da matéria-prima como sendo parte fundamental do processamento;

UNIDADE II: Fundamentos da Tecnologia de Produtos Lácteos; Composição química da carne e leite; Métodos de fabricação de produtos cárneos, lácteos e vegetais; Conservação dos produtos cárneos por várias técnicas de preparo dos produtos; Microbiologia da carne e leite; Propriedades físico-químicas do leite;

UNIDADE III: Tipificação de Frutas e Hortaliças; Noções de procedimentos operacionais, técnicos e de sistema; Gestão da qualidade e de processos; Legislação vigente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Editora Atheneu. 2001.320p.

GAVA, A. J. Princípio de Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Nobel, 1984. 220 p.

MADRID, A.; CENZANO, I.; VICENTE, J. M. Manual de indústrias dos alimentos. São Paulo: Varela, 1996.599p.

ROÇA, R. O. Tecnologia da Carne e Produtos Derivados. Botucatu: Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP. 2000. 202 p.

REFERÊNCIA DE APOIO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO - ABIA. Compêndio de normas e padrões para alimentos. São Paulo. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA JUNIOR, E. A. Manual de Controle Higiênico: sanitário em Alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 1995. 230 p.

ELABORADO POR:

Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Ambiente, Saúde e Segurança				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	30	10	-	1	40

EMENTA

O meio ambiente e o homem ao longo da história; Acidentes ambientais; Evolução da consciência ambiental; Conferências mundiais; Definições; Noções de sustentabilidade ambiental; Poluição e impactos ambientais; Noções sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária; Acidentes e doenças ocupacionais; Perigos e Riscos; Riscos Ambientais; Normas Regulamentadoras.

PERFIL PROFISSIONAL

Engenheiro em Segurança do Trabalho; Engenheiro Florestal; Engenheiro Ambiental

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Base comum

Artes: Funções da Arte: Individual, Social, Ambiental; As artes cênicas como objeto de conhecimento.

Educação Física: Socorros de urgências: massagem cardíaca; transporte de acidentados; Relação entre mídia e consumo; Doenças relacionadas ao trabalho; Ginástica laboral.

Matemática: contextualizar questões-problemas com conteúdos da disciplina Ambiente, Saúde e Segurança;

Química: Noções de segurança no laboratório; Energia Nuclear;

Biologia: ciclos biogeoquímicos.

Geografia: O capitalismo e a transformação do espaço geográfico; Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial; Indústria e a transformação do espaço geográfico;

Crescimento demográfico e meio ambiente; Questões ambientais no Brasil.

História: A revolução industrial.

Base Técnica

Legislação ambiental aplicada: Legislação Ambiental Aplicada.

Extensão Rural: Temas emergentes: agrotóxicos, saúde e meio ambiente.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Compreender a interação entre as atividades produtivas e sua relação com o ambiente, saúde e segurança com enfoque na atuação do profissional de agropecuária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender a relação do homem com a natureza em diferentes períodos históricos;
Entender os principais conceitos de ambiente, saúde e segurança com ênfase no setor primário;
Reconhecer os diferentes impactos ambientais, sociais e econômicos decorrentes das atividades produtivas;
Qualificar os discentes para o efetivo desenvolvimento das atividades laborais;
Conhecer os instrumentos legais para promover a segurança do trabalhador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O meio ambiente e o homem ao longo da história: as diversas visões do homem sobre o meio ambiente natural;
2. Acidentes ambientais: Principais acidentes ambientais, causas e consequências;
3. Poluição e impactos ambientais:
 - 3.1 Alterações dos ciclos biogeoquímicos: carbono, nitrogênio, enxofre e da água;
4. Evolução da consciência ambiental: Conferências mundiais: Estocolmo e Eco 92, suas contribuições para a legislação e normalização das atividades produtivas;
5. Sustentabilidade e gestão ambiental: fundamentos e aplicações;
6. Noções sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária: Consolidação das Leis do Trabalho Capítulo V – Da Segurança e da Medicina do Trabalho;
7. Acidentes do trabalho: conceito legal;
 - 7.1 Comunicação de Acidente do Trabalho;
 - 7.2 Estatística de acidentes do Trabalho;
8. Classificação dos Acidentes;

9. Atos inseguros, Condições Inseguras;
10. Equipamentos de Proteção Individual e coletiva;
11. Perigos e Riscos;
12. Classificação dos Riscos Ambientais;
13. Saúde no ambiente de trabalho: conceito e aplicação de ergonomia;
14. Normas Regulamentadoras com ênfase no setor primário;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMISASSA, Mara Queiroga. Segurança e Saúde no Trabalho - NRs 1 a 36 Comentadas e Descomplicadas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.

CASAGRANDE JUNIOR, Eloy F.; AGUDELO, Libia P. P. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Curitiba: Livro Técnico, 2012.

RIBEIRO NETO, J. B.M.; TAVARES, J. C.; HOFFMANN, S.C. Sistemas de Gestão Integrados. Qualidade, Meio Ambiente, Responsabilidade Social, Segurança e Saúde no Trabalho. 5ª edição. São Paulo: SENAC, 2017.

SOLURI, Daniela; NETO, Joaquim. Série Educação Profissional - SMS - Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed., São Paulo, SP: Saraiva, 2012, 358 p.

NUNES, Flávio de Oliveira. Segurança e Saúde no Trabalho - Esquematizada - Normas Regulamentadoras 10 a 19. 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.

NUNES, Flávio de Oliveira. Segurança e Saúde no Trabalho - Esquematizada - Normas Regulamentadoras 01 a 09 e 28. 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.

DOMINGUES, R. M.; PAULINO, S. R. Potencial para implantação da produção mais limpa em sistemas locais de produção: o polo joalheiro de São José do Rio Preto. Revista Produção, v.16, n. 4, pp. 691-704, 2009.

PIMENTA, Handson Claudio Dias; GOUVINHAS, Reidson Pereira. A produção mais limpa como ferramenta da sustentabilidade empresarial: um estudo no estado do Rio Grande do Norte. Revista Produção, v. 22, n. 3, 2012, p. 462-476.


TRIGUEIRO, André (org). Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.



ELABORADO POR:

Ana Rita de Oliveira Braga e Jonatan Onis Pessoa.

APÊNDICE B – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 2º ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Forma:	Integrada		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	80	40	-	3	120
EMENTA					
Interpretação Textual. Produção Textual. Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura Plena em Letras/ Português.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Pode se integrar a todas as disciplinas através de atividades de interpretação e produção de textos.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Desenvolver a competência linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos;					
Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e					

extratextuais;

Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;

Compreender e discutir aspectos gramaticais;

Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico;

Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;

Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Gêneros Textuais: Crônica, Editorial, Resenha e Debate.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Elementos da Comunicação: Emissor, Receptor, Canal, Código, Mensagem, Ambiente.

Funções da Linguagem: Referencial, Emotiva, Conativa, Metalinguística, Fática, Poética.

Níveis da Linguagem: Norma Culta e Variedades Linguísticas.

Fatores de Textualidade: Coesão, Coerência, Informatividade, Aceitabilidade, Situacionalidade, Intencionalidade, Intertextualidade.

FONOLOGIA

Vogais (semivogais) e Consoantes.

Ortoépia e Prosódia.

MORFOLOGIA

Pronomes: colocação pronominal.

Verbos: Regulares, Irregulares, Anômalos, Defectivos e Abundantes.

Advérbio: Classificação, Graus, Locuções Adverbiais.

Preposição: Essenciais e Acidentais.

Conjunções: Coordenativas e Subordinativas.

Interjeição: classificação e Locuções Interjetivas.

SINTAXE

Período Simples: Termos Essenciais (Sujeito e Predicado), Integrantes (Complementos Verbais – Objeto Direto e Indireto, Complemento Nominal e Agente da Passiva) e Acessórios (Adjuntos Adnominal e Adverbial, Aposto e Vocativo).

Período Composto: Orações Coordenadas e Subordinadas (Substantivas, Adjetivas e Adverbiais) Orações Reduzidas (Gerúndio, Particípio e Infinitivo).

SEMÂNTICA

Figuras de Linguagem: (Figuras de Palavra/Tropos, Figuras de Pensamento, Figuras de Construção/Sintaxe).

LITERATURA

O Romantismo no Brasil: As três gerações poéticas. Características da poesia romântica. As gerações românticas. Gonçalves de Magalhães. Gonçalves Dias. Álvares de Azevedo. Sousândrade. Castro Alves. Manuel Antônio de Almeida. O Romance Urbano. O Romance Indianista. O Romance Sertanista.

O Realismo/ Naturalismo/Parnasianismo no Brasil: Cientificismo. Machado de Assis. Aluísio Azevedo. Inglês de Souza. Adolfo Caminha. Raul Pompeia. Raimundo Correia. Alberto de Oliveira. Vicente de Carvalho.

O simbolismo Brasileiro: Cruz e Souza, Alphonsus de Guimaraens.

Pré-Modernismo: Euclides da Cunha, Monteiro Lobato. Graça Aranha. Augusto dos Anjos. Lima Barreto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. Ed. Ver.- São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e Interação:** uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 4ª Ed. Ver. São Paulo: Atual, 2013.

BOSI, Alfredo, **História concisa da literatura brasileira** – 44 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MASSAUD, Moisés. **A literatura brasileira através de textos**. 29ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, Evanildo. **Lições de português: pela análise sintática**. 18ª. Ed. Ver. E ampl., com exercícios resolvidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. 3ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva: Texto, Interação e Semântica – Volume único. 3ª Ed. Reform. São Paulo: Atual, 2009.

_____. Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 4ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

FERREIRA, Marina. Redação: palavra e arte. 3ª Ed. Conforme a Nova Ortografia. São Paulo: Atual, 2010.

GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: FGF, 2006.

GRANATIC, Técnicas Básicas de Redação. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2003.

SENA, Odenildo. A Engenharia do Texto: Um caminho rumo à prática da boa redação. 4ª ed. Manaus: Valer, 2011.

TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Scipione, 2002.

ELABORADO POR:

Erick Almeida e Salomão Barros

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna - Inglês				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2°	20	20	-	1	40

EMENTA

Funções sócio-comunicativas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção da identidade do aluno e de sua comunidade. Uso dos tópicos gramaticais que o docente achar adequado para a aplicabilidade dentro do contexto da aula.

PERFIL PROFISSIONAL

Licenciado em Letras Inglês ou Letras português/inglês

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

A disciplina de inglês pode ser integrada com as disciplinas de português nos aspectos gramaticais, de leitura e técnicas de interpretação de textos, e literatura podendo também se relacionar com temas transversais em biologia, matemática, história, geografia, informática, educação física, artes.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. Definir a si mesmo na língua-alvo. Interagir por meio de textos em língua estrangeira sobre temáticas relevantes, em práticas sociais das quais os alunos desejam e/ou precisam participar, e se apropriar de recursos linguístico-discursivos e culturais da língua em estudo para possibilitar essa participação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Adquirir vocabulário concernente a sua área de estudo.
- Reconhecer abreviações e expressões idiomáticas relacionadas.
- Compreender estruturas básicas das orações de língua inglesa.
- Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;
- Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e compreender textos variados em inglês.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 GÊNEROS TEXTUAIS

- 1.1 Reconhecimento e aplicabilidade dos vários gêneros textuais;

2 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

2.1 PALAVRAS COGNATAS E FALSOS COGNATOS

2.1 APLICABILIDADE DA ESTRATÉGIA ATRAVÉS DE TEXTOS ESPECÍFICOS DA ÁREA: VOCABULÁRIO TÉCNICO.

- 2.2 ORIGEM, E FORMAÇÃO DA LÍNGUA, ESTRANGEIRISMO
- 2.3 USO DO DICIONÁRIO E CONTEXTUALIZAÇÃO
- 2.4 REFERÊNCIA PRONOMINAL
- 2.5 GRUPOS NOMINAIS
- 2.6 MARCADORES DISCURSIVOS
- 2.7 PALAVRAS CHAVES

3 MORFOLOGY

- 3.1 SUBSTANTIVOS: COMPOUND WORDS
- 3.2 ADJETIVOS: COMPARATIVE AND SUPERLATIVE OF ADJECTIVES
- 3.3 PREPOSIÇÕES DE TEMPO, DE LUGAR, DE MOVIMENTO
- 3.4 ADVERBIOS: FUNCTION WORDS
- 3.5 PRONOMES: DEFINIÇÃO, TIPOS E USO
- 3.6 VERBOS:
 - A) REVISÃO DOS TEMPOS VERBAIS: SIMPLE PRESENT, PRESENT CONTINUOUS, SIMPLE PAST, PAST CONTINUOUS, SIMPLE FUTURE, FUTURE WITH GOING TO BE, FUTURE CONTINUOUS,
 - B) MODAL VERBS: WILL. WOULD, CAN, MAY, COULD, MIGHT, SHOULD,

MUST, HAVE TO, MUSTN'T, DON'T/DOESN'T HAVE TO, OUGHT TO.

- C) QUESTIONS TAGS
- D) PRESENT PERFECT X SIMPLE PAST
- E) PRESENT PERFECT X PRESENT PERFECT CONTINUOUS
- F) USED TO

4 SINTAXE

- 4.1 FORMAÇÃO DAS PALAVRAS: AFIKOS
- 4.2 SUFIKOS –ING, -ED, ALL, LESS, ABLE
- 4.4 VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS
- 4.5 PHRASAL VERBS AND EXPRESSIONS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, Junia; VELLOSO, Madda; RACILAN, Marcos; CARNEIRO, Marisa; GOMES, Ronaldo; MENEZES, Vera. Alive High. Editora SM. 2ª edição.2016.

FRANCO, Claudio; TAVARES, Katia. Way to go. Editora Ática. 2ª edição. 2016.

MARQUES, Amadeu; CARDOSO, Ana Carolina. Learn and share in English: Língua estrangeira moderna: Inglês. 1. ed. São Paulo. Ática, 2016.

MURPHY, Raymon. Essential English Grammar in Use. Cambridge University Press. 4th edition. Cambridge. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Adriana C. de; CORDEIRO, Jackelinne; SIMÕES, Myrta L. Exploring reading

skills. João Pessoa: Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, 2002.

BROWN, Douglas H. Teaching by principles: 2009, second edition.

GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês: English for specific surposes. São Paulo: Textonovo, 1V. 2005.

OXEDEN, Clive. American English File: first edition, 1997.

PEREIRA , Carolina; HODGSON, Elaine; LADEIA, Rita; KIRMELIENE, Viviane. Circles. Editora FDT. 1ª edição.2016.

TÍLIO, Rogério. Voices Plus. Richmond. 1ª ed. 2016.

ELABORADO POR:

Paloma Maciel Alencar

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Educação Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	20	20	-	1	40

EMENTA

Linguagens Corporais e Grandes Eventos. Linguagens corporais, mídia e esporte. Linguagens Corporais no Esporte. Linguagens Corporais para a Saúde Coletiva.

PERFIL PROFISSIONAL

Licenciatura em Educação Física

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Filosofia: Ética e esporte;

Biologia: Toda a Unidade 4;

Marketing: Sua manifestação no sistema esportivo;

Sociologia: Realidade Social brasileira no contexto internacional;

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e analisando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na mesma, aprofundando os conhecimentos como síntese de múltiplas determinações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social.

Possibilitar vivências e conhecimentos ligados às atividades físicas e exercícios físicos que permitam a interação social da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.).

Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades através da atividade física e exercícios físicos, considerando-se os aspectos de relação homem-natureza,

percebendo como a Educação Física pode atuar para compreender e respeitar a diversidade cultural e manutenção e conservação do meio ambiente

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 LINGUAGENS CORPORAIS E GRANDES EVENTOS

- 1.1 A ética dentro e fora das competições esportivas;
- 1.2 Realização de grandes eventos e suas relações com impacto ambiental, cultural e social;
- 1.3 Jogos Olímpicos na história

2. LINGUAGENS CORPORAIS, MÍDIA E ESPORTE

- 2.1 Esportes e Mídia
- 2.2 A evolução esportiva atrelada à veiculação para grande massa;
- 2.3 Influência da mídia nos maiores eventos esportivos e culturais;
- 2.4 Relação entre mídia, consumo e Marketing esportivo na realidade brasileira e mundial
- 2.5 Esportes Coletivos e Individuais (Basquetebol, Vôlei de Areia, Futebol, Badminton, atletismo campo).

4. LINGUAGENS CORPORAIS PARA SAÚDE COLETIVA

- 4.1 Anatomia do sistema cardiopulmonar e sua resposta à prática de exercícios;
- 4.2 Conhecimento das formas de controle da atividade através dos cálculos de $FC_{máx}$, Zona Alvo e percepção de esforço.
- 4.3 Anatomia do sistema cardiopulmonar e sua resposta à prática de exercícios;
- 4.4 Respostas hormonais diante da atividade física (adrenalina, noradrenalina, dopamina, endorfinas, serotoninas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.

NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

RESENDE, H.G. Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal. In: Votre, S.J. & Costa, V.L. (orgs). Cultura, Atividade Corporal & Esportes. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KATCH, Frank I. e McARDLE, William D. Nutrição, Controle de Peso e Exercício.

Medsi, Rio de Janeiro, 1983.

McARDLE, William D., KATCH, Frank I. e KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício. Interamericana. Rio de Janeiro, 1985.

QUEIROGA, Marcos. Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física. Ed.Guanabara, RJ, 2005.

CAVIGLIOLI, B. Eporte e adolescentes. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.

DAÓLIO,J. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras - SP: Topázio, 1999.

RESENDE,H.G. Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal. In: Votre,S.J. & Costa, V.L. (orgs). Cultura, Atividade Corporal & Esportes. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

NAHAS, M.V. e Corbin, C.B. (1992). Educação para aptidão física e a saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 6(3), 14-24.

ELABORADO POR:

Marcelo Silva dos Santos

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Matemática				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	96	24	-	3	120
EMENTA					
Trigonometria no Triângulo Quaisquer; Conceitos Trigonométricos; Funções Trigonométricas; Relações Métricas no Triângulo Retângulo; Matrizes e Determinantes. Sistemas Lineares; Geometria Plana; Geometria Espacial de Posição. Análise Combinatória; Probabilidade.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciado em Matemática					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Correlacionar o estudo das funções matemáticas com outras áreas de ensino: Física, Química, Biologia; Usar a Informática como instrumento para uma melhoria da qualidade do ensino; Identificar e aplicar novas tecnologias de ensino e pesquisa em Matemática; Estimular, através da leitura e interpretação de textos, o raciocínio matemático, pela habilidade de resolver problemas contextualizados.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), com intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para					

compreender o mundo e necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender e usar a linguagem matricial de apresentação de dados;
Reconhecer o fazer operações com matrizes;
Identificar, reconhecer, classificar e resolver equações lineares;
Reconhecer e calcular determinantes através das propriedades;
Utilizar o princípio multiplicativo de contagem na resolução de problemas;
Reconhecer e diferenciar os principais agrupamentos simples;
Obtenção de fórmulas e cálculos de contagem: permutações, arranjos e combinações; Resolver problemas que envolvam os agrupamentos simples e com repetição;
Conceituar espaço amostral e evento de um experimento aleatório;
Conceituar e calcular probabilidades;
Utilizar técnicas de contagem como um recurso na resolução de problemas de probabilidades;
Conhecer, identificar as características e propriedades das principais figuras geométricas planas e espaciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CICLO TRIGONOMÉTRICO

A circunferência

O ciclo trigonométrico

Arcos côngruos

FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS

Função seno

Função cosseno

Função tangente

Outras funções trigonométricas

Redução ao 1º quadrante

Operações entre Funções Trigonométricas

GEOMETRIA ESPACIAL E DE POSIÇÃO

Posições relativas: ponto, reta, e plano

Posições Relativas no Espaço

Paralelismo e Perpendicularismo no Espaço

Distâncias

Geometria Espacial

Sólidos Geométricos: Prisma e Pirâmides

Corpos Redondos

MATRIZES

Conceito de matrizes

Igualdade de matrizes

Tipos de matriz

Operação com matrizes

DETERMINANTE DE UMA MATRIZ QUADRADA

Métodos para o cálculo de Determinantes

Propriedades dos Determinantes

SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES

Equação linear

Sistemas lineares

Matriz associada a um sistema linear

Regra de Cramer

Classificação de um Sistema de Equações Lineares

ANÁLISE COMBINATÓRIA

Fatorial de um número

Contagem

Princípio fundamental da contagem

Arranjos simples

Permutação simples

Combinação simples

Números Binomiais

Triângulo de Pascal

Binômio de Newton

PROBABILIDADE

Espaço amostral e eventos

Probabilidade de um evento ocorrer

Probabilidade da união de dois eventos

<p>Eventos complementares e independentes</p> <p>1.1. Probabilidade condicional</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>
<p>SOUZA, Joamir Roberto de. Contato matemático. Ens. Médio, Volume 2. 1 ed. - São Paulo: FTD, 2016.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Ens. Médio, Volume 2. 3 ed. São Paulo: Ática, 2016.</p> <p>IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. Ens. Médio, Volume 2, 9ª ed. São Paulo: Atual, 2016.</p> <p>CHAVANTE, Eduardo. Quadrante matemática. Ens. Médio. Volume 2, 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2016</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>
<p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto & Aplicações. Volume 1, 2ª ed. - São Paulo: editora Ática, 2013.</p> <p>IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; <i>et. al.</i> Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 1, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.</p> <p>SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática: Ensino Médio. Volume 1, 5ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2005.</p>
<p>ELABORADO POR:</p>
<p>Fábio Rivas Correia Cervino / Anderson Fonseca Junior</p>

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Biologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Seres vivos, Fisiologia e Embriologia					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura em Biologia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Educação Física: fisiologia do exercício. Artes: criação de modelos de estruturas biológicas: sistemas do corpo humano. Sociologia: gravidez na adolescência e sexualidade. Língua Portuguesa: interpretação de textos relacionados às ciências biológicas.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender que a classificação biológica organiza a diversidade dos seres vivos e facilita seu estudo, além de mostrar as possíveis relações de parentesco evolutivo entre diferentes grupos de organismos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Conhecer a hierarquia nas relações de inclusão das categorias taxonômicas; Conhecer as regras de nomenclatura biológica e compreender sua importância; Caracterizar cada um dos cinco reinos de seres vivos: <i>Monera</i> , <i>Protista</i> , <i>Fungi</i> , <i>Animalia</i> e <i>Plantae</i> ;					

Valorizar o conhecimento científico sobre a estrutura e fisiologia das plantas e dos animais;

Demonstrar o mecanismo básico de reprodução e crescimento dos seres vivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REINOS E CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS

Sistemática: Taxonomia e Filogenia;

Vírus;

Monera: bactérias;

Protista;

Fungos;

Plantas: briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas;

Animais: Invertebrados.

Características Gerais dos Animais;

Porífero e Cnidários;

Platelmintos e nematelmintos;

Moluscos e anelídeos;

Artrópodes;

Equinodermos e Protocordados;

Animais vertebrados.

Características gerais dos vertebrados;

Classificação e parentesco evolutivo dos vertebrados;

Agnatos;

Classe Chondrichthyes;

Classe Actinopterygii (peixes ósseos com nadadeiras radiais);

Classe Amphibia (anfíbios);

Classe Reptilia (répteis);

Classe Aves (aves);

Classe Mammalia (mamíferos);

FISIOLOGIA

Fisiologia Animal

Sistemas digestório, respiratório, circulatório, excretor e nervoso.

Fisiologia Vegetal

Fisiologia das angiospermas.

EMBRIOLOGIA

Aparelho reprodutor masculino e feminino;

Reprodução;

Desenvolvimento embrionário;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. *Biologia em contexto: A diversidade dos seres vivos*. Vol. 3. 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. *Biologia em contexto: Adaptação e continuidade d vida*. Vol. 2. 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

Sônia & RUSSO, Sérgio. *Biologia*. Vol. Único. 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Luiz Cláudio. *Aids: e agora?* Editora Scipione. São Paulo: 1988.

HART, Dario José; Signori, Pontes. *A AIDS*. Editor Biologia & Saúde. Rio de Janeiro: 2000.

OLIVEIRA, Fátima. *Engenharia genética*. Editora Moderna. São Paulo: 1995.

WARD, Brian. *Os pulmões e a respiração*. Editora Scipione. São Paulo: 1997.

LÉVÊQUE, Christian. *A Biodiversidade*. Editora EDUSC. Bauru: 1999.

OLIVEIRA, Ronaldo Fernandes. *Atlas escolar de botânica*. Editora FAE. Rio de Janeiro: 1986.

ELABORADO POR:

Fernando Ruy

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	64	16	-	2	80
EMENTA					
Termologia. Óptica Geométrica. Ondulatória					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional Licenciado em Física.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Matemática: Funções, gráficos, geometria e Trigonometria;</p> <p>Língua Portuguesa: Interpretação de texto;</p> <p>Biologia: O olho humano;</p> <p>Química: estudos dos gases.</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a Termologia, Óptica e Ondulatória.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Fundamentar e aprofundar conhecimentos em termometria, calorimetria e óptica;</p> <p>Analisar os aspectos físicos matemáticos propiciando a interpretação físico-macroscópica e microscópica quando possível, a fim de compreender o alcance e a relevância de termos e equações envolvidas nos processos estudados;</p> <p>Comprovar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento</p>					

geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de termologia e óptica;

Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da termometria, calorimetria e óptica;

Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais; - possibilitar ao aluno a percepção de como as ideias são produzidas e como a ciência evolui;

Sintetizar os conceitos fundamentais da termodinâmica e óptica;

Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Física Térmica: Conceitos Básicos da Termologia, Bases Teóricas da Termodinâmica Clássica e a Investigação dos Fenômenos

Térmicos I:

- Temperatura. Energia térmica. Calor. Pressão. Volume. O Modelo Cinético Molecular. As Leis da Termodinâmica: Lei zero da Termodinâmica. 1.^a Lei da Termodinâmica. 2.^a Lei da Termodinâmica. Dilatação térmica de sólidos e de líquidos.

A Investigação dos Fenômenos Térmicos II:

- Calorimetria. Transmissão do calor. Estudo dos gases. Máquina térmica e refrigeradores.

Ondulatória: A compreensão das ondas que nos cercam:

- Tipos e classificação de ondas. Principais fenômenos: Reflexão, refração, absorção e difração e interferência. Ondas sonoras. O efeito Doppler. Os fundamentos da fonação e audição. O fenômeno ondulatório na natureza.

Óptica: Uma análise geral sobre o comportamento da luz:

- Fundamentos teóricos da Óptica Física; Princípios de Óptica Geométrica. Fenômenos ópticos. Espelhos planos e esféricos e Tipos de lentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONJORNO, J. R. Física: termologia, óptica, ondulatória, 2^o ano. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.

BREITHAUPT, J. Física. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3a ed. São Paulo. Atual, 2009.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; E. WALKER, J. Fundamentos da Física. V. 2. 9. ed.- Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.

MÁXIMO, Antônio, ALVARENGA, Beatriz. Física: Contexto & Aplicação. Vol. 1. São Paulo: Ática, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENEZES, L. et al. Quanta física. v2. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013;

PARISOTO, M. F.; HILGER, T. R. Ilusões de óptica: contraste. Revista Física na Escola, v. 12, n. 2, 2011.

RAMALHO, Francisco et al. Os Fundamentos da Física 1: Mecânica – Ed. Moderna, 9ª Edição, 2009.

SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. Universo da Física 2: hidrostática, termologia, óptica. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005, p.146-520. (Coleção Universo da Física).

WILSON, C.; GUIMARÃES, O. As faces da física: volume único. 2. ed. São Paulo : Moderna, 2002, p. 286-512.

ELABORADO POR:

Raimundo Fredson Marciel Hermida

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Química				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	64	16	-	2	80
EMENTA					
Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químicos, equilíbrio heterogêneos e equilíbrio iônicos. Eletroquímica. Energia Nuclear.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional Licenciado em Química, com experiência em pesquisa.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Cinética Química: Educação Física - Metabolismo alimentar e exercícios, respostas hormonais.</p> <p>Estequiometria: Matemática - Razão e proporção, regra três simples e composta, potências, frações algébricas e porcentagem.</p> <p>Cinética química: Matemática – Gráficos de uma função.</p> <p>Equilíbrios Iônicos: Matemática – Função exponencial, Equações e inequações exponenciais, Função logarítmica e Mudança de base.</p> <p>Cinética Química: Física - Velocidade escalar média, Movimento uniforme e Movimento Uniforme Variado.</p> <p>Termoquímica: Física - Dilatação térmica, Calorimetria, Transmissão do calor e Leis da Termodinâmica.</p> <p>Termoquímica: História – Revolução industrial.</p> <p>Energia Nuclear: História – 2º Guerra mundial e guerra fria.</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					

Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Química Geral de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem;

Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria;

Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes funções químicas;

Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;

Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades;

Classificar as funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos);

Definir as reações químicas dos compostos inorgânicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ESTEQUIOMETRIA

Conceitos

Leis Ponderais: Proust e Lavoisier

Cálculo Estequiométrico

Soluções

Dispersões

Soluções

Concentração das soluções.

2. TERMOQUÍMICA

A energia e as transformações da matéria

Por que as reações químicas liberam ou absorvem calor?

Fatores que influem nas entalpias (ou calores) das reações

Casos particulares das entalpias (ou calores) das reações

Lei de Hess

Energia de Ligação

3. CINÉTICA QUÍMICA

Velocidade das reações químicas

Como as reações ocorrem?

O efeito das várias formas de energia sobre a velocidade das reações químicas

O efeito da concentração dos reagentes na velocidade das reações químicas.

Lei da Velocidade das Reações

4. EQUILÍBRIO QUÍMICOS, EQUILÍBRIO HETEROGÊNEOS E EQUILÍBRIO IÔNICOS

Estudo geral dos equilíbrios químicos

Deslocamento do equilíbrio

Equilíbrios iônicos em geral

Equilíbrio iônico na água/pH e pOH
Hidrólise de sais
Aplicação da lei da ação das massas aos equilíbrios heterogêneos
Deslocamento do equilíbrio heterogêneo
Produto de solubilidade (KPS)

5. ELETROQUÍMICA

Número de Oxidação (Nox): Regras práticas para determinação do Nox
Reações redox: Conceito, Potencial de Oxidação e Redução
Pilhas: Diferença de potencial (d.d.p) de uma pilha
Eletrólise: Ígnea e aquosa
Aspectos quantitativos da eletrólise

6. ENERGIA NUCLEAR

Radiação e radioatividade
Emissões nucleares
Leis das desintegrações radioativas
Cinética da desintegração radioativa
Radioatividade: efeitos e aplicações
Transformações nucleares
Usinas nucleares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELTRE, R. Química Orgânica, Editora Moderna: São Paulo, 2004.

LISBOA, Julio Cesar Foschini. Ser Protagonista Química. São Paulo: Edições SM, vol. 1, 2010

PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. Vol 1.

TITO & CANTO. Química. Vol. 1: química geral. 10ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: Volume Único. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINS, Peter, JONES, Loretta. PRINCÍPIOS DE QUÍMICA: Questionando a vida moderna e o meio ambiente: 5 ed. Bookman, Porto Alegre: 2012, v. Único.

BROWN, Theodore L., LEMAY, Eugene, BURSTEN, Bruce E. QUÍMICA: A ciência central: 9 ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo: 2005. v. Único.

FONSECA, Martha Reis Marques. Química: 1. ed. Ática, São Paulo: 2013, v.2.

REIS, Marta. Química – Ensino Médio. São Paulo: Ática, volume 1, 1ª Edição, 2013

USBERCO, João. Química: 5. ed. Saraiva, São Paulo : 2002. v. único.

ELABORADO POR:

William Lima dos Anjos

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	História				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	70	10	-	2	80

EMENTA

Idade Contemporânea. A revolução francesa; revolução industrial; o liberalismo, o socialismo; as unificações europeias; Imperialismo europeu e norte-americano no séc. XIX; a Partilha da África; a I Guerra Mundial; a Revolução Russa; a crise de 1929; Fascismos; A II Guerra Mundial; Descolonização da África; a Guerra Fria; A nova ordem mundial; desafios do mundo globalizado. **Brasil Contemporâneo.** Movimento de independência; Primeiro Império; Período Regencial e as rebeliões brasileiras no século XIX; Segundo Império; Implantação da República brasileira; a crise de 1929; da república oligárquica à revolução de 30; O interregno democrático dos governos de Getúlio Vargas a João Goulart; O golpe civil-militar de 1964. Redemocratização e a nova ordem mundial; desafios do mundo e do Brasil no século XXI.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com Licenciatura Plena em História.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Ciências humanas e sociais e suas tecnologias

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Compreender as maneiras pelas quais os conhecimentos históricos se interligam e são reinterpretados no processo de explicação das raízes do mundo contemporâneo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.

Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimento próprios do discurso historiográfico

Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.

Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.

Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.

Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos "lugares da memória" socialmente instituídos

Situar as diversas produções da cultura - as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais - nos contextos históricos de sua constituição e significação.

Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade.

Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.

Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – A era das revoluções

I.1 – A revolução francesa

I.2 – A revolução industrial

II – O longo século XIX

II.1 – liberalismo e socialismo

II.2 – imperialismo americano e europeu

<p>II.3 – a primeira guerra mundial</p> <p>III – A era dos extremos</p> <p>III.1 – a ascensão dos fascismos</p> <p>III.2 – a segunda guerra mundial</p> <p>III.3 – a guerra fria e a construção da nova ordem mundial</p> <p>III.4 – o mundo no século XXI: globalização e novas formas de empoderamento</p> <p>IV – O Brasil Monárquico</p> <p>IV.1 – Dos movimentos nativistas e separatista ao Primeiro Reinado</p> <p>IV.2 – Período regencial: as rebeliões do século XIX</p> <p>IV.3 – Segundo Reinado e a consolidação da economia cafeeira</p> <p>V – A implantação da República no Brasil</p> <p>V.1 – O golpe militar e os bestializados de 1889</p> <p>V.2 – A primeira república</p> <p>V.3 – Da crise de 1929 ao golpe de 1930</p> <p>VI – Da Ditadura Varguista (1930 – 1945) ao interregno democrático (1945 – 1964)</p> <p>VI.1 – Fascismo à brasileira</p> <p>VI.2 – A construção de um modelo de Estado brasileiro</p> <p>VI.3 – O breve interregno democrático</p> <p>VII – O golpe civil-militar</p> <p>VII.1 – Os anos de chumbo: aniquilamento dos direitos civis e dilapidação do Estado</p> <p>VII.2 – O impacto da ditadura na sociedade brasileira</p> <p>VIII – A redemocratização do Brasil</p> <p>VIII.1 – A Nova República e o Governo Collor: um início pífio</p> <p>VIII.2 – A esquerda no poder e os riscos à consolidação da democracia</p> <p>VIII.3 – Movimentos sociais e novas formas de empoderamento no Brasil do século XXI</p>
--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia (org.) O Brasil Republicano. 3 Vol. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003
- LOPEZ, Adriana & MOTA, Carlos Guilherme. História do Brasil, uma interpretação. 2ª. Ed. São Paulo: SENAC, 2008
- LOWE, Norman. História do mundo contemporâneo. 4ª. Ed. Porto Alegre: Penso, 2011
- M'BOKOLO, ELIKIA. África Negra: História e Civilizações. Tomos I e II. Salvador: Casa da África, 2014
- REIS FILHO, Daniel; FERREIRA, Jorge & ZENHA, Celeste (orgs.) O Século XX. 3 v. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

<p>CASTRO, Celso. A proclamação da República. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000</p> <p>COGGIOLA, Osvaldo. Da revolução industrial ao movimento operário: as origens do</p> <p>DAVIS, Mike. Holocaustos coloniais. Rio de Janeiro: Record, 2002</p> <p>FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulos: Edusp, 1995</p> <p>HOBBSAWM, Eric. A ERA DAS REVOLUÇÕES. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1982.</p> <p>HOBBSAWM, Eric. A ERA DO CAPITAL. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1982.</p> <p>HOBBSAWM, Eric. A ERA DOS EXTREMOS. São Paulo. Companhia das Letras. 1995.</p> <p>HOBBSAWM, Eric. A ERA DOS IMPÉRIOS. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1988</p> <p>MARTINS, Carlos Eduardo. Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2011</p> <p>Mundo Contemporâneo. Porto Alegre: Editora Pradense, 2010</p> <p>PIKETTY, Thomas. O Capital no século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014</p>
ELABORADO POR:
Tarcisio Serpa Normando

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Geografia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	70	10	-	2	80
EMENTA					
<p>A produção do espaço geográfico e o Brasil no contexto do mundo globalizado; Brasil: o espaço natural e a questão ambiental; A organização do espaço da produção e da circulação no Brasil; A dinâmica populacional e o meio ambiente no Brasil; Urbanização brasileira.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura em Geografia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
História, Filosofia, Sociologia, Língua Portuguesa					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
<p>Viabilizar o (re) conhecimento de uma visão de conjunto do processo de desenvolvimento social, político e econômico do Brasil, no contexto do mundo globalizado para que o educando possa formar uma consciência crítica sobre o processo de formação do espaço geográfico brasileiro e sua conjuntura atual.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Trabalhar conceitos e categorias da ciência geográfica que possibilitem ao aluno compreender o espaço geográfico brasileiro, assim como as relações entre a sociedade e a natureza que o caracterizam;</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes como:</p>					

observação, descrição, comparação, registro e documentação. Leitura de texto e imagens, representação, análise, síntese, reflexão etc sobre a geografia do Brasil;

Interagir com todas as áreas (Temas Transversais/PCN), a fim de relacionar ao conteúdo temas como a ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, o trabalho e o consumo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I A PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO E O BRASIL NO CONTEXTO DO MUNDO GLOBALIZADO

- Aspectos gerais do território brasileiro;
- Formação e ocupação do território brasileiro;
- A consolidação do Estado brasileiro
- Divisão administrativa e divisão regional do Brasil;
- As regiões geoeconômicas ou complexos regionais.

II - BRASIL: O ESPAÇO NATURAL E A QUESTÃO AMBIENTAL.

- Brasil: estrutura geológica e as formas de relevo;
- Características gerais do relevo brasileiro.
- Classificações do relevo brasileiro
- O clima no Brasil;
- Elementos e fatores do clima do Brasil;
- A classificação climática brasileira;
- A poluição atmosférica e suas consequências;
- A hidrografia do Brasil;
- As regiões hidrográficas brasileiras;
- Gestão dos recursos hídricos no Brasil;
- Formações vegetais, domínios morfoclimáticos e biomas brasileiros;
- Áreas especiais ou áreas de proteção ambiental.
- Política ambiental no Brasil e degradação dos biomas;

III - A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DA PRODUÇÃO E DA CIRCULAÇÃO NO BRASIL

- O Brasil e nova ordem mundial: blocos econômicos e o Mercosul;
- A organização do espaço econômico brasileiro;
- O processo de industrialização no Brasil;
- Atividade industrial e meio ambiente;
- O espaço agropecuário brasileiro
- A estrutura fundiária e os conflitos de terra no Brasil;
- Recursos minerais no Brasil;
- Atividades terciárias no Brasil;
- Brasil: fontes de energia;
- Tipos de transportes no Brasil;
- A questão ambiental no Brasil;

IV - A DINÂMICA POPULACIONAL E O MEIO AMBIENTE NO BRASIL.

- População brasileira – conceitos, crescimento demográfico;

- Características e distribuição da população brasileira e meio ambiente;
- Indicadores sociais brasileiros
- Brasil – migrações externas e internas;
- As novas imigrações.

V - URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

- O processo de urbanização no Brasil.
- Metropolização, hierarquia e rede urbana no Brasil.
- As cidades e áreas metropolitanas, metropolização, megalopóle e tecnopólos;
- Problemas das cidades brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da globalização. O espaço brasileiro: natureza e trabalho. Volume 3, 2ª edição, Editora Ática, São Paulo, 2014.

MARTINI, Alice de; GAUDIO, Rogata Soares Del. Coleção Geografia Ação e Transformação. Volume 2, 1ª edição, Editora Escala Educacional, São Paulo, 2016.

MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volume 3, 3ª edição, Editora Scipione, São Paulo, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: Estudos de Geografia Geral e do Brasil. Volume 1, 3ª edição, Editora Moderna, São Paulo, 2016.

GOETTEMS, Arno Alísio; JOIA, Antônio Luís. Geografia 1: Leituras e Interação. Volume 1, 2ª edição, Editora Leya, São Paulo, 2016.

MARTINEZ, Rogério; VIDAL, Wanessa Pires Garcia. #Contato Geografia. Volume 2, 1ª edição, Editora Quinteto. São Paulo: 2016.

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da globalização. O espaço brasileiro: natureza e trabalho. Volume 3, 1ª edição, Editora Ática, São Paulo, 2012.

ELABORADO POR:

Elmar Cordeiro da Silva

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Filosofia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	30	10	-	1	40
EMENTA					
Linguagem, Comunicação e Ideologia. Conhecimento: gnosiologia e investigação sobre o conhecer. Ciência, método científico; filosofia da ciência: teorias filosóficas acerca da ciência. Arte e Estética: concepção de juízo de gosto entre o belo, a cultura popular e a indústria cultural. Lógica. Tema relacionado: ideologia.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura Plena em Filosofia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Educação Física. Sociologia. Artes. Química. Física. Biologia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Estudar as principais áreas humanas a partir de textos clássicos dos filósofos representantes e de seus comentadores. Reconhecer a filosofia como uma reflexão que permeia as várias áreas. Reconhecer as peculiaridades das várias áreas e suas relações com a filosofia.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Identificar a linguagem humana como instrumento da construção do próprio ser humano;					
Conhecer as várias abordagens acerca da origem e fundamento da linguagem humana;					

Conhecer as principais abordagens acerca do conhecimento humano, dentre elas: o empirismo, o racionalismo e o apriorismo;

Reconhecer o papel da filosofia da ciência, bem como, reconhecer a ciência como objeto de reflexão filosófica;

Conhecer abordagens acerca da ciência moderna: sua natureza e definições;

Reconhecer a autonomia da Arte em relação à razão;

Reconhecer os movimentos que deturpam o entendimento puro da arte;

Reconhecer a Lógica como um instrumento da ciência;

Reconhecer o caráter instrumental e formal da Lógica e sua limitação às fronteiras da razão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Linguagem na história; seres linguísticos; linguagem como filtro; linguagem como ação; concepções acerca da linguagem; origem das línguas; as palavras e as coisas; jogos de linguagem; linguagem e pensamento; o poder da linguagem; investigação sobre o conhecer: representacionismo; relação sujeito – objeto; racionalismo; empirismo; apriorismo kantiano; verdade; dogmatismo; criticismo; objetivos da ciência; método científico; leis e teoria científicas; filosofia da ciência; a beleza e o belo; arte e educação; indústria cultural; arte e interesse versus arte e desinteresse. Lógica: o nascimento da lógica – Heráclito, Parmênides, Platão e Aristóteles; elementos da lógica – proposição, silogismo dialético e científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia, volume único, ensino médio. 6ed.* São Paulo: Moderna, 2016.

CHAUÍ, Marilena. *Iniciação à filosofia: volume único, ensino médio. 3ed.* São Paulo: Ática, 2016.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. *Fundamentos de filosofia: filosofia – ensino médio, volume único. 4ed.* São Paulo: Saraiva, 2017.

VASCONCELOS, José Antonio. *Reflexões: filosofia e cotidiano: filosofia – ensino médio, volume único.* São Paulo: Edições SM, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KYMLICKA, Will. Filosofia política contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética. 3ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 6ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

POUZADOUX, Claude. Contos e lendas da mitologia grega. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

ELABORADO POR:

Francisco das Chagas Silva Reis

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Sociologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	38	2	-	1	40

EMENTA

Autores contemporâneos, diferentes formas de abordagem aos problemas sociais, objetos de pesquisa e principais teorias. A formação e consolidação do campo das ciências sociais: trabalho, poder, consumo, mudança social, status, movimentos sociais, etnocentrismo, relativismo cultural, neutralidade e as diferentes desigualdades.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com licenciatura em ciências sociais, bacharelado em sociologia, antropologia ou ciência política.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

História. Filosofia. Geografia. Língua Portuguesa. Artes. Educação Física.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Compreender o desenvolvimento das ciências sociais através de seus principais autores contemporâneos. A sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana. Perceber a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Perceber e compreender as diferentes formas de abordagem e interpretação dos problemas sociais Entender a complexidade do mundo social, interrelações e os múltiplos fatores que interferem nas sociedades humanas

Desenvolver uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno

Compreender a atuação dos sujeitos sociais e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas: a relação entre indivíduo e sociedade (ação individual ↔

processos sociais) e as dinâmicas sociais: processos que envolvem a manutenção da ordem e a mudança social

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mundo do trabalho na visão dos clássicos da sociologia: formas de alienação, mais-valia, divisão do trabalho (local e internacional), reestruturações produtivas, revolução informacional, novas modalidades e o futuro do trabalho
2. Divisão da sociedade: estratificação e classes sociais
3. Padrões de consumo e de acesso aos bens culturais e materiais
4. Neoliberalismo e financeirização
5. Poder e disciplina, comportamento normal e desviante
6. Democratização, liberdade e a pós-modernidade

Sugestões de aulas práticas

Oficina de questionários e entrevistas: tipos de questionários e de entrevistas, dicas para elaboração de questões: público-alvo, usar aproximações em vez de perguntas diretas, layout e dicas de como facilitar digitação dos dados.

Temas persistentes

A questão indígena, populações tradicionais, minorias, gênero, diversidade sexual, *bulling*.
Relações da disciplina com área profissionalizante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. (Coord.). Tempos modernos, tempos de Sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005, 4ª ed,

QUINTANEIRO, Tania; DE OLIVEIRA BARBOSA, Maria Lígia; DE OLIVEIRA, Márcia Gardênia. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Editora UFMG, 2001.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, Glauco L.; DOURADO, Ivan P.; SOUZA, Vinicius R. Sociologia para não sociólogos: os clássicos da sociologia: Durkheim, Weber e Marx. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins

Fontes/UnB, 1987.

BAUMAN, Zygmunt. Para que serve a sociologia?. Zahar, 2015.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Zahar, 2010.

CASTRO, Celso. Textos básicos de sociologia. 2014.

CHAUI, Marilena. O que é ideologia? São Paulo: Brasiliense, 2001.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Ed. da UFBA, 2008.

GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia Crítica . Porto Alegre: EdPUCRS, 2002

GIDDENS, Anthony. Manual de sociología. Madrid: Alianza Editorial, 2000.

GIDDENS, Anthony. Em defesa da Sociologia. Ensaios, interpretações e tréplicas. Trad. Roneide Venancio Majer, Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral. 7ª Edição. Editoras Atlas, 1999.

LAPLANTINE, Françoise. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

OLIVEIRA, Pércio Santos. Introdução à Sociologia. 24 ed – São Paulo: Ática, 2003.

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais de sociologia, 2006. Editora Jorge Zahar.

WRIGHT MILLS, Charles. A imaginação sociológica. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

ELABORADO POR:

Vinicius John

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Tópicos Integradores I				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2°	20	20	-	1	40

EMENTA

Ementa de conteúdo aberto integrando as disciplinas de matemática, química, física e biologia com os componentes curriculares do núcleo tecnológico a fim de elaborar projetos. Consolidando, dessa forma, os princípios educativos para formação humana e integral do sujeito, vinculando o ensino, a pesquisa e a extensão.

PERFIL PROFISSIONAL

Docentes dos núcleos básico e tecnológico.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Disciplinas dos eixos de Gestão e Negócios, Tecnologia, Informação e Comunicação e Ambiente e Saúde.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar o desenvolvimento da visão sistêmica por meio da elaboração de projetos nas áreas de ciências naturais utilizando os conhecimentos adquiridos no primeiro e segundo ano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Despertar o espírito investigativo, cooperativo e empreendedor;
Proporcionar ao aluno oportunidade de desenvolvimento de um projeto interdisciplinar;
Despertar o pensamento científico por meio de um ensino contextualizado;
Relacionar os conhecimentos físicos, químicos e biológicos para a construção de

projetos que contribuam para o desenvolvimento local.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Modelos de elaboração de projetos integradores;
 - i. Conceitos gerais;
 - ii. Projetos na área de ciências naturais;
2. Escolha do tema central;
3. Formação dos grupos de trabalho;
4. Apresentação das propostas de trabalho com ênfase em biologia, química e física integrada ao eixo tecnológico;
 - i. Pesquisa bibliográfica, discussões multidisciplinares para o aprimoramento do projeto;
5. Desenvolvimento da proposta de trabalho;
 - i. Delineamento da metodologia, cronograma e orçamento;
6. Execução do projeto;
7. Apresentação interna dos resultados preliminares;
8. Realização da feira de ciências para a comunidade;
9. Entrega dos relatórios finais de cada projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MORAES, R.; LIMA, V. M. do R. (Orgs). Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em Novos Tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 316p.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

CARVALHO, A. M. P. de (Org);. Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é como se faz. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARCELOS, N. N. S.; JACOBUCCI, G. B.; JACOBUCCI, D. F. C. Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto da Feira de Ciências “Vida em Sociedade” se

concretiza. Revista Ciências e Educação, v. 16, n.1, 2010. (p. 215-233).

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica – Fenaceb. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

HARTMANN, A. M.; ZIMMERMANN, E. O trabalho interdisciplinar no ensino médio: a reaproximação das “duas culturas”. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, ano IV, v. 7, n. 2, 2007. Disponível em: < <https://seer.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/2237/1636>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

GHEDIN, L. M; OLIVEIRA, E. S. de; RIZZATTI, I. M. A percepção de docentes sobre o papel da feira de ciências na alfabetização científica. Didática e Prática de Ensino na relação com a sociedade. s/l: EdUECE, s/d. p. 626 -630. Disponível em: < <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro3/74%20A%20PERCEP%C3%87%C3%83O%20DE%20DOCENTES%20SOBRE%20O%20PAPEL%20DA%20FEIRA%20DE%20CI%C3%84NCIAS%20NA%20ALFABETIZA%C3%87%C3%83O%20CIENT%20C%C3%8DFICA.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2018.


SOBRINHO, J F.; FALCAO, C. L. da C.; ALMEIDA, E. F. Feira de ciências e mostras científicas: uma iniciação à pesquisa científica. Revista Essentia, Sobral, v. 15, n. 2, 2014.

SOBRINHO, J. F. FALCÃO, C. L da C. Feira de ciências: diálogos entre ensino, pesquisa e extensão. Em Extensão, Uberlândia, v. 14, n. 2, p. 74-103, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/viewFile/30363/pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

OLIVEIRA, C.L.; MOURA, D.G. Projeto Trilhos Marinhos – uma abordagem de ambientes não formais de aprendizagem através da Metodologia de Projetos. Educ. Tecnol., Belo Horizonte, v.10, n.2, p.46-51, 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA - SBPC. O papel das feiras de ciências na educação não formal. Anais da Reunião Anual da SBPC, 67 São Paulo, 2015. Disponível em: < http://www.sbpnet.org.br/livro/67ra/PDFs/arg_3878_1823.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2018.

VASCONCELOS, S. D. de; SILVA, M. F. da; LIMA, K. E. C. Abordagens e Procedimentos Metodológicos sobre Feiras de Ciências Adotados por Professores de



Escolas Públicas em um Município da Zona da Mata de Pernambuco. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0355-2.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

ELABORADO POR:

Corpo docente do IFAM *Campus* Itacoatiara

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Desenho Técnico e Topografia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	64	16	-	2	80
EMENTA					
Representação de pontos, retas e sólidos geométricos, elaboração de esboço e desenhos técnicos segundo a ABNT; práticas de desenhos usando vistas projeções e perspectiva (desenhos de instalações agropecuárias). Introdução a topografia; formas e dimensões da terra; medidas de ângulo, medidas diretas e indiretas de distâncias.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Disciplina a ser ministrada por quadro de pelo menos dois profissionais de diferentes áreas. Profissionais com formação mínima exigida em Design, Arquitetura, Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia de Agrimensura ou Licenciatura em Ciências Agrárias.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira Matemática Língua Portuguesa e Literatura Brasileira Matemática Física Tópico Integrador I - Metodologia da pesquisa e elaboração de projetos Produção Animal I, Produção Animal II Produção Vegetal I, Produção Vegetal II					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Possibilitar ao aluno a capacidades para realização de levantamentos topográficos e interpretação de documentos topográficos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Disponibilizar instrumentos teóricos para elaboração e interpretação de desenhos técnicos.					

Desenvolver capacidades para realização de levantamentos topográficos e interpretação de documentos topográficos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Representação de pontos, retas e sólidos geométricos,
2. Elaboração de esboço e desenhos técnicos segundo a ABNT;
3. Práticas de desenhos usando vistas projeções e perspectiva
4. Desenhos de instalações agropecuárias
5. Introdução a topografia;
6. Unidades Métricas de Medida
7. Matemática aplicada a Topografia: Perímetro; Área, Geometria Plana, ângulos, cálculos de triângulos, semelhança de triângulos
8. Fundamentos básicos de Cartografia: Forma e Dimensão da Terra; Interpretação de mapas,; Meridianos; Escalas; Exercícios
9. Definição de Rumo, Azimutes e ângulos internos;
10. Levantamentos Topográficos e instrumentos utilizados
11. Componentes de um teodolito; apresentação do teodolito ótico e digital;
12. Introdução a Planimetria e a Altimetria
13. Medidas de distâncias: métodos e instrumentos;
14. Métodos de medição de ângulos
15. Levantamento Planimétrico por caminhamento, Distribuição dos Erros
16. Altimetria; Nivelamento Geométrico; Cálculo do Nivelamento;
17. Noções sobre uso do GPS;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARRUDA, C. K. da C. Apostila de Desenho Técnico Básico. Universidade Cândido Mendes, Coordenação de Engenharia de Produção, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13133: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro, 1994. p.35.

BORGES, Alberto de Campos. Topografia. São Paulo: Edgard Blüncher, 1977.


CASACA, João; MATOS, João; BAILO, Miguel. Topografia Geral. Rio de Janeiro: LTC, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES, A.C. Topografia aplicada a engenharia civil. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, v.2, 2008.

ESPARTEL, Lélis et.al. Manual de topografia e caderneta de campo. Porto Alegre: Globo, 1983.

MONICO, J.F.G. Posicionamento pelo NAVSTAR-GPS. Descrição, fundamentos e



aplicações. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

SILVA, E. de M. Apostila Desenho Técnico. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Curso Técnico em Segurança do Trabalho, 2011.

VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P.L. Fundamentos de Topografia. Apostila Curitiba, UFPR, 2012.

ELABORADO POR:

Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Economia Rural				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	35	5	-	1	40

EMENTA

Fundamentos da Economia: Problemas econômicos (conceito de economia; problemas econômicos) Fatores de produção e agentes econômicos; sistema econômico e fluxos numa economia de mercado. Mercado Agropecuário: Função oferta; função demanda; estruturas de mercado; equilíbrio de mercado; natureza do mercado agropecuário. Teoria da Firma: Custos de produção, Receitas e Lucros, Curva de possibilidade de produção, Maximização de lucros. Elasticidade: Elasticidade Preço da demanda e Preço da oferta, Modelo de formação de preço: a teia de aranha. Comercialização agropecuária: Tipos de bens e serviços; canais de comercialização; pesquisa de mercado; planejamento de marketing.

PERFIL PROFISSIONAL

Economista, Engenheiro Agrônomo.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Matemática. Marketing.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Compreender os fundamentos de economia rural e suas principais teorias, a fim de possibilitar a sua aplicação no gerenciamento de empresas agropecuárias e produção rural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar os fundamentos de economia rural.
- Conhecer e entender sobre função da demanda, da oferta e equilíbrio de mercado.
- Aplicar as principais teorias econômicas.
- Compreender as questões microeconômicas na agropecuária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.Fundamentos da Economia: Problemas econômicos (conceito de economia; problemas econômicos) Fatores de produção; sistema econômico e fluxos numa economia de mercado.

2.Mercado Agropecuário: Função oferta; função demanda; estruturas de mercado; equilíbrio de mercado; natureza do mercado agropecuário.

3.Teoria da Firma: Custos de produção, Receitas e Lucros, Curva de possibilidade de produção, Maximização de lucros.

4.Elasticidade: Elasticidade Preço da demanda e Preço da oferta, Modelo de formação de preço: a teia de aranha.

5.Comercialização agropecuária: Tipos de bens e serviços; canais de comercialização; pesquisa de mercado; planejamento de marketing.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004.

FARIA, L. H. L. **Fundamentos de economia**. Curitiba: Livro Técnico, 2012..

MANKIW, N. G. **Introdução à Economia: Princípios de micro e macroeconomia**. 2^a ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

SILVA, C. R. L. **Economia e mercados: introdução a economia**. 18 Ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2001.

VASCONCELOS, M. A. S. **Economia: micro e macro: teoria e exercícios**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WESSELS, W. J. **Economia**. São Paulo: Saraiva, 2003.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 922 p. ISBN 9788522434671.

ELABORADO POR:

Silvio Gonzaga Filho

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Produção Vegetal II				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2°	96	24	-	3	120
EMENTA					
Princípios e técnicas para olericultura: Classificação das hortaliças, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas, aspectos sanitários, plasticultura, hidroponia, plantas olerícolas não convencionais.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação mínima exigida em Agronomia ou Licenciatura em Ciências Agrárias.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Química Biologia Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos Produção Vegetal I					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver nos alunos o entendimento sobre: princípios e técnicas para olericultura (Classificação das hortaliças, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas, aspectos sanitários, plasticultura, hidroponia, plantas olerícolas não convencionais);					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Abordar princípios e técnicas para olericultura					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
Conceitos Gerais Fatores Climáticos Propagação de Hortaliças Escolha da Área Preparo do Solo					

Produção de Mudanças
Desbrota, Tutoramento, Amarrio e Condução das
Plantas
Manejo de Fertilizantes em Hortaliças e Nutrição Mineral de Hortaliças
Manejo da Irrigação
Manejo Integrado de Pragas, Doenças, e Plantas Daninhas em Hortaliças
Colheita, Comercialização e Conservação Pós- Colheita de Hortaliças
Olericultura Orgânica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Fontes. P.C.R (2005). *Olericultura – Teoria e Prática*. Editora UFV, Viçosa, MG. 486p.
ANDRIOLO, J.L. Olericultura geral: princípios e técnicas. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002, 158p.: il..
AWAD, M. Fisiologia pós-colheita de frutos. Livraria Nobel, São Paulo, 1993. 114 p.
FILGUEIRA, F. A. R. Novo Manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa MG: UFV, 2008. 421 p. : il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVARENGA, M.A.R. (editor) Tomate: produção em campo, em casa de vegetação e em hidroponia. Lavras – MG, Editora UFLA, 2004. 400p.
ANDRIOLO, J.L. Fisiologia das Culturas Protegidas. Santa Maria: G. L.FSM, 1999. 142p.
BURG, I.C. & MAYER, P.H. Alternativas Ecológicas para Prevenção e Controle de Pragas e Doenças: caldas, biofertilizantes, fitoterapia animal, formicidas, defensivos naturais e sal mineral. 16ª edição. Francisco Beltrão, PR. Grafitec. 2002. 153p.
LANA, M.M.; NASCIMENTO, E.F.; MELO, M.F.de. Manipulação e Comercialização de Hortaliças. Brasília: Embrapa/SPI, Embrapa/CNPH, 1998.
MACIEL, M. A Horta Orgânica Profissional. São Francisco do Sul, SC: Instituto SoloVivo, 2000. 152p.
SGANZERLA, E. Nova Agricultura: a fascinante arte de cultivar com os plásticos. Guaíba: Agropecuária, 1997.
SONNENBERG, P.E. Olericultura Especial 2. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1981. CULTIVO orgânico de hortaliças: sistema de produção. Viçosa, MG: VHS: color. ; (Agricultura orgânica)
HIDROPONIA: O cultivo sem solo. Viçosa, MG: Filmes CPT, VHS: color. (Filmes técnicos)
HORTA Caseira: Adubação e controle de pragas e doenças. Viçosa, MG: Filmes CPT,

VHS: color. (Horticultura)

HORTA Caseira: implantação e cultivo. Viçosa, MG: Filmes CPT, VHS: color.

(Horticultura) Hortaliças sem Agrotóxicos. Curitiba, PR: Agrodata Vídeo, VHS: color.

Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Comissão de Química e Fertilidade do Solo.

Manual de Adubação e Calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. 10 ed., Porto Alegre, 2004.

SOUZA, J.L. de; RESENDE, P.; VIEIRA, E.A. (Coord.). Manual de Horticultura Orgânica. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 560 p.

ZAMBOLIM, L.; VALE, F.X.R. do; COSTA, H. Controle Integrado das Doenças de Hortaliças. Viçosa, MG: UFV, 1997. 122 p.

ELABORADO POR:

Andrey Luis Bruyns de Sousa

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Irrigação e Drenagem				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	32	8	-	1	40
EMENTA					
<p>Relações solo-água-planta-atmosfera: água no solo, necessidades hídricas das culturas, processos de transferência de água no sistema solo-planta-atmosfera. Qualidade da água para irrigação. Irrigação por superfície. Irrigação por aspersão. Irrigação por gotejamento. Manejo de irrigação. Fertirrigação. Drenagem: drenagem superficial, drenagem subterrânea, condutividade hidráulica. Sistematização de terrenos.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação em Agronomia, Zootecnia ou Licenciado em Ciências Agrárias					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Química, Biologia Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agro ecossistemas Amazônicos</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Planejar, orientar e monitorar o uso e a operacionalização de sistema de irrigação e drenagem.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Conhecer os tipos e técnicas de irrigação e drenagem; Entender as relações solo-água-planta; Desenvolver pequenos projetos de irrigação; Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.</p>					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<p>Relações solo-água-planta-atmosfera; Conceitos básicos de irrigação; Tipos de drenagem e manutenção;</p>					

Fontes e qualidade da água para irrigação;
Métodos e sistemas de irrigação;
Dimensionamento de sistemas de irrigação;
Fertirrigação e controle fitossanitário;
Sistemas de drenagem;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. Manual de Irrigação. 7a. Edição, Viçosa, Editora UFV, 2005.

GOMES, H.P. Engenharia de Irrigação. Campina Grande: UFPb, 1997.

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, Planta e Atmosfera. Conceitos, processos e aplicações. São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATISTA, M.J.; NOVAES, F.; SANTOS, D.G.; SUGUINO, H.H. Drenagem como Instrumento de Dessalinização e Prevenção da Salinização de Solos. Brasília: CODEVASF, 2002.

MILLAR, A. A. Drenagem de Terras Agrícolas. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill do Brasil Ltda, 1978.

AZEVEDO NETO, J. M. et al. Manual de Hidráulica. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1998.

ELABORADO POR:

Andrey Luis Bruyns de Sousa

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Aquicultura				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	32	8	-	1	40

EMENTA

Conhecer a situação atual e tendência da aquicultura mundial e brasileira, além das principais práticas de manejo e alimentação dos organismos aquáticos com importância econômica.

PERFIL PROFISSIONAL

Biólogo, zootecnista, engenheiro de pesca, licenciado em ciências agrárias, agrônomo e áreas afins.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Produção animal 1, Processamento de Alimentos

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Conhecer a situação atual e tendência da aquicultura mundial e brasileira, além das principais práticas de manejo e alimentação dos organismos aquáticos com importância econômica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Manejar uma piscicultura gerenciando e avaliando as potencialidades e dificuldades de cada situação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Situação atual e perspectivas da aquicultura.
- Ecossistemas aquáticos - componentes bióticos.
- Características físicas e químicas da água.
- Sistemas de produção (sistemas intensivo, extensivo, semi intensivo) recirculação, race way – tanque rede
- Sistemas de produção – tanque escavado
- Sistemas de produção – canal de igarapés
- Técnicas de cultivo

- Reprodução
- Nutrição
- Aspectos sanitários doenças

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALDISSEROTTO, B. & GOMES, L. C. Espécies Nativas para a Piscicultura no Brasil. 2 ed. Editora UFSM, 2010. ISBN: 9788573911367

BICUDO, C.E. de; MENEZES, M.M. Gêneros de Algas de Águas Continentais do Brasil. 2. ed. São Paulo: Rima, 2006.

GONÇALVES, Alex Augusto (Ed). Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo, SP; Atheneum, 2011. xvi, 608 p. ISBN 9788538801979 (enc.).

TUNDISI, J. G. et al. Limnologia. 1 ed. Editora: Oficina de Textos, ISBN: 978-85-86238-66-6. 2004. 348 p. ISBN: 9788532802705.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KUBTIZA, F. & ONO, E. A. Projetos Aquícolas: Planejamento e Avaliação Econômica. 1 ed. Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004.

KUBTIZA, F. Controle Financeiro na Aqüicultura 1 ed. Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004, ISBN 85-901017-9-7.

KUBTIZA, F. et al. Planejamento da Produção de Peixes. 4 ed Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004, ISBN: 85-98545-01-5.

KUBTIZA, F. et al. Principais Parasitoses e Doenças dos Peixes Cultivados. 4 ed. Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004 ISBN: 85-98545-03-1.

KUBTIZA, F. Qualidade da Água no Cultivo de Peixes e Camarões. 1 ed. 2003 Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2003 ISBN: 9788598545080.

ELABORADO POR:

Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Produção Animal II				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	64	16	-	2	80

EMENTA

Produção de aves de corte e postura: Introdução: origem e domesticação das aves. Situação atual e perspectivas da criação. Estrutura da produção. Organização da produção. Planejamento da necessidade de edificações e equipamentos. Aspectos da produtividade. Manejo da alimentação. Monitorias sanitárias. Principais práticas de manejo na granja.

Produção de suínos: Introdução: origem e domesticação do suíno. Situação atual e perspectivas da criação. Estrutura da produção. Organização da produção. Planejamento da necessidade de edificações e equipamentos. Aspectos da produtividade. Manejo da alimentação. Monitorias sanitárias. Principais práticas de manejo na granja.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação em Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária ou Licenciado em Ciências Agrárias.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Produção Animal I; Produção Vegetal I; Matemática; Saberes Tradicionais, Saúde e Segurança Alimentar; Ambiente, Saúde e Segurança; Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos; Biologia; Matemática; Língua Portuguesa;

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre a criação dos animais monogástricos, possibilitando condições de aprendizado teórico, técnico e prático da criação de aves e suínos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver noções básicas sobre os principais aspectos relacionados à nutrição, sanidade, reprodução e ambiência de aves e suínos;

Utilizar técnicas para planejar, organizar e orientar atividades de criação agropecuária de monogástricos com base em sistemas orgânicos de produção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. UNIDADE I: Avicultura de corte e postura

- 1.1 Situação atual e perspectivas
- 1.2 Raças e linhagens
- 1.3 Modelos de sistemas de produção
- 1.4 Tipos e estrutura da produção
- 1.5 Organização da produção
- 1.6 Planejamento da necessidade de edificações e equipamentos
- 1.7 Aspectos da produtividade
- 1.8 Manejo da alimentação
- 1.9 Monitorias sanitárias
- 1.10 Principais práticas de manejo na granja
- 1.11 Produção e qualidade dos ovos

2. UNIDADE II: Suinocultura

- 2.1 Situação atual e perspectivas
- 2.2 Raça, linhagens e cruzamentos
- 2.2 Modelos de sistemas de produção
- 2.3 Tipos e estrutura da produção
- 2.4 Organização da produção
- 2.5 Planejamento da necessidade de edificações e equipamentos
- 2.6 Aspectos da produtividade
- 2.7 Manejo da alimentação
- 2.8 Monitorias sanitárias
- 2.9 Principais práticas de manejo na granja
- 2.10 Questões ambientais da granja de suínos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAVALCANTE, S. DE SOUZA. Produção de suínos. Campinas. 1984.
- COTTA, T. Galinha. Produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil. 2002. 280p.
- DOMINGUES, P.; LANGONI, H. Manejo Sanitário Animal. Editora de Publicações

Biomédicas, Rio de Janeiro, 2001

LANA, Geraldo Roberto Quintão. Avicultura. 1. ed. Recife PE: Livraria e Editora Rural, 2000.

PEREIRA, J. C.C. Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal. 1. ed. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2005. v. 1. 195 p.

TEIXEIRA ALBINO, Luiz Fernando; CASTRO TAVERNARI, Fernando. Produção e Manejo de Frangos de Corte. 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABCS. Produção de Suínos: Teoria e Prática. 1ª Edição. Brasília, 2014.

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Icone Editora, 2004.

GRIFFITH S, A. J. F. Introdução à genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 794 p.

PEREIRA, J. C.C. Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal. 1. ed. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2005.

RAMALHO, M.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.B. Genética Agropecuária. Publicações Globo Rural, Rio de Janeiro, 1989.

SILVA, M. A. Conceitos de genética quantitativa e de populações aplicados ao melhoramento genético animal. 1. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2009. 184 p.

ELABORADO POR:

Sarah Ragonha de Oliveira

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Paisagismo e Jardinagem				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	32	8	-	1	40

EMENTA

Histórico da evolução dos jardins. Fundamentos de jardinagem e paisagismo. Componentes artísticos da jardinagem. Equipamentos para jardinagem. Plantas de interior e exterior. Plantas de jardins. Critérios para escolha das espécies vegetais de finalidade ornamental.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação mínima exigida em Engenharia Florestal, Agronomia ou Licenciatura em Ciências Agrárias.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Biologia – aspectos botânico;
Produção Vegetal I – preparo do solo e aspectos botânicos;
Artes- arte e o jardim; Componentes artísticos;
Desenho Técnico e Topografia – elaboração de projetos de jardins.
Empreendedorismo.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar conhecimentos técnicos e científicos que permitam ao aluno conceber, implementar, administrar projetos de jardinagem e paisagismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Discutir a evolução histórica do paisagismo e jardinagem;
Identificar os componentes artísticos da jardinagem;

Reconhecer espécies apropriadas para diferentes ambientes.
Conhecer as etapas de implantação de jardins;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Evolução histórica dos jardins;
2. História do Paisagismo no Brasil;
3. Conceitos de paisagismo e a jardinagem;
4. A arte e os jardins:
 - 4.1 Componentes da arte: cores, textura e elementos da composição;
5. Caracterização e classificação: jardins públicos e particulares;
6. Plantas de jardins. Plantas de interior e exterior.
 - 6.1 Critérios para escolha das espécies vegetais de finalidade ornamental.
7. Construção de Jardim:
 - 7.1 Projeto de jardins;
 - 7.2 Ferramentas necessárias;
 - 7.3 Preparo de substratos;
 - 7.4 Etapas de construção de jardins;
 - 7.5 Pragas e doenças das plantas;
 - 7.6 Implantação e administração de jardim.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DEMATTÊ, M. E. S. P. Princípios de Paisagismo. Série Paisagismo 1, Unesp, Funep. Jaboticabal, 1997, 104p.
- FORTES, V.M.; PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Planejamento de Manutenção de Jardins. Ed. Aprenda Fácil.
- LIRA FILHO, J.A.; PAISAGISMO: Elementos de Composição e Estética. Ed. Aprenda Fácil.
- LORENZI, H. Plantas ornamentais do Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa: Plantarum, 2001. 1088p.
- LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Editora Plantarum 352p.-col. illus.. Por Geog, v. 4, 1992.
- LORENZI, H. Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. 2ª Ed.2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBOSA, A. Paisagismo, jardinagem e plantas ornamentais. São Paulo: Iglu, 2000.
- PITTA, G. P. Flores e Plantas ornamentais para exportação: Aspectos fitossanitários. EMBRAPA – SPI. Brasília, 1995.

MARX, R. B. Arte e Paisagem. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel, 2004.

KAMPF, A. N. Produção Comercial de plantas ornamentais, Ed. Agropecuária, Guaíba, 2000. 254p.

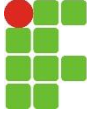
VILAÇA, J. Plantas tropicais – guia prático para o novo paisagismo brasileiro. São Paulo: Nobel, 2009.

WATERMAN, T. Fundamentos de Paisagismo. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ELABORADO POR:

Ana Rita de Oliveira Braga

APÊNDICE C – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 3º ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	80	40	-	3	120	
EMENTA						
Interpretação Textual. Produção Textual. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura. Redação.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Profissional com Licenciatura Plena em Letras/ Português.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Pode se integrar a todas as disciplinas através de atividades de interpretação e produção de textos.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Possibilitar condições para que o discente desenvolva competências e habilidades linguísticas e literárias que permita interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
Compreender a variedade padrão da língua portuguesa brasileira e a literatura brasileira por meio de textos, bem como desenvolver a capacidade de compreensão, análise, interpretação e fixação da mensagem escrita neles;						

Compreender e interpretar diferentes textos existentes no cotidiano;
Produzir textos coerentes e coesos, adequados à necessidade do momento e pertinentes às modalidades falada e escrita da língua;
Refletir, analisar sobre os fatos e fenômenos da linguagem, percebendo que a linguagem pode referir-se a si mesma;
Desenvolver habilidades referentes à leitura, tais como reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar informações.
Utilizar técnicas para obtenção de clareza, coerência e coesão na elaboração de textos.
Rever questões gramaticais que mais provocam dúvidas na redação.
Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Gêneros Textuais: Entrevista, Seminário, Artigo de Opinião e Dissertação de Vestibular.

Estrutura do Texto (partes e relações entre as partes).

Plano do Conteúdo: Ideias central e secundárias, ideias implícitas e explícitas.

Plano Linguístico: Coesão e Coerência.

Tipos de Discurso: Direto, Indireto e Indireto Livre.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Coerência e Coesão Textual;

Estrutura da Redação de Vestibular.

MORFOLOGIA

Verbos: Pronominais, Vozes Verbais (ativa, passiva, reflexiva e reflexiva recíproca);

Estrutura das Palavras (elementos mórficos).

Formação de Palavras Derivação, Composição, Hibridismo, Abreviação e Onomatopeia;

Morfologia: Estrutura das palavras: radical, raiz, vogal temática, tema, afixos, desinências, vogais e consoantes de ligação, cognatos, palavras primitivas e derivadas, palavras simples e compostas.

Processos de formação de palavras: derivação, composição, redução, hibridismo, onomatopeias).

SINTAXE

Regências Nominal e Verbal;

Emprego do Pronome Relativo (Funções Sintáticas);

Uso da Crase;

Concordâncias Nominal e Verbal;

Funções Sintáticas do “Que” e do “Se”.

Emprego de por que, por quê, porque e porquê;

Dúvidas mais frequentes: Mas ou mais?; Mal ou mau?; Há ou a?; Meio ou meia?; A cerca de, acerca de ou há cerca de?; Afim ou a fim?; Ao invés de ou em vez de?; A par ou ao par?; À-toa ou à toa?

SEMÂNTICA

Figuras de Linguagem: Figuras de Som.

Vícios de Linguagem;

Polissemia: Hiperonímia e Hiponímia.

LITERATURA:

Modernismo: Vanguardas Europeias, Modernismo Português.

A Vanguarda brasileira: Semana da Arte Moderna.

Primeira Geração Modernista: Oswald de Andrade, Mario de Andrade, Manuel Bandeira, Raul Bopp.

Geração de 30: Carlos Drummond, Cecília Meireles, Jorge de Lima, Vinicius de Moraes. Antônio de Alcântara Machado.

Geração de 45: Dramaturgia Moderna. João Cabral de Melo Neto, Clarice Lispector. Guimarães Rosa.

Literatura na Pós-Modernidade: Maio de 68. Lygia Fagundes Telles, Rubem Fonseca. Ferreira Gullar. Márcio Souza. Milton Hatoum.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa.

48. Ed. Ver.- São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 4ª Ed. Ver. São Paulo: Atual, 2013.

BOSI, Alfredo, História concisa da literatura brasileira – 44 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MASSAUD, Moisés. A literatura brasileira através de textos. 29ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, Evanildo. Lições de português: pela análise sintática. 18ª. Ed. Ver. E ampl., com exercícios resolvidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. 3ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva: Texto, Interação e Semântica – Volume único. 3ª Ed. Reform. São Paulo: Atual, 2009.

_____. Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 4ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

FERREIRA, Marina. Redação: palavra e arte. 3ª Ed. Conforme a Nova Ortografia. São Paulo: Atual, 2010.

GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: FGF, 2006.

GRANATIC, Técnicas Básicas de Redação. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2003.

SENA, Odenildo. A Engenharia do Texto: Um caminho rumo à prática da boa redação. 4ª ed. Manaus: Valer, 2011.

TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Scipione, 2002.

ELABORADO POR:

Erick Almeida e Salomão Barros

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna - Inglês				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3°	20	20	-	1	40

EMENTA

Funções sócio-comunicativas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção da identidade do aluno e de sua comunidade. Uso dos tópicos gramaticais que o docente achar adequado para a aplicabilidade dentro do contexto da aula.

PERFIL PROFISSIONAL

Licenciado em Letras Inglês ou Letras português/inglês

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

A disciplina de inglês pode ser integrada com as disciplinas de português nos aspectos gramaticais, de leitura e técnicas de interpretação de textos, e literatura podendo também se relacionar com temas transversais em biologia, matemática, história, geografia, informática, educação física, artes...

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. Definir a si mesmo na língua-alvo. Interagir por meio de textos em língua estrangeira sobre temáticas relevantes, em práticas sociais das quais os alunos desejam e/ou precisam participar, e se apropriar de recursos linguístico-discursivos e culturais da língua em estudo para possibilitar essa participação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Adquirir vocabulário concernente a sua área de estudo.

Reconhecer abreviações e expressões idiomáticas relacionadas.

Compreender estruturas básicas das orações de língua inglesa.

Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;

Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e compreender textos variados em inglês.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 GÊNEROS TEXTUAIS

1.1 Reconhecimento e aplicabilidade dos vários gêneros textuais;

2 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

2.1 PALAVRAS COGNATAS E FALSOS COGNATOS

2.2 APLICABILIDADE DA ESTRATÉGIA ATRAVÉS DE TEXTOS ESPECÍFICOS DA ÁREA: VOCABULÁRIO TÉCNICO.

2.3 ORIGEM, E FORMAÇÃO DA LÍNGUA, ESTRANGEIRISMO

2.4 USO DO DICIONÁRIO E CONTEXTUALIZAÇÃO

2.5 REFERÊNCIA PRONOMINAL

2.6 GRUPOS NOMINAIS

2.7 MARCADORES DISCURSIVOS

2.8 PALAVRAS CHAVES

3 MORFOLOGY

3.1 SUBSTANTIVOS: SINONIMOS E ANTÔNIMOS

3.2 ADJETIVOS: COMPARATIVE AND SUPERLATIVE OF ADJECTIVES

3.3 PREPOSIÇÕES DE TEMPO, DE LUGAR, DE MOVIMENTO

3.4 ADVERBIOS: FUNCTION WORDS

3.5 PRONOMES: DEFINIÇÃO, TIPOS E USO

3.6 VERBOS:

A) CONDITIONAL SENTENCES

B) VOZ ATIVA X VOZ PASSIVA

C) DISCURSO DIRETO E INDIRETO

D) I WISH + COMPARATIVES

E) REVISÃO SOBRE FUTURE, FUTURE CONTINUOUS, FUTURE PERFECT,

FUTURE PERFECT CONTINUOUS.

4 SINTAXE

4.1 FORMAÇÃO DAS PALAVRAS: AFIXOS

4.2 SUFIXOS –NESS, -LESS

4.4 VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

4.5 PHRASAL VERBS AND EXPRESSIONS, IDIOMS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, Junia; VELLOSO, Madda; RACILAN, Marcos; CARNEIRO, Marisa; GOMES, Ronaldo; MENEZES, Vera. Alive High. Editora SM. 2ª edição.2016.

FRANCO, Claudio; TAVARES, Katia. Way to go. Editora Ática. 2ª edição. 2016.

MARQUES, Amadeu; CARDOSO, Ana Carolina. Learn and share in English: Língua estrangeira moderna: Inglês. 1. ed. São Paulo. Ática, 2016.

MURPHY, Raymon. Essential English Grammar in Use. Cambridge University Press. 4th edition. Cambridge. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Adriana C. de; CORDEIRO, Jackelinne; SIMÕES, Myrta L. Exploring reading

skills. João Pessoa: Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, 2002.

BROWN, Douglas H. Teaching by principles: 2009, second edition.

GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês: English for specific purposes. São Paulo: Textonovo, 1V. 2005.

OXEDEN, Clive. American English File: first edition, 1997.

PEREIRA , Carolina; HODGSON, Elaine; LADEIA, Rita; KIRMELIENE, Viviane. Circles. Editora FDT. 1ª edição.2016.

TÍLIO, Rogério. Voices Plus. Richmond. 1ª ed. 2016.

ELABORADO POR:

Paloma Maciel Alencar

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Educação Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	20	20	-	1	40
EMENTA					
Linguagem corporal no Esporte. Linguagens Corporais para a Saúde Coletiva. Linguagens corporais nas Luta.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura em Educação Física					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Ambiente, Saúde e Segurança: Ginástica laboral e Ergonomia; Doenças relacionadas ao trabalho;					
Sociologia: Escravidão e Sociabilidade Brasileira;					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e analisando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na mesma, aprofundando os conhecimentos das diversas possibilidades de manter o corpo em movimento para obtenção e manutenção da saúde.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social.					
Possibilitar vivências e conhecimentos ligados às atividades físicas e exercícios físicos que permitam a interação social da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.).					

Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades através da atividade física e exercícios físicos, considerando-se os aspectos de relação homem-natureza, percebendo como a Educação Física pode atuar para compreender e respeitar a diversidade cultural e manutenção e conservação do meio ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 LINGUAGENS CORPORAIS NO ESPORTE

- 1.1 Esportes Coletivos e Individuais (Futsal, Voleibol e Natação).

2 LINGUAGENS CORPORAIS PARA SAÚDE COLETIVA

- 2.1 Historicizando a ginástica
2.2 Envelhecimento e limites do corpo
2.3 Ginástica laboral e Ergonomia
2.4 Doenças relacionadas ao trabalho;

3 LINGUAGENS CORPORAIS NA LUTA

- 3.1 Um passeio sobre as lutas na história
3.2 Capoeira, escravidão e a sociabilidade brasileira
3.3 Capoeira na escola: luta, jogo, dança ou esporte?

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.

NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

RESENDE, H.G. Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal. In: Votre, S.J. & Costa, V.L. (orgs). Cultura, Atividade Corporal & Esportes. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KATCH, Frank I. e McARDLE, William D. Nutrição, Controle de Peso e Exercício. Medsi, Rio de Janeiro, 1983.

McARDLE, William D., KATCH, Frank I. e KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício. Interamericana. Rio de Janeiro, 1985.

QUEIROGA, Marcos. Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física. Ed. Guanabara, RJ, 2005.

CAVIGLIOLI, B. Eporte e adolescentes. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.

DAÓLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras - SP: Topázio, 1999.

NAHAS, M.V. e Corbin, C.B. (1992). Educação para aptidão física e a saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 6(3), 14-24.

ELABORADO POR:

Marcelo Silva dos Santos

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Matemática				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	60	20	-	2	80

EMENTA

Matemática Financeira, Noções de Estatísticas; Geometria analítica; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas.

PERFIL PROFISSIONAL

Licenciado ou Bacharel em Matemática

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Correlacionar o estudo das funções matemáticas com outras áreas de ensino: Física, Química, Biologia;

Usar a Informática como instrumento para uma melhoria da qualidade do ensino;

Identificar e aplicar novas tecnologias de ensino e pesquisa em Matemática;

Estimular, através da leitura e interpretação de textos, o raciocínio matemático, pela habilidade de resolver problemas contextualizados.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), com intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Resolver e interpretar e geometricamente problemas que envolvem relações entre pontos, retas e planos;

Identificar cônicas, bem como diferenciá-las e classificá-las, reconhecendo os componentes de cada uma delas, para então resolver situações-problema que envolva o estudo das Cônicas e suas propriedades.

Identificar um número complexo, distinguindo sua parte real e imaginária para então operar com os mesmos;

Possibilitar situações que possam relacionar a álgebra à geometria, usando equações algébricas para representar e caracterizar propriedades geométricas, além de efetuar as operações de adição, subtração, divisão e multiplicação de polinômios;

Resolver algumas equações de grau superior a dois por meio de fatoração e saber que apenas algumas equações podem assim ser resolvidas;

Conhecer os principais conceitos e elementos da Matemática Financeira, Calcular Juros e Descontos simples e compostos.

Conhecer os principais conceitos e elementos da Estatísticas, bem como representação e análise de dados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GEOMETRIA ANALÍTICA - PONTO E RETA

Referencial Cartesiano

Ponto Médio

Baricentro de um triângulo

Distância entre dois pontos

Área de um triângulo

Condição de Alinhamento de três pontos

Equação Geral de uma reta

Posição relativa entre suas retas

Equação reduzida

Perpendicularismo

Equação segmentária

Ângulo entre duas retas

Distância de um ponto a uma reta

GEOMETRIA ANALÍTICA – CIRCUNFERÊNCIA E CÔNICAS

Circunferência

Equação da Circunferência

Posição relativa entre um ponto e uma circunferência

Posição relativa entre reta e circunferência

Posição relativa entre duas circunferências

Cônicas

Elipse

Hipérbole

Parábola

NÚMEROS COMPLEXOS

Corpo dos números complexos

Forma algébrica

Forma trigonométrica;

Potenciação;

Radiciação

POLINÔMIOS E EQUAÇÕES ALGÉBRICAS

Polinômios

Igualdade

Operações

Grau

Divisão

Divisão por binômios do 1º grau

Equação polinomial

Teorema Fundamental da Álgebra e o teorema da decomposição

Multiplicidade de uma raiz

Relação de Girard

Raízes Imaginárias

Pesquisa de raízes racionais

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Porcentagem

Juros simples

Juros Compostos

ESTATÍSTICA

<p>Termos de uma pesquisa estatística</p> <p>Representação gráfica</p> <p>Medidas de tendência central</p> <p>Medidas de dispersão</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>
<p>SOUZA, Joamir Roberto de. Contato matemático. Ens. Médio, Volume 3, 1 ed. - São Paulo: FTD, 2016.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Ens. Médio, Volume 3, 3 ed. São Paulo: Ática, 2016.</p> <p>IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. Ens. Médio, Volume 3. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2016.</p> <p>CHAVANTE, Eduardo. Quadrante matemática. Ens. Médio, Volume 3. 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2016</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>
<p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto & Aplicações. Volume 1, 2ª ed. - São Paulo: editora Ática, 2013.</p> <p>IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; <i>et. al.</i> Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 1, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.</p> <p>SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática: Ensino Médio. Volume 1, 5ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2005.</p>
<p>ELABORADO POR:</p>
<p>Fábio Rivas Correia Cervino / Anderson Fonseca Junior</p>

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Biologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	30	10	-	1	40
EMENTA					
Genética, Evolução e Ecologia					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura em Biologia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Geografia: ecologia (biomas).</p> <p>História: evolução humana.</p> <p>Matemática: Genética: Probabilidade.</p> <p>Produção Vegetal I: ciclos biogeoquímicos.</p> <p>Ambiente, Saúde e Segurança: ecologia (poluição).</p> <p>Língua Portuguesa: Interpretação de textos relacionados às ciências biológicas.</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Formar um cidadão crítico, consciente do seu papel de agente co-responsável pela construção, preservação e manutenção da vida, buscando a melhoria da qualidade de vida no planeta, possibilitando o prosseguimento dos estudos e o exercício de uma cidadania consciente e responsável.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Conhecer como os genes se expressam no desenvolvimento de cada ser vivo,					

na sua fisiologia e também na interdependência com o meio ambiente, levando o aluno a desenvolver maior respeito pela vida e todas as suas expressões.

Conhecer as principais teorias evolucionista bem como a importância dos estudos de Darwin e Lamarck para a compreensão dos processos de transformação dos seres vivos ao longo do tempo;

Compreender os conceitos em Ecologia e sua importância para a preservação do meio ambiente, entendendo o ecossistema como uma rede indissociável de interações entre os seres vivos e meio ambiente, situando o homem como um constituinte dessa interação em constante processo de evolução.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GENÉTICA I

Conceitos fundamentais em Genética;

Monoibridismo ou Primeira Lei de Mendel;

Genealogia e Heredograma;

Ausência de dominância (co-dominância) e dominância incompleta (herança intermediária);

Alelos letais;

Diibridismo ou Segunda Lei de Mendel;

Polialelia;

Herança genética do sangue: Sistemas ABO, MN, Rh e DHRN.

GENÉTICA II

Interação gênica: epistasia, poligenia, pleiotropia;

Sexo e herança genética;

Cromossomos sexuais;

Determinação genética do sexo: sistemas XY, XO, ZW, ZO, haplóide/diplóide;

Herança ligada ao sexo: corpúsculo de Barr;

Herança restrita ao sexo;

Herança influenciada pelo sexo;

Alterações cromossômicas: numéricas e estruturais;

Principais doenças genéticas humanas.

EVOLUÇÃO BIOLÓGICA

Conceito de evolução biológica;
Teorias evolutivas: Larmackismo, Darwinismo, Neodarwinismo (Mutacionismo), Teoria Moderna ou Sintética da Evolução.

ECOLOGIA

Fundamentos da Ecologia: conceitos básicos;
Componentes de um Ecossistema;
Cadeias e teias alimentares;
Fluxo de matéria e energia nos ecossistemas: pirâmides ecológicas e ciclos biogeoquímicos (água, carbono, nitrogênio e oxigênio);
Relações ecológicas entre os seres vivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. *Biologia em contexto: Do universo às células*. Vol. 1. 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

APARÍCIO, Maria Jesus. *Guia básico de Ecologia*. Editora Estampa. Lisboa: 1999.

PAULINO, Wilson Roberto. *Biologia Atual: Genética, Evolução e Ecologia*. Vol. 3. Editora Ática. São Paulo: 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FORNARI NETO, Ernani. *Dicionário prático de Ecologia*. Editora Aquariana. São Paulo: 2001.

PAULINO, Wilson Roberto. *Biologia Atual: Genética, Evolução e Ecologia*. Vol. 3. Editora Ática. São Paulo: 1989.

RICKLEFS, Robert. *A Economia da Natureza*. 6ª edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 2010.

DAWKINS, Richard. *O gene egoísta*. Editora Companhia das Letras. São Paulo: 2007.

ELABORADO POR:

Fernando Ruy

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	34	6	-	1	40
EMENTA					
Eletricidade. Eletromagnetismo.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura Plena em Física.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Matemática: Funções, gráficos, geometria e Trigonometria;</p> <p>Língua Portuguesa: Interpretação de texto;</p> <p>Química: Estrutura atômica.</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com Campos Eletromagnéticos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Desenvolver uma base teórica mais avançada, com relação aos fenômenos elétricos;</p> <p>Identificar elementos de circuitos e seus comportamentos quando energizados;</p> <p>Fundamentar as competências e habilidades necessárias à análise de circuitos e grandezas físicas nele envolvidas;</p> <p>Mostrar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos em eletricidade;</p>					

Interligar as várias áreas do conhecimento que façam uso da eletricidade e magnetismo por meio da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;

Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais comuns no cotidiano, e na indústria;

Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evolui; - sintetizar os conceitos fundamentais da eletricidade;

Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da eletricidade evidenciando a multidisciplinaridade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Eletromagnetismo: Conceitos Básicos e as Bases Teóricas do Eletromagnetismo:

- Noção de carga elétrica; Noção de campo elétrico. Magnético e spin. Carga elementar.
- Princípios da Eletrostática: Atração e repulsão, conservação da carga elétrica, quantização da carga elétrica.
- Processos de eletrização: Contato, atrito e indução, série tribo elétrica. A Lei Coulomb e o Campo elétrico.
- Cargas pontuais extensas; linhas de força e a interação entre cargas.

Eletrodinâmica: as maravilhas do movimento dos elétrons I:

• Corrente Elétrica: Resistência elétrica, Potencial elétrico, Diferença de potencial, Energia elétrica, Trabalho no deslocamento de cargas elétricas, Potência elétrica, Rendimento. Circuitos Elétricos: circuitos em série, circuitos em paralelo, circuitos mistos. Capacitância: capacitores; circuitos em série, Circuitos em paralelo, Circuitos mistos. Geradores Elétricos:

- Circuitos em série, Circuitos em paralelo, Circuitos mistos. Receptores Elétricos: Circuitos em série, Circuitos em paralelo, Circuitos mistos.

Magnetismo:

- Dois polos Inseparáveis. A força magnética e o campo magnético. Lei de Lenz. A Indução de Faraday e o campo eletromagnético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3a ed. São Paulo. Atual, 2009.

BONJORNO, Regina Azenha. Física Fundamental- Novo: volume único, 2º grau. São Paulo: FTD, 1999.

SAMPAIO, José Luiz & Calçada, Caio Sérgio. Universo da Física 2: Eletricidade e

Magnetismo.. 2a ed. São Paulo. Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENEZES, L. et al. Quanta física. v3. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013;

RAMALHO Jr, Francisco. - *OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA. Vol. 3*, São Paulo: Moderna, 2001.

MÁXIMO, Antônio e Alvarenga, Beatriz. Física (Ensino Médio), Vol.02, 1ª Ed. Editora Scipione;

HELOU, Gualter e Newton. Tópicos de Física, Vol. 02, 16ª Ed. Editora Saraiva.

ELABORADO POR:

Raimundo Fredson Marciel Hermida

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Química				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	30	10	-	1	40
EMENTA					
Química Orgânica. Isomeria. Reações Orgânicas.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura em Química, com experiência em pesquisa.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Compostos orgânicos Naturais: Biologia – Lipídios e proteínas. Petróleo: Geografia – Fontes de energia. Propriedades dos compostos orgânicos: Ed. Física – Esporte, saúde e doping. Compostos orgânicos sintéticos: História – 2º Guerra mundial.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Físico-química possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto da química de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos; Identificar os tipos de equilíbrio químico; Classificar os tipos de eletrólise.					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – Introdução a Química orgânica

- 1.1 A presença da Química Orgânica em nossa vida;
- 1.2 O nascimento da Química Orgânica;
- 1.3 A evolução da Química Orgânica;
- 1.4 A Química Orgânica nos dias atuais;
- 1.5 Ligações intermoleculares e temperaturas de fusão e ebulição.

2 – Cadeias carbônicas

- 2.1 Características do átomo de carbono;
- 2.2 O carbono é tetravalente;
- 2.3 O carbono forma ligações múltiplas;
- 2.4 O carbono liga-se a várias classes de elementos químicos;
- 2.5 O carbono forma cadeias.

3 – Funções orgânicas e as suas nomenclatura

- 3.1 Alcanos, Alcenos, Alcadienos, Alcinos e Ciclanos;
- 3.2 Álcoois, Fenóis, Aldeídos, cetonas, Ácidos carboxílicos;
- 3.3 Aminas, Amidas, Nitrilas, Isonitrilas, Nitrocompostos.

4 – Estrutura e propriedades dos compostos orgânicos

- 4.1 As ligações nos compostos orgânicos;
- 4.2 Propriedades físicas dos compostos orgânicos;
- 4.3 Propriedades químicas dos compostos orgânicos;

5 – Isomeria na química orgânica

- 5.1 1ª parte: Isomeria plana;
- 5.2 2ª parte: Isomeria espacial.

6 – Reações orgânicas

- 6.1 Reações de substituição;
- 6.2 Reações de adição;
- 6.3 Reações de eliminação;
- 6.4 Reações de oxidação e de redução;
- 6.5 Reações de polimerização.

7 – Compostos orgânicos naturais

- 7.1 Petróleo;
- 7.2 Gás natural;
- 7.3 Hulha;
- 7.4 Glicídios;
- 7.5 Lipídios;
- 7.6 Aminoácidos;
- 7.7 Proteínas.

8 – Compostos orgânicos sintéticos

- 8.1 Polímeros de adição;
- 8.2 Copolímeros;
- 8.3 Polímeros de condensação;
- 8.4 Estrutura dos polímeros;
- 8.5 Os polímeros sintéticos e o cotidiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELTRE, R. Química Orgânica, Editora Moderna: São Paulo, 2004.

TITO & CANTO. Química na abordagem do cotidiano. Química Orgânica. 3^a ed. Ed.

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química –Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente, Bookman Companhia Editora: São Paulo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONSECA, Martha Reis Marques. Química: 1. ed. Ática, São Paulo: 2013, v.3.

USBERCO, João. Química: 5. ed. Saraiva, São Paulo : 2002. v. único.

BROWN, Theodore L., LEMAY, Eugene, BURSTEN, Bruce E. QUÍMICA: A ciência central: 9 ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo: 2005. v. único.

ATKINS, Peter, JONES, Loretta. PRINCÍPIOS DE QUÍMICA: Questionando a vida moderna e o meio ambiente: 5 ed. Bookman, Porto Alegre: 2012, v. único.

ELABORADO POR:

William Lima dos Anjos

Curso:	Técnico de Nível Médio em Desenvolvimento de Sistemas				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação		
Disciplina:	História				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	30	10	-	1	40
EMENTA					
<p>História da Amazônia. Populações Amazônicas anteriores ao contato com os europeus; Chegada dos Europeus e o contato com os povos indígenas; Atividades econômicas e recrutamento da mão de obra indígena no Grão-Pará; cultura e resistência indígena; colonização portuguesa nos séculos XVII e XVIII; As reformas pombalinas; A Capitania de São José do Rio Negro; Guerras e rebeliões indígenas no século XVIII; O Grão-Pará e a Independência do Brasil: Capitania do Rio Negro e Comarca do Alto Amazonas; A Província do Amazonas; A civilização da borracha: economia e sociedade; A primeira república no Amazonas; o Varguismo no Amazonas; O Amazonas na segunda metade do século XX</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciado em História					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Ciências humanas e sociais e suas tecnologias					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender as maneiras pelas quais os conhecimentos históricos se interligam e são reinterpretados no processo de explicação das raízes do mundo contemporâneo.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa,					

reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.

Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimento próprios do discurso historiográfico

Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.

Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.

Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.

Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos "lugares da memória" socialmente instituídos

Situar as diversas produções da cultura - as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais - nos contextos históricos de sua constituição e significação.

Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade.

Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.

Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - A chegada dos europeus à Amazônia e o contato com os povos indígenas

I.1 – Os povos indígenas da Amazônia antes da chegada dos europeu

I.2 – Os primeiros contatos dos europeus com as populações indígenas amazônicas

II – O processo de ocupação portuguesa do espaço amazônico

II.1 - Expedições e fortificações

II.2 – Estado do Maranhão e Grão-Pará e Grão-Pará e Maranhão

III – Atividades econômicas e recrutamento da mão de obra indígena

III.1 – O recrutamento da mão-de-obra indígena: descimentos, guerras justas e resgates

III.2 – O papel dos missionários na organização da atividade econômica e no recrutamento indígena

IV – A reforma pombalina

IV.1 – O papel da Amazônia na política pombalina do século XVIII

IV.2 – O Diretório

V – O Amazonas e as questões atinentes à Independência do Brasil

V.1 – A anexação do Grão-Pará ao Império Brasileiro

V.2 – A Capitania do Rio Negro e a Comarca do Alto Amazonas

VI – O Amazonas Republicano

VI.1 – As articulações políticas para criação da Província do Amazonas

VI.2 – A Belle Époque Amazonense: impactos econômicos, políticos e culturais

VII – O Amazonas no século XX

VII.1 – A Primeira República no Amazonas

VII.2 – Os anos da ditadura Vargas e o governo de Álvaro Maia

VII.3 – Economia e sociedade antes e depois das intervenções governamentais: SPVEA e ZFM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOREIRA NETO, Carlos de Araújo. Índios da Amazônia, de maioria a minoria. Rio de Janeiro: Vozes, 1988

PORRO, Antônio. Dicionário etno-histórico da Amazônia colonial. São Paulo: IEB, 2007

PORRO, Antônio. O povo das águas. Rio de Janeiro: Vozes, 1995

SAMPAIO, Patrícia Melo Sampaio. Espelhos Partidos. Manaus: Edua, 2012

SANTOS, Francisco Jorge dos. Além da Conquista. Manaus: Edua, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALCANTE, Ygor Olinto Rocha. Uma viva e permanente ameaça. Jundiá: paco Editorial, 2015

CEDEAM. Autos da devassa contra os índios Mura do Rio Madeira e nações do rio Tocantins (1738-1739). Manaus: Universidade do Amazonas, 1986.

CUNHA, Manoela Carneiro da. (org.) História dos índios no Brasil. 2ª. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001

HERRERO, Marina & FERNADES, Ulysses (orgs). Baré, povo do rio. São Paulo: Ed. SESC, 2015

MENDONÇA, Marcos Carneiro de. A Amazônia na era pombalina: correspondência do Governador e Capitão-General do Estado do Grão-Pará e Maranhão, Francisco Xavier de Mendonça Furtado. 3vol.. 2ª. Ed. Brasília: Senado Federal, 2005


OLIVEIRA, Ma. Olindina de. A Inquisição na Amazônia Portuguesa. Curitiba: Prismas, 2014

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte & PINHEIRO, Luís Balkar Sá Peixoto. Imprensa operária no Amazonas (transcrições e fac-símiles). Manaus: Edua, 2004

TAVARES NETO, João Rozendo. Velhos atos num novo palco – o cenário da política no Amazonas na transição do Império para a República (1888-1896). Curitiba: Prismas, 2016

UGARTE, Auxiliomar Silva. Sertões de Bárbaros. Manaus: Valer, 2009

WRIGHT, Robin. História indígena e do indigenismo no Alto Rio Negro. São



Paulo: ISA 2005
ELABORADO POR:
Tarcisio Serpa Normando

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Geografia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	30	10	-	1	40
EMENTA					
O espaço geográfico: localização, tempo e representação; A dinâmica da natureza; O espaço natural: paisagens do mundo e do Brasil; O capitalismo e socialismo e a transformação do espaço geográfico; Urbanização mundial e no Brasil.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional Licenciado em Geografia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Filosofia, Sociologia, História					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Viabilizar o (re)conhecimento de uma visão de conjunto do processo de desenvolvimento social, político e econômico no mundo e do Brasil, no contexto do mundo globalizado para que o educando possa formar uma consciência crítica sobre o processo de formação do espaço geográfico e sua conjuntura atual.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Trabalhar conceitos e categorias da ciência geográfica que possibilitem ao aluno compreender o espaço geográfico, assim como as relações entre a sociedade e a natureza que o caracterizam;					
Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes como: observação, descrição, comparação, registro e documentação. Leitura de texto e					

imagens, representação, análise, síntese, reflexão etc na geografia do Brasil;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - O ESPAÇO GEOGRÁFICO: LOCALIZAÇÃO, TEMPO E REPRESENTAÇÃO

- Orientação e localização no espaço geográfico;
- Coordenadas Geográficas: importância e aplicações;
- Os fusos horários;
- Projeções cartográficas;

II - A DINÂMICA DA NATUREZA

- As rochas e a composição da litosfera;
- Deriva continental e Tectônicas de Placas;
- Estrutura geológica e as formas de relevo;
- O relevo terrestre;
- Agentes formadores e modeladores do relevo terrestre: a dinâmica interna e externa da Terra;
- Relevo brasileiro;

III - O ESPAÇO NATURAL: PAISAGENS NATURAIS DO MUNDO E DO BRASIL

- A atmosfera terrestre;
- O tempo meteorológico e os elementos do clima;
- Fatores climáticos;
- Os grandes conjuntos climáticos da Terra;
- Formações vegetais do mundo;
- Hidrosfera e a dinâmica das águas continentais;
- Questões ambientais no Brasil;

IV - O CAPITALISMO E SOCIALISMO E A TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

- Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial;
- Globalização.
- O Brasil e nova ordem mundial: Blocos econômicos e o MERCOSUL;
- Indústria e a transformação do espaço geográfico;

V - URBANIZAÇÃO MUNDIAL E NO BRASIL

- As cidades e o fenômeno da urbanização;

- O IBGE e as regionalizações oficiais;
- Regionalizações do espaço mundial;
- As regiões geoeconômicas;
- O processo de urbanização no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINEZ, Rogério; VIDAL, Wanessa Pires Garcia. #Contato Geografia. Volume 1, 2 e 3, 1ª edição, Editora Quinteto. São Paulo: 2016.

MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volume 2, 3ª edição, Editora Scipione, São Paulo: 2017.

MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volume 3, 3ª edição, Editora Scipione, São Paulo, 2017.

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: Estudos de Geografia Geral e do Brasil. Volume 1, 3ª edição, Editora Moderna, São Paulo, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volume 1, 2ª edição, Editora Scipione, São Paulo: 2013.

SILVA, Edilson Adão Cândido da; JÚNIOR, Laercio Furquim. Geografia em rede. Volume 1, 2ª edição, São Paulo: FDP, 2016.

MARTINI, Alice de; GAUDIO, Rogata Soares Del. Coleção Geografia Ação e Transformação. Volume 2, 1ª edição, Editora Escala Educacional, São Paulo, 2016.

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da globalização. O espaço brasileiro: natureza e trabalho. Volume 3, 2ª edição, Editora Ática, São Paulo, 2014.

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da globalização. O espaço brasileiro: natureza e trabalho. Volume 3, 1ª edição, Editora Ática, São Paulo, 2012.

MARTINEZ, Rogério; VIDAL, Wanessa Pires Garcia. #Contato Geografia. Volume 2, 1ª edição, Editora Quinteto. São Paulo: 2016.

GOETTEMS, Arno Alísio; JOIA, Antônio Luís. Geografia 1: Leituras e Interação. Volume 1, 2ª edição, Editora Leya, São Paulo, 2016.



ELABORADO POR:

Elmar Cordeiro da Silva

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Filosofia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3°	30	10	-	1	40

EMENTA

Ética: microética e macroética.

Filosofia Política: teorias da justiça; feminismo, liberalismo, comunitarismo, marxismo.

Filosofia da Técnica e Tecnologia.

A Condição Humana: fenomenologia, existencialismo versus essencialismo e vitalismo.

Tema relacionado: Justiça, capitalismo, socialismo.

PERFIL PROFISSIONAL

Licenciatura Plena em Filosofia.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Sociologia. Educação Física. Língua Portuguesa. História.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Reconhecer na filosofia o seu papel de refletir a dinâmica humana através das correntes filosóficas. Estudar a ética e a política a partir da ótica de que são especificidades humanas, a partir de seus principais pensadores e dos movimentos políticos filosóficos e sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Diferenciar ética e macroética;
Reconhecer a definição de ética, sua peculiaridade à humanidade, seus

principais conceitos;

Diferenciar ética e moral, direito;

Reconhecer as transformação ética na história;

Reconhecer a justiça e o poder como elementos da reflexão filosófica através da Filosofia Política;

Estudar teorias da Justiça a partir do liberalismo, do comunitarismo, do utilitarismo;

Reconhecer a natureza e desenvolvimento de movimentos sociais como o feminismo e outros, e sua relação com a busca pela equidade social;

Reconhecer a técnica como essência do homem;

Reconhecer a tecnologia como resultado do desenvolvimento humano, bem como, a contradições ideológica do desenvolvimento tecnológico;

Diferenciar as teses acerca da existência humana: essencialista versus existencialista;

Reconhecer a definição de homem através das abordagens seguintes: existencialismo, vitalismo, essencialismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ética: a conceitos da ética; ética e filosofia moral; ética e conjunto de princípios; história e concepções éticas; moral e ética; moral e direito; liberdade; moral e liberdade; determinismo. Política: conceitos de política; o poder; origem do Estado; sociedade civil; regimes políticos; política na história: Platão, Aristóteles; Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau, Montesquieu, Hegel, Marx e Engels. Técnica: técnica e tecnologia; o humano e o fazer; tecnologia e ideologia. Correntes filosóficas: fenomenologia; existencialismo, vitalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia, volume único, ensino médio. 6ed. São Paulo: Moderna, 2016.

CHAUÍ, Marilena. Iniciação à filosofia: volume único, ensino médio. 3ed. São Paulo: Ática, 2016.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de filosofia: filosofia – ensino médio, volume único. 4ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

VASCONCELOS, José Antonio. Reflexões: filosofia e cotidiano: filosofia – ensino médio, volume único. São Paulo: Edições SM, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia, volume único, ensino médio. 6ed. São Paulo: Moderna, 2016.

CHAUÍ, Marilena. Iniciação à filosofia: volume único, ensino médio. 3ed. São Paulo: Ática, 2016.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de filosofia: filosofia – ensino médio, volume único. 4ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

VASCONCELOS, José Antonio. Reflexões: filosofia e cotidiano: filosofia – ensino médio, volume único. São Paulo: Edições SM, 2016.

ELABORADO POR:

Francisco das Chagas Silva Reis

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Sociologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	38	2	-	1	40
EMENTA					
<p>Histórico brasileiro das ciências sociais e seus principais autores, problemas de estudo e as diferentes interpretações sobre o Brasil. Contexto social brasileiro: urbanização, trabalho, religião, tribos urbanas, desigualdade, democracia, violência, consumo e pensamento social.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
<p>Profissional com licenciatura em ciências sociais, bacharelado em sociologia, antropologia ou ciência política.</p>					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>História. Filosofia. Geografia. Língua Portuguesa. Artes. Educação Física.</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
<p>Compreender o desenvolvimento das ciências sociais no Brasil, contexto histórico, primeiros autores, seus principais problemas de estudo e teorias.</p> <p>Conhecer os mitos fundadores e as diferentes interpretações acerca do país, as obras clássicas que pensaram o Brasil.</p> <p>Conhecer autores brasileiros contemporâneos, seus principais problemas de estudo e teorias. Contexto social brasileiro e a problemática dos meios de comunicação de massa no país.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Conhecer os primeiros autores brasileiros das ciências sociais, seus temas e principais teorias</p>					

Compreender as várias interpretações sobre o Brasil e as obras clássicas que auxiliaram a consolidar a identidade nacional e a ideia de nação

Compreender os principais autores brasileiros contemporâneos, seus temas e principais teorias

Entender o contexto social, econômico e político brasileiro a partir de dados e panorama das pesquisas sociais

Entender a indústria cultural e a problemática dos meios de comunicação de massa no país

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Primeiros autores das ciências sociais brasileiros, seus temas e principais teorias
2. Várias interpretações sobre o Brasil e as obras clássicas que auxiliaram a consolidar a identidade nacional e a ideia de nação
3. Autores contemporâneos, seus temas e principais teorias
4. Contexto social, econômico e político brasileiro
5. Identificar os padrões de consumo no mundo e no Brasil, e a influência da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa na construção destes padrões
6. Histórico dos meios de comunicação no Brasil
7. A questão indígena, populações tradicionais e minorias

Sugestões de aulas práticas

Oficina de análise de dados: tabulação de dados, estatísticas básicas, tabelas dinâmicas e elaboração de gráficos.

Temas persistentes

A questão indígena, populações tradicionais, minorias, gênero, diversidade sexual, religiosa e *bulling*
Relações e conexões da disciplina com área profissionalizante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. (Coord.). Tempos modernos, tempos de Sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Globo Livros, 2006.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala. Univ of California Press, 1986.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005, 4ª ed,

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. Global Editora

e Distribuidora Ltda, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, Glauco L.; DOURADO, Ivan P.; SOUZA, Vinicius R. Sociologia para não sociólogos: os clássicos da sociologia: Durkheim, Weber e Marx. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes/UnB, 1987.

BAUMAN, Zygmunt. Para que serve a sociologia?. Zahar, 2015.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Zahar, 2010.

CASTRO, Celso. Textos básicos de sociologia. 2014.

CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia? São Paulo: Brasiliense, 2001.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Ed. da UFBA, 2008.

GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia Crítica . Porto Alegre: EdPUCRS, 2002

GIDDENS, Anthony. Manual de sociología. Madrid: Alianza Editorial, 2000.

GIDDENS, Anthony. Em defesa da Sociologia. Ensaios, interpretações e réplicas. Trad. Roneide Venancio Majer, Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral. 7ª Edição. Editoras Atlas, 1999.

LAPLANTINE, Françoise. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

OLIVEIRA, Pércio Santos. Introdução à Sociologia. 24 ed – São Paulo: Ática, 2003.

ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos)

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais de sociologia, 2006. Editora Jorge Zahar.

WRIGHT MILLS, Charles. A imaginação sociológica. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

ELABORADO POR:

Vinicius John

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Tópicos Integradores II				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3°	40	40	-	2	80

EMENTA

Ementa de conteúdo aberto que permita a elaboração de projetos que envolva a integração das disciplinas Produção Animal I, Produção Animal II, Produção Animal III, Produção Vegetal I, Produção Vegetal II e Produção Vegetal III, Processamento de Alimentos, Aquicultura, Paisagismo e Jardinagem, Empreendedorismo e Língua Portuguesa e Literatura Brasileira com o intuito de que ao final da disciplina os alunos criem um startup na área de Agropecuária/Agronegócio.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação em Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia ou Licenciado em Ciências Agrárias.

Bacharelado ou Licenciado em Administração.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Empreendedorismo e Língua Portuguesa

Todas as disciplinas do núcleo básico, técnico, politécnico e técnico, dependendo do projeto desenvolvido pelo aluno.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Capacitar o aluno no desenvolvimento de um projeto de criação de uma empresa ou empreendimento agropecuário, utilizando conceitos já aprendidos nas disciplinas do núcleo técnico, direcionada à criação de uma empresa start-up na área.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<p>Despertar nos alunos o espírito empreendedor para que ele possa reconhecer oportunidades para empreender.</p> <p>Identificar oportunidades de negócios na sua região.</p> <p>Estabelecer metas.</p> <p>Criar um Plano de Negócios.</p> <p>Formar profissionais capacitados a projetar, desenvolver e manter programas de pequena e/ou média complexidade que solucionem um problema identificado.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Empreendedorismo – colocar conteúdos do Ementário</p> <p>Análise de mercado + Levantamento de uma necessidade junto à comunidade</p> <p>Modelagem do Negócio (CANVAS)</p> <p>Desenvolvimento da proposta</p> <p>Apresentação dos Resultados</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>Bibliografia variável, de acordo com o projeto desenvolvido.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>Bibliografia variável, de acordo com o projeto desenvolvido.</p>
ELABORADO POR:
<p>Sarah Ragonha de Oliveira</p>

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Legislação Ambiental Aplicada				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3°	32	8	-	1	40
EMENTA					
Meio Ambiente na Constituição Federal. Política Nacional do Meio Ambiente. Licenciamento Ambiental. Código Florestal. Política Nacional de Recursos Hídricos. Lei de Agrotóxico. Lei de Crimes Ambientais.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação mínima exigida em Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental ou Licenciatura em Ciências Agrárias.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Base comum					
Geografia: questões ambientais e políticas ambientais;					
Base Técnica					
Disciplinas do núcleo de Produção Vegetal, Produção Animal, Irrigação e drenagem, Aquicultura, Processamento de alimentos de origem animal e vegetal e Ambiente, Saúde e Segurança.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Discutir sobre a importância da legislação ambiental como instrumento jurídico e legal de proteção ao meio ambiente em consonância com o desenvolvimento rural.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Identificar os instrumentos legais passíveis de serem utilizados na defesa da qualidade					

de vida e do meio ambiente.

Entender as etapas de licenciamento ambiental para uso dos recursos naturais;
Compreender as responsabilidades legais e sanções diante do uso dos recursos naturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 O meio ambiente na Constituição Federal de 1988: Artigo 225.
- 2 Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA):
 - 2.1 Objetivos e Instrumentos ambientais;
 - 2.2 Sistema Nacional do Meio Ambiente: Órgão Superior; Órgão Consultivo e Deliberativo; Órgão Central; Órgãos Executores; Órgão Seccionais; Órgãos Locais.
 - 2.3 Licenciamento Ambiental.
- 3 Novo Código Florestal - Lei nº 12.651/2012:
 - 3.1 Definições técnicas: Áreas de Preservação Permanente, Áreas de Uso Restrito, Reserva Legal, Área Rural Consolidada, Cadastro Ambiental Rural.
- 4 Noções da Política Nacional de Recursos Hídricos - Lei nº 9.433/97;
- 5 Noções da Lei dos Agrotóxicos (Lei 7.802/1989);
- 6 Noções de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/98).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANTUNES, P. Direito Ambiental. 5 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris , 2001.
- ANTUNES, P. de B. Política Nacional do Meio Ambiente. Comentários à Lei 6938/81. Rio de Janeiro: Lumen Juris , 2005.
- BARSANO, P.R; BARBOSA, R.P. Meio Ambiente - Guia Prático e Didático. 1. ed. São Paulo: Érica, 2012. v. único. 256p .
- CORNELI, V.M. Introdução à Legislação Ambiental. Cuiabá: UAB/ UFMT; 2010.
- FIORILLO, C. A. P. Curso de Direito Ambiental Brasileiro. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- GUGELMIN, E. E. et al. Agenda 21 Local no Brasil. In: LITTLE, P. E. (Org.) Políticas Ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências. São Paulo: Peirópolis, 2003, p.89-112.
- MACHADO, A. de Q. Licenciamento Ambiental: atuação preventiva do Estado à luz da Constituição da República Federativa do Brasil. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012.
- MACHADO, P. A. L. ; MACHADO, P. A. LO. Direito Ambiental Brasileiro. 13 ed. São Paulo, SP: Malheiros Editores, 2005.
- SILVA, A. L. M. Direito do meio ambiente e dos recursos naturais. São Paulo Editora:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Lei Federal n.6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm>.

CONSTITUIÇÃO (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: <https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_225_.asp>.

BRASIL. Lei Federal nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9433.htm>.

BRASIL. Lei Federal nº 7.802, de 11 de julho de 1989. Dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7802.htm>.

BRASIL. Lei Federal n.9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm>.

MORAES, L. C. S. Curso de direito ambiental. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PRADO, Luiz Regis. Crimes contra o Meio Ambiente. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1998.

ELABORADO POR:

Ana Rita de Oliveira Braga e Jonatan Onis Pessoa.

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Contabilidade Rural				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3°	32	8	-	1	40
EMENTA					
<p>Conhecimento sobre Patrimônio e suas variações; Escrituração contábil; Lançamentos de diário e razão; Planos de Contas-Classificação e Função das Contas; Ajustes do exercício; Provisão para créditos de Liquidação duvidosa e depreciação. Apuração do resultado do exercício; Demonstrativos contábeis-balancetes; Demonstração do Resultado do Exercício e Balanços Patrimoniais, Fluxo de caixa básico, índices Financeiros.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação em Contabilidade.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Administração, Economia Rural					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Apresentar aos discentes a História e a importância da Contabilidade à sociedade, os conceitos básicos de ciências contábeis;					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Conhecer as principais técnicas de registros contábeis.</p> <p>Compreender os principais componentes do balanço patrimonial e da apuração do resultado do exercício, elaboração do balancete de verificação e do balanço patrimonial;</p> <p>Aplicar os princípios ferramentas utilizadas no processo contábil;</p>					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
UNIDADE I – Noções básicas de contabilidade					
Conceitos					
Patrimônio e Situações Patrimoniais					
PL e Formação Patrimonial					

Origem e Aplicações dos Recursos

UNIDADE II - CONTAS

Conceito de Contas

Plano de Contas

Contas Patrimoniais e de Resultado

Balço Patrimonial, índices financeiros

Atos administrativos

UNIDADE III – ESCRITURAÇÃO

Escrituração

Livros contábeis

Lançamentos e Fórmulas

Balancete de Verificação e Razonetes

UNIDADE IV – APURAÇÃO

Apuração do resultado do exercício (ARE)

Depreciação/amortização.

Fluxo de caixa básico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FEA-USP, Equipe de Professores - Contabilidade Introdutória. 11ª Edição São Paulo, ED Atlas 2010.

ARAÚJO, INALDO DA PAIXÃO SANTOS, Introdução a Contabilidade, 3ª Edição Editora Saraiva, São Paulo, 2009;

MARION, JOSÉ CARLOS- Contabilidade Básica, 10 Edição, Editora ATLAS, São Paulo 2009;

ÁVILA, CARLOS ALBERTO – Contabilidade Básica, 3ª Edição, Editora: Livros Técnicos. Curitiba 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio. Contabilidade Introdutória. São Paulo: Atlas.


RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Fácil. São Paulo: Saraiva.

FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PILETTI, Balduino. Contabilidade Básica. Ática.

GOUVEIA, Nelson. Contabilidade. Santos Marcond.



AREND, Lauro R. Contabilidade. Sagra Luzzatto.

VICECONTI, Paulo. Contabilidade Básica. Saraiva.

ELABORADO POR:

Hebert Lecok Freire do Nascimento

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Extensão Rural				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3°	8	-	32	1	40

EMENTA

Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades. Formas de organização social e da produção agrícola (associações e cooperativas). Método em extensão rural. Metodologias de diagnóstico e de promoção da participação e protagonismo social.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação em Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária ou Licenciado em Ciências Agrárias; Sociologia, Filosofia.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Saberes Tradicionais, Saúde e Segurança Alimentar; Produção Animal I; Produção Animal II; Produção Animal III; Produção Vegetal I; Produção Vegetal II; Produção Vegetal III; Sociologia; Filosofia; Língua Portuguesa.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Capacitar os alunos para reconhecer diferentes realidades, atuarem como extensionistas rurais e serem promotores do desenvolvimento rural visando atender às necessidades de organização e produção de agricultores e a qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer a contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas;
Conhecer o papel do extensionista na construção de Planos de Desenvolvimento local e regional participativo;

Entender os conceitos de Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Ruralidades;
Conhecer as Políticas Públicas relacionadas a Extensão Rural;
Entender a Organização social e Cooperativismo;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas

Conceitos Gerais, origens e histórico da Extensão Rural no Brasil;
O papel da Extensão Rural no desenvolvimento da Agropecuária;
Política Nacional de ATER (Pnater);
Agentes e ação extensionista no Amazonas;

2. O papel do extensionista na construção de Planos de Desenvolvimento local e regional participativo.

Abordagem convencional X abordagem participativa
A exigência de um novo profissionalismo para a ação extensionista;
Metodologias participativas e facilitação de grupos.

3. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades.

A questão agrária no Brasil
A importância da agricultura familiar no contexto brasileiro;
Agricultura familiar e suas estratégias de reprodução;
Pluriatividade e multifuncionalidade da agricultura familiar;

4. Organização social e Cooperativismo

Origem e história das organizações sociais;
Organizações terceiro setor
Associativismo e coopeativismo no Brasil;
Princípios do cooperativismo;
Fundação e funcionamento de associações e cooperativas (diferenças).
Outras formas de cooperação/relação com o mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANUTO, João Carlos. Metodologia da pesquisa participativa em Agroecologia. Seminário estadual de Agroecologia do Maranhão. São Luís, 2005.

CARVALHO, José Bardosa de. Desmatamentos, grilagens e conflitos agrários no Amazonas. Manaus: Editora Valer, 2010.

COSTA, Francisco de Assis. Arranjos Produtivos Locais e o Planejamento do Desenvolvimento Regional na Amazônia: notas sobre a possibilidades de uma nova

institucionalidade. In: Amazônia: políticas públicas e diversidade cultural. Orgs. Elenise Sherer e José Aldenir de Oliveira. - Rio de Janeiro: Garamond, 2006 (p. 19-38)

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GUANZIROLI, C. H.; Cardim, S.E.C.S. Novo Retrato da Agricultura Familiar. O Brasil Redescoberto. Projeto de Cooperação Técnica INCRA / FAO. Brasília, DF. 2000.

SANTOS, N.P. 2006. Educação e extensão rural: um estudo dos diferentes métodos e técnicas utilizados pela EMATER/RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria

SCHMITZ, H. 2010. Agricultura Familiar – Extensão rural e pesquisa participativa. Annablume Editora e Comunicação. 1ª Edição. 352 p.

WIKOSKI, Antonio Carlos. Território e territorialidades na Amazônia: formas de sociabilidade e participação política. Orgs. Antonio Carlos Wikoski; Therezinha de J. Fraxe; Kátia Viana Cavalcante. - Manaus: Editora Valer, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, O.J.M. A Prática Sistêmica Na Extensão Rural. 2007. Disponível em <http://www.webartigos.com>. Acesso em 16/02/2011.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e extensão rural: Contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. 2004. Disponível em: http://www.emater.tcche.br/site/arquivos_pdf/teses/agroecologia%20e%20extensao%20rural%20contribuicoes%20para%20a%20promocao%20de%20desenvolvimento%20rural%20sustentavel.pdf. Acesso em: 16/11/17

CAPORAL, F.R. EXTENSÃO RURAL E AGROECOLOGIA: temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível. Brasília : MDA, 2007. 398 p. : il. Disponível em: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Extens%C3%A3o%20Rural%20e%20Agroecologia%20-20temas%20sobre%20um%20novo%20desenvolvimento%20rural,%20necess%C3%A1rio%20e%20poss%C3%ADvel%20-%20Francisco%20Roberto%20Caporal%20-%20MDA,%202007.pdf>. Acesso em: 16/11/17.

ECOAR. Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário. Disponível em http://www.paulofreire.org/wp-content/uploads/2012/CCP_Mat_Ref_Livros/manual_de_metodologias_participativas_para_o_desevolvimento_comunitario_VERSC383OFINAL.pdf . Acesso em 10/02/2014.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Como organizar uma associação. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2006. Disponível online: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/11937/2/00078740.pdf>.

Acesso em: 23/11/17.

LIMA, D.B. A extensão rural agroecológica desde uma abordagem da sociologia ambiental. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT05/dejoel_lima.pdf. Acesso em: 16/02/2011.

PEIXOTO. M. Extensão rural no Brasil – Uma abordagem histórica da legislação. Textos para Discussão. Consultoria Legislativa do Senado Federal - CENTRO DE ESTUDOS. Brasília-DF. 2008.

TINOCO, S.T.J. Conceituação de agricultura familiar – uma revisão bibliográfica. 2006. Disponível em: http://www.cati.sp.gov.br/Cati/_tecnologias/teses/TESESONIATINOCO.pdf. Acesso em: 06/02/011.

ZUIN, L.F.S.; Zuin, P.B. Produção de alimentos tradicionais. Editora Santuário. 2008. 224p.

ELABORADO POR:

Sarah Ragonha de Oliveira

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Produção Vegetal III				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3°	96	24	-	3	120
EMENTA					
Princípios e técnicas para fruticultura (abordando principalmente as culturas: banana, cupuaçu, açaí, guaraná, maracujá, abacaxi, citros e mamão): classificação das fruteiras, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas, aspectos sanitários, construção e manutenção de viveiros de mudas; Princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação mínima exigida em Agronomia, Engenharia Florestal ou Licenciatura em Ciências Agrárias.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Química, Biologia Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos Produção Vegetal I					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver nos alunos o entendimento sobre: princípios e técnicas para fruticultura (classificação das fruteiras, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas, aspectos sanitários, construção e manutenção de viveiros de mudas); e princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Abordar princípios e técnicas para fruticultura Abordar princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. Princípios e técnicas para fruticultura					
1.1. Classificação das fruteiras,					

- 1.2. Aspectos botânicos,
- 1.3. Exigências climáticas,
- 1.4. Tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas,
- 1.5. Aspectos sanitários,
- 1.6. Construção e manutenção de viveiros de mudas;

2. Fruteiras

- 2.1. Banana,
- 2.2. Cupuaçu/cacau,
- 2.3. Palmaceas,
- 2.4. Guaraná,
- 2.5. Abacaxi
- 2.6. Citros
- 2.7. Maracujá
- 2.8. Mamão
- 2.9. Graviola

3. Princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMES, Raymundo Pimentel. *Fruticultura Brasileira*. São Paulo: Nobel, 6ª ed., 1980

FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, Alexandre; COSTA NACHTIGAL, Jair. *Propagação de Plantas Frutíferas*. Brasília: Embrapa, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EMBRAPA. (2009). *Alternativa Agroflorestal na Amazônia em Transformação*, 1ª Edição. Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 825 p.

ELABORADO POR:

Andrey Luis Bruyns de Sousa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Produção Animal III				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	96	24	-	3	120

EMENTA

Sistemas de criação, raças ovinas, caprinas e cruzamentos. Principais indicadores zootécnicos da ovinocaprinocultura. Sistemas de criação, raças bovinas e bubalinas de corte e leite e seus cruzamentos. Principais indicadores zootécnicos da bovinocultura e bubalinocultura de corte e leite.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação em Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia ou Licenciado em Ciências Agrárias

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos, Produção animal I, produção vegetal, 1, 2 e 3.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver a habilidade do técnico em Agronegócios para atuar em sistemas zootécnicos, propiciando ao profissional condições de avaliar, dirigir e gerenciar propriedades e empreendimentos agropecuários.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar as raças dos animais zootécnicos;
- Identificar as melhores plantas forrageiras para cada espécie.
- Avaliação da cadeia produtiva de ovinos, caprinos, bovinos e bubalinos.
- Identificar os melhores sistemas produtivos para cada condição regional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ovinocaprinocultura de lã, corte e leite:

Sistemas de criação, raças ovinas/caprinas de lã, corte, leite e cruzamentos. Medidas de produtividade da ovinocaprinocultura de lã, corte e leite (Idade do primeiro parto, Intervalo entre partos, Idade de abate, Taxa de prenhes, Índice de natalidade, Índice de mortalidade, Taxa

de desfrute, Produção de carne por área, Ganho de peso diário e Custo provável de produção).

Bovinobubalinocultura de corte:

Sistemas de criação, raças bovinas/bubalinas de corte e cruzamentos. Medidas de produtividade da bovinocultura e bubalinocultura de corte (Idade do primeiro parto, Intervalo entre partos, Idade de abate, Taxa de prenhes, Índice de natalidade, Índice de mortalidade, Taxa de desfrute, Produção de carne por área, Ganho de peso diário e Custo provável de produção).

Bovinobubalinocultura de leite:

Sistemas de criação, raças bovinas/bubalinas de leite e cruzamentos. Medidas de produtividade das raças bovinas e bubalinas de leite e cruzamentos (Idade do primeiro parto, Intervalo entre partos, Idade de abate, Taxa de prenhes, Índice de natalidade, Índice de mortalidade, Taxa de desfrute, Produção de carne por área, Ganho de peso diário e Custo provável de produção).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASACCIA, J.L., PIRES, C.C., RESTLE, J. Confinamento de bovinos inteiros ou castrados de diferentes grupos genéticos. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 30, Rio de Janeiro, 1993. *Anais.* Rio de Janeiro: SBZ, 1993. p.468.

AGROCERES. *Pastagens melhoradas; alternativas para um rebanho mais produtivo.* São Paulo, 1978. 47p.

ALCÂNTARA, P.B.; ALCÂNTARA, V.B.G. & ALMEIDA, J.E. Estudos de vinte e cinco prováveis variedades de capim elefante (*Pennisetum purpureum* Schum.). *Boletim da Indústria Animal*, Nova Odessa, 37(2): 279-302, 1980.

ARAÚJO, A.A. *Pastagens artificiais; especialmente para o Brasil Meridional.* São Paulo, Melhoramentos, 1953. 253p.

ARONOVICH, S. & ROCHA, G.L. Gramíneas e leguminosas forrageiras de importância no Brasil Central Pecuário. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, 11(132):3-13, 1985.

ARONOVICH, S.; FARIA, E.V. & DUSI, G.A. O uso de concentrados na alimentação de vacas leiteiras em boas pastagens de capim pangola. II- Resultados de inverno. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*. Série Zootecnica, Rio de Janeiro, 7:67-70, 1972.

ALVES, K.S. Níveis de energia em dietas de ovinos Santa Inês: Digestibilidade aparente, desempenho, característica de carcaça e constituintes corporais. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2002. 80p. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2002.

CARVALHO, S.R.S.T.; SIQUEIRA, E.R.. Produção de cordeiros em confinamento. In: SIMPÓSIO MINEIRO DE OVINO CULTURA: PRODUÇÃO DE CARNE NO CONTEXTO

ATUAL, 1., 2001, Lavras. Anais...Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2001. 125p.

MEDEIROS, A.N. Estimativa da composição corporal e exigências em proteína e energia para caprinos Saanen na fase inicial de crescimento. Jaboticabal: Universidade Estadual Paulista, 2001. 106p. Tese (Doutorado em Zootecnia) Universidade Estadual Paulista, 2001

CAMARGO, M.X.; CHIEFI, A. Ezoognósia: exterior dos grandes animais domésticos. São Paulo: Instituto de Zootecnia, 1971. 320p.

CORSI, M. Parâmetros para intensificar o uso de pastagens. In: Bovinocultura de corte: fundamentos da exploração racional. Piracicaba, FEALQ, 1993. p.209-229.

EUCLIDES, V.P.B.; ZIMMER, A.H.; VIEIRA, J.M. Equilíbrio na utilização da forragem sob pastejo. IN: Simpósio sobre Ecossistema de Pastagens. Jaboticabal/SP, UNESP, 1989. p. 271-313.

FREITAS, M.M.; CORSI, M.; FILHO, L.F.S. et al. Exploração leiteira. São Paulo, Ed. dos criadores 1981

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

www.agropecuariasgc.webnode.com.br

ELABORADO POR:

Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna - Espanhol				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	32	8	-	1	40

EMENTA

Expressões usuais; Presente do indicativo; Artigos; Numerais cardinais e ordinais; Sinais de pontuação; Substantivos; Pronomes Demonstrativos; Pronomes Possessivos; Pretérito perfeito composto; Futuro perfeito do indicativo; Regras de acentuação; Textos.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional Licenciado em Língua Espanhola ou em letras português/ espanhol e suas respectivas literaturas.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa e Literatura, História, Geografia e Matemática

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Ampliar os conhecimentos linguísticos, gramaticais e socioculturais através de pesquisas bibliográficas, com o apoio do livro didático entre outros recursos, para que venha ajudar os discentes a ter compreensão de estudar o espanhol.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Utilizar adequadamente os recursos linguísticos e o léxico básico da língua espanhola, nas modalidades escrita e, sobretudo oral;

Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação sociais necessários ao desempenho profissional;

Aprimorar os sentidos de responsabilidade, honestidade, respeito e cooperação;

Construir habilidades para desenvolver as quatro destrezas (ler, escrever, ouvir e falar) da língua espanhola;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Fonética e prosódia



1.1 Alfabeto letras e sons

1.2 Pronúncia e diálogos

2 Gramática básica

2.1 Presente do indicativo

2.2 Artigos

2.3 Pronomes pessoais

2.4 Tratamento formal e informal

2.5 Cardinais e ordinais

2.6 Substantivos

2.7 Adjetivos

2.8 Locuções prepositivas

2.9 Demonstrativos

2.10 Verbos pronominais

2.11 Verbo *Gustar*

2.12 Pretérito perfeito composto

2.13 Pretérito indefinido

3. Léxico

3.1 Saudações

3.2 Nacionalidades

3.3 Profissões

3.4 Dias da semana e meses do ano

3.5 Características físicas e psicológicas

3.6 Comidas e bebidas

3.7 cores

3.8 Estabelecimentos públicos

3.9 Expressões idiomáticas

4. Compreensão e produção textual

4.1 Tradução, leitura, interpretação e produção de textos de distintos gêneros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

QUILIS, Antonio: Principios de fonología y fonéticas españolas. Madrid, Ed. ArcosCalpe, 2010.

Real academia Española. Nueva gramática básica de la lengua española. 1ª ed. – Buenos Aires: Espasa, 2011.

Dicionário Brasileiro Espanhol – português, português – espanhol. São Paulo. Ed. Oficina de Textos, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REYES, Graciela. Cómo escribir bien en español: manual de redacción. Madrid: Libros, 2001.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Diccionario de la lengua española. 22ª ed. Madrid, Espasa – Calpe, 2012

ENTERRIA, Josefa Gomez de. Correspondência comercial en espanol. Madrid: Sgel, 1997.

BOM. Francisco Matte. Gramatica comunicativa del espanol: de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2001.

ELABORADO POR:

Franciana Ribeiro Sales Leandro (Campus Avançado Manacapuru)

**APÊNDICE D - FORMULÁRIO DO PRÉ-PROJETO DE CONCLUSÃO
DE CURSO**

Aluno(s):	
Curso:	Ano/Semestre:
E-mail:	Telefone:
Orientador:	
Co-Orientador (se houver):	
Tema do Trabalho:	
Resumo:	
Itacoatiara-AM, dd de mês de aaaa	

Assinatura dos alunos

Ass. do Professor Orientador

Ass. do Co-Orientador

Orientações:

1. Os dias e horários para orientação deverão ser acordados entre o aluno e o professor-orientador e registradas na ficha de controle de frequência.
2. As datas e prazos para a defesa e entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de relatório científico, serão definidas pelas Coordenações de Eixo dos Cursos de Nível Técnico e Coordenação de Extensão e/ou Estágio.

APÊNDICE E - ITENS NECESSÁRIOS NO PRÉ-PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO

PRÉ-PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO

TÍTULO DO PROJETO (ainda que provisório):

INTRODUÇÃO:

OBJETIVO GERAL:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

JUSTIFICATIVA:

MATERIAL E MÉTODOS:

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

Atividade	Março	Abril	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.

REFERENCIAL TEÓRICO:

RECURSOS REQUERIDOS PARA O DESENVOLVIMENTO:

RESULTADOS ESPERADOS:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Local: _____

Data: ____/____/____

<Assinatura dos discentes>

<Professor Orientador>

<Co-Orientador>

**Orientações:**

1. Os dias e horários para orientação deverão ser acordados entre o aluno e o professor-orientador e registradas na ficha de controle de frequência.
2. As datas e prazos para a defesa e entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de relatório científico, serão definidas pelas Coordenações de Eixo dos Cursos de Nível Técnico e Coordenação de Extensão e/ou Estágio.

APÊNDICE F - ESTRUTURA DO RELATÓRIO CIENTÍFICO DE PCCT

PARTE EXTERNA: Capa (obrigatório);

PARTE INTERNA:

Elementos pré-textuais: Folha de rosto (obrigatório);

Folha de aprovação (obrigatório para os relatórios pós-defesa);

Dedicatória (opcional);

Agradecimentos (opcional);

Epígrafe (opcional);

Resumo na língua vernácula (obrigatório);

Resumo em língua estrangeira (opcional);

Lista de ilustrações (opcional);

Lista de tabelas (opcional);

Lista de abreviaturas e siglas (opcional);

Lista de símbolos (opcional);

Sumário (obrigatório);

Elementos textuais (obrigatórios): Introdução;

Desenvolvimento;

Conclusão;

Elementos pós-textuais: Referências (obrigatório);

Glossário (opcional);

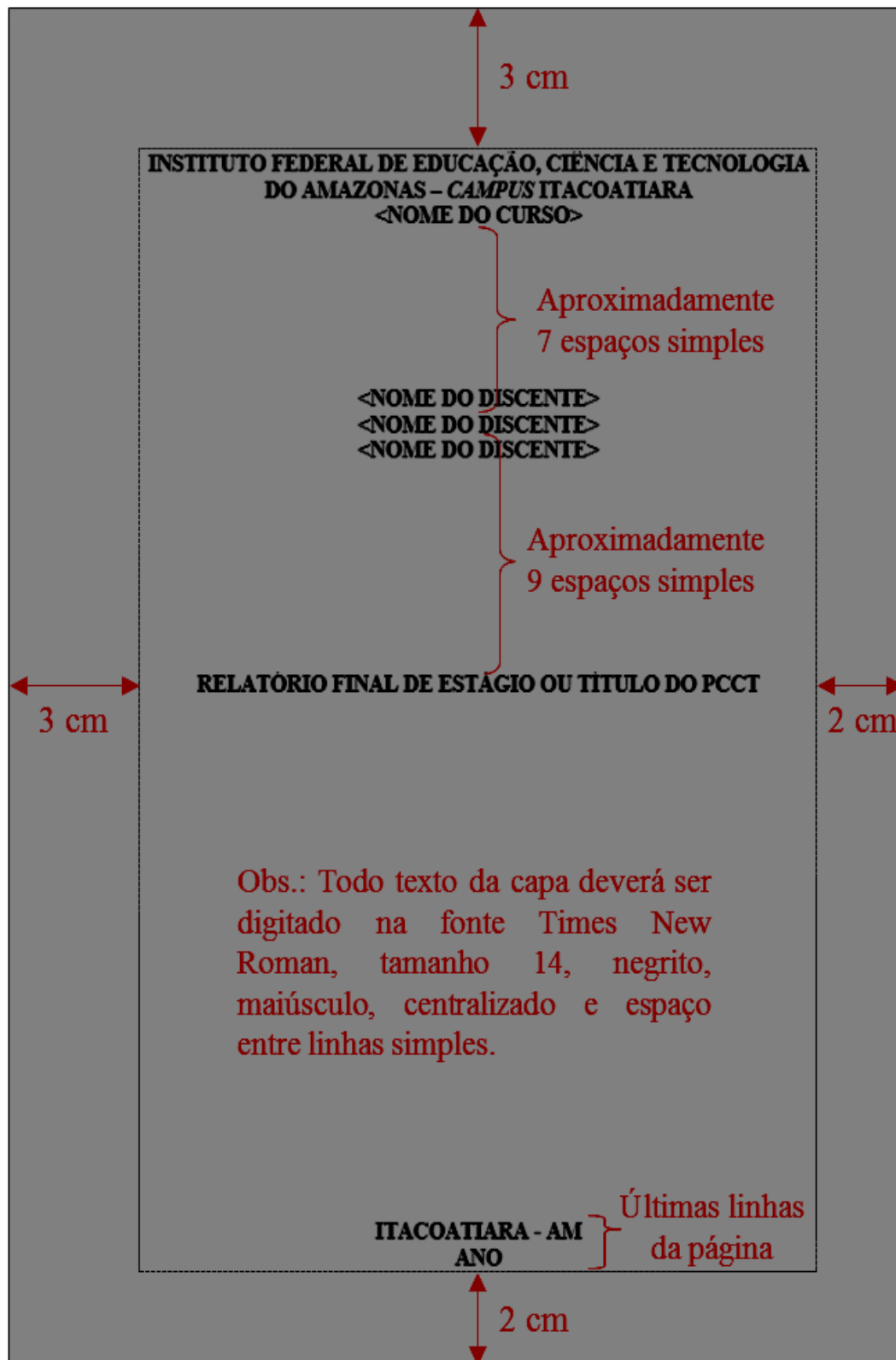
Apêndice (opcional);

Anexo (opcional);

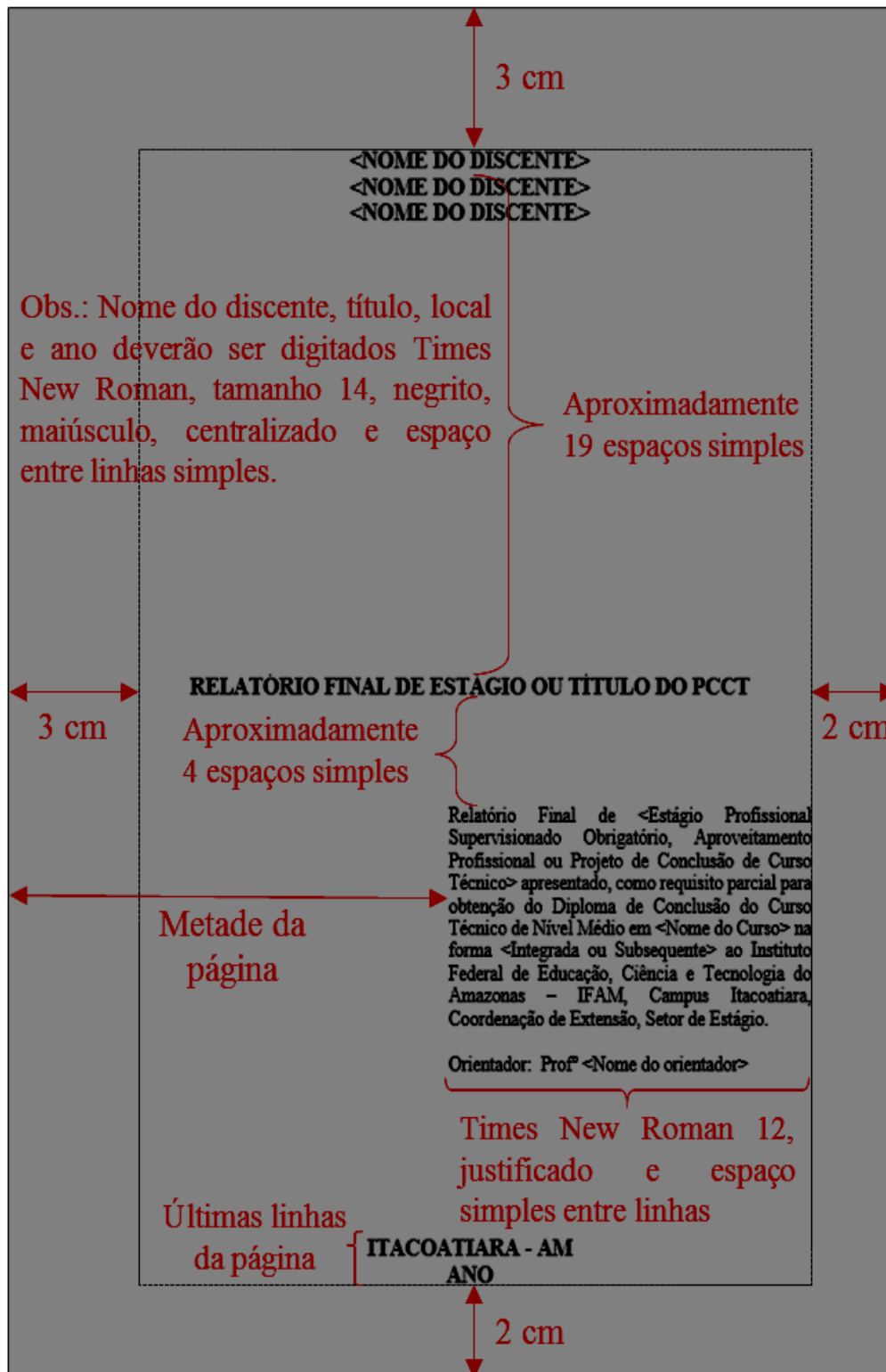
Índice (opcional);

Obs.: Os elementos deverão ser estruturado conforme as Normas da ABNT NBR 10.719/2015 – **Informação e documentação – Relatório técnico e/ou científico – Apresentação.**

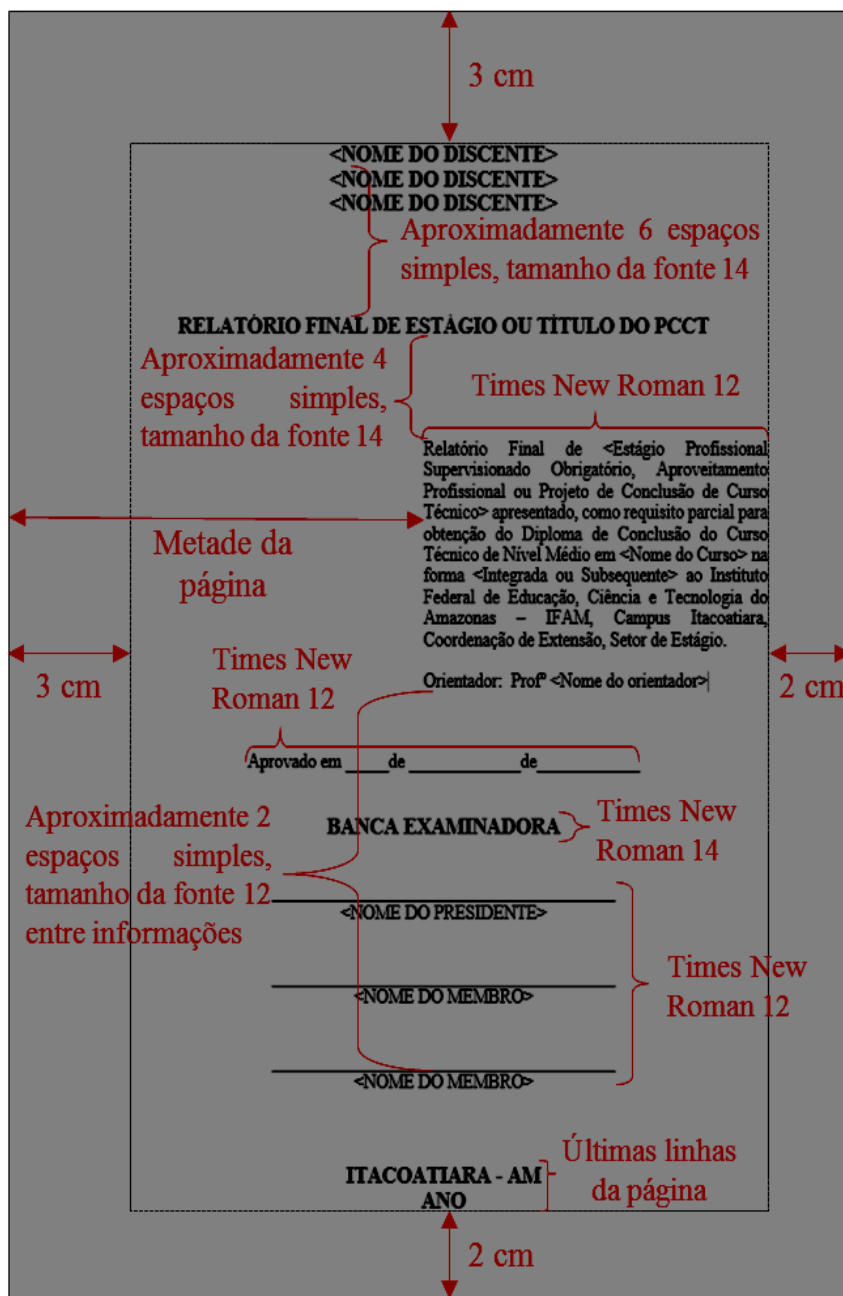
**APÊNDICE G – MODELO DA CAPA PARA RELATÓRIO DE ESTÁGIO OU
PCCT**



APÊNDICE H – MODELO DA FOLHA DE ROSTO PARA RELATÓRIO
DE ESTÁGIO OU PCCT



APÊNDICE I – MODELO DA FOLHA DE APROVAÇÃO PARA RELATÓRIO DE ESTÁGIO OU PCCT



**APÊNDICE J - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DA BANCA
EXAMINADORA**

DADOS DOS ALUNOS E ORIENTADORES

NOME DO ALUNO:
NOME DO ALUNO:
NOME DO ALUNO:

NOME DO ORIENTADOR:
NOME DO COORIENTADOR:

TÍTULO DO PROJETO:

DADOS DO AVALIADOR

AVALIADOR:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Introdução	Graus	Obtido
Justificativa da escolha, relevância do tema e definição do problema.	0,0 - 1,0	
2. Definição dos Objetivos	Graus	Obtido
Apresentação com coerência e clareza do problema pesquisado.	0,0- 1,0	
3. Revisão Bibliográfica	Graus	Obtido
Fundamentação do tema com fontes, citações e atendimentos às normas da ABNT. Redação com clareza, terminologia técnica, conceitos científicos, ortografia e concordância.	0,0 – 0,5	
Abordagens sequencial lógica, equilibrada e ordenada. Revisão com abrangência razoável sobre o problema investigado.	0,0 – 0,5	
4. Orientação Metodológica	Graus	Obtido
Procedimentos Adequados e bem definidos	0,0 - 1,0	
5. Apresentação e Discussão dos Resultados	Graus	Obtido
Clareza e objetividade na apresentação dos resultados. Confronto dos dados atuais com estudos anteriores contribuindo para a discussão do problema. Conteúdo: significativo, criativo e/ou relevante para área.	0,0 - 1,0	
6. Apresentação oral do trabalho	Graus	Obtido
Qualidade do material audiovisual, utilização de linguagem adequada.	0,0 - 2,0	
Resposta aos questionamentos da banca.	0,0 – 2,0	
Cumprimento do tempo estabelecido	0,0 - 1,0	

NOTA FINAL:

Itacoatiara, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Avaliador